UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS / CAMETÁ
FACULDADE DE HISTÓRIA DO TOCANTINS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA
(Licenciatura)

Cametá, março de 2010.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
3. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO	9
3.1 Fundamentos Norteadores: éticos, epistemológicos, didático-pedagógico	9
3.2 Objetivos do Curso	9
3.3 Perfil do Profissional a ser formado	10
3.4 Competências e Habilidades	11
4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	18
4.1 Considerações iniciais	18
4.2 Trabalho de Conclusão de Curso	20
4.3 Estágio Supervisionado Docente	20
4.4 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	22
4.5 Articulação do ensino com a pesquisa e a extensão	22
4.5.1 Política de pesquisa	23
4.5.2 Política de extensão	24
5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE	25
6 INFRA-ESTRUTURA	25
6.1 Humana	25
6.2 Física	28
7 POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL	30
8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO	32
8.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	32
8.2 Avaliação do Processo educativo	32
8.2.1 Dos Discentes	32
8.2.2 Dos Docentes	33
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS	34
10 ANEXOS	35
ANEXO I – Ata de aprovação do PPC pelo Conselho Universitário do Campus Universitário do Tocantins/Cametá	36
ANEXO II: DESENHO CURRICULAR	37
ANEXO III: CONTABILIDADE ACADÊMICA	38
ANEXO IV: ATIVIDADE CURRICULAR POR PERÍODO LETIVO	39
ANEXO V: REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	41
ANEXO VI: QUADRO DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	43
ANEXO VII: EMENTAS DAS DISCIPLINAS COM BIBLIOGRAFIA BÁSICA	48
ANEXO VIII: DOCUMENTOS LEGAIS QUE SUBSIDIARAM A ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	98
ANEXO IX: MINUTA DA RESOLUÇÃO	100
DOCUMENTOS PARA CONSULTA	111

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

A Universidade Federal do Pará criada pela Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957, tem pautado as suas ações na geração, difusão e aplicação do conhecimento nos diversos campos do saber, visando à melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral, e em particular das populações na Amazônia. A partir desse princípio, o conhecimento histórico tem sido produzido visando o aproveitamento das potencialidades da região mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão.

Com o propósito de assegurar a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundada em formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa foi implantado, a partir da década de 1990, o processo de interiorização da universidade para as diferentes regiões do Pará. A partir desta nova proposta de uma universidade muito mais presente no interior da Amazônia, se definiu uma proposta curricular em que os cursos passam a contribuir mais com o desenvolvimento social de cada região paraense.

O Campus Universitário do Tocantins/Cametá fundado em 1987 e localizado na cidade de Cametá surge então com esta proposição, ou seja, contribuir na formação de professores e pesquisadores de diferentes áreas, inclusive de História. Boa parte desta formação se dá em regime intervalar e em parceria com o Campus de Belém, com exceção dos cursos de Pedagogia e Letras, que tem atuado de forma regular. Com a proposta do governo federal de expandir as vagas do Ensino Superior através da reestruturação das universidades públicas, a administração local em consonância com a administração superior, resolveu implantar entre os novos cursos, o de História; isto porque a região a ser atendida pelo novo curso, o Baixo Tocantins, possui uma demanda de professores que necessitam assegurar a formação em nível de graduação em História, e também por esta região ser portadora de um rico patrimônio histórico que se encontra expresso nas construções, no acervo documental e na apropriação oral e simbólica das populações locais.

A estruturação da Faculdade de História do Tocantins e a criação do Curso de História, relacionadas ao Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) no Pará, além de garantir a formação com qualidade de professores da rede pública, privada e conveniadas, têm o propósito ainda de articular os diversos espaços de guarda da memória histórica de constituição da região e da própria Amazônia, com o espaço acadêmico e de ensino superior; de forma a explorar o acervo histórico, garantir a sua sistematização e difundir para a

comunidade. Neste aspecto, este projeto pedagógico, estruturado de acordo com as normas vigentes e elaborado por uma comissão formada pela coordenação e professores do Campus Universitário do Tocantins, e debatido com a comunidade acadêmica, apresenta as matrizes curriculares e aspectos formativos do Curso de História, tendo como eixo norteador a interlocução entre pesquisadores e comunidade de forma que a produção acadêmica ao mesmo tempo em que responda a uma demanda social, que possibilite, entre outras questões relevantes, o conhecimento histórico dos grupos sociais estabelecidos na região do Baixo Tocantins, como também o modo de vida desses grupos, que ajudam a compreender a História da Amazônia e do Brasil; inserindo a história dessas comunidades no circuito da historiografia brasileira e internacional.

Profº MS.c Francivaldo Alves Nunes
Diretor da Faculdade de História

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

A política de massificação do ensino de base nos anos de 1930 e 1940 foi acompanhada da ampliação do então chamado ensino ginasial e secundarista. Com este aumento, nasceu a necessidade de se formar regularmente mais professores para atuar em atividades específicas, como o ensino de História. Neste contexto surgiu no Pará um curso de graduação em História e Geografia, implantado em 1955, na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Pará, depois incorporado à Universidade Federal do Pará, em 1957. Naqueles anos, os fundadores estabeleceram um compromisso bastante exigente com a erudição, termos válidos a serem creditados aos estudos históricos do período.

Três anos após a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Pará, foi implantada a Universidade do Pará. A universidade inaugurada incorporou sete faculdades existentes, entre elas a de Filosofia, Ciências e Letras do Pará que passou a denominar-se Faculdade de Filosofia, e manteve o curso de História, que ainda congregava tanto os conhecimentos históricos quanto geográficos. Somente no ano de 1961 ocorreu o desmembramento para dois cursos distintos; sendo que o Curso de História surgia com a proposta de ampliar o número de vagas e formar alunos para o ensino e para a pesquisa.

No Campus Universitário do Tocantins o Curso de História remete ao projeto de interiorização da universidade, quando se passou a ofertar cursos de licenciaturas que objetivavam preparar recursos humanos para atuarem no ensino, então identificado, como de 1º e 2º graus dos municípios de Cametá, Baião e Mocajuba. Em outubro de 1987, ofertavam-se as primeiras vagas para Licenciatura e o Bacharelado em História, que funcionaria em regime intervalar e com professores do Campus de Belém.

É com a implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, cujo objetivo era dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior, e que se apresentou como uma das ações que consubstanciam o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, lançado pelo Presidente da República, em 24 de abril de 2007, que o Curso de História e a Faculdade de História do Campus Universitário do Tocantins/Cametá são criados. Este curso surge, portanto como uma congregação de esforços para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública.

O Baixo Tocantins, região de atuação do Campus Universitário do Tocantins, encontra-se formada pelos municípios de Cametá, Baião, Mocajuba, Oeiras do Pará, Limoeiro do Ajurú e Igarapé Miri. Com uma área que compreende mais de 15.000 Km² e uma população estimada em 263.923 pessoas, segundo dados do IBGE de 2007, esta constitui atualmente uma das principais regiões do Estado do Pará com uma dinâmica economia local peculiar que se caracteriza pela intensa relação entre o urbano e o rural; uma vez que as cidades são constantemente visitadas por produtores rurais que procuram os centros urbanos para a comercialização de seus produtos e aquisição de gêneros. Esta situação tem produzido espaços de grande interesse e convergência nas aglomerações à beira dos rios, articulando a população ribeirinha de diferentes localidades entre si, com a população urbana, com isso ampliando as alternativas de consumo da população em geral e a socialização de práticas então peculiares a esses grupos.

Com a expansão de um sistema de engenharia de transporte e serviços (Alça Viária, eixos rodoviários e energia elétrica) a partir da segunda metade dos anos 90, intensifica-se o fluxo das populações e uma intensa migração populacional é notada na região; o comércio do açaí e de outros produtos resultantes das atividades extrativistas e agrícolas é transportado agora principalmente pelas rodovias (PA 151 e seus diversos ramais); o aumento de fluxos de turistas para acompanhar as festividades religiosas tradicionais e o período carnavalesco, é ainda presenciado.

Embora o transporte fluvial continue a ter significativa importância para estes municípios possibilitando uma interação entre estes e a metrópole, Belém; percebe-se ainda que em virtude da melhoria das condições de tráfego na PA 151, municípios como Igarapé Miri, Mocajuba e Baião, atravessados por esta rodovia estadual, ganham a oportunidade de reviver seus setores agrícolas e, já se nota que uma parte da população destes municípios, antes vinculada de maneira intensa com rio, passa agora, a ocupar as margens da PA 151 buscando novas oportunidades de sobrevivência.

A dinâmica peculiar da região, conforme observado, por si só justifica a criação de um Curso de Graduação em História que possibilite o desenvolvimento de pesquisas que expliquem a constituição histórica da região e o conseqüente processo formador deste espaço. Soma-se, no entanto, a necessidade de formação de professores de História para atuarem no ensino fundamental e médio; uma demanda que precisa ser atendida, pois parte dos professores que

atuam na região são leigos, ou não habilitados especificamente para trabalhar com a disciplina de História.

Constituído de cidades centenárias a região é, pois, portadora de um rico patrimônio histórico. Cametá, sua principal cidade, remete a sua fundação ao século XVII, quando no ano de 1634, foi criada a Capitania de Cametá. Em dezembro de 1635 o povoado foi elevado à condição de Vila com o nome de *Viçosa de Santa Cruz de Camutá*. Da vila partiram várias expedições exploradoras e colonizadoras, sendo a mais referenciada a de Pedro Teixeira em 1637, posto que consolida a posse portuguesa na Amazônia. No caso dos demais municípios, sua fundação remete também ao período da colonização portuguesa. A origem do povoado, que hoje é a sede do município de Baião, data de 1694. Em maio de 1833, já na Regência, a povoação fundada há quase século e meio foi elevada à condição de vila. No caso de Mocajuba, embora a criação do núcleo urbano remeta ao século XVIII, somente em 1872 elevou-se a categoria de Vila. A fundação de Oeiras é anterior a 1653, ano de chegada do Padre Antônio Vieira que, como superior da Companhia de Jesus enviou os seus comandados ao rio Araticu a fim de fundar ali uma Missão com a incumbência de catequizar os índios do mesmo nome que habitavam a região. Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador da província do Pará na viagem que fez em 1758 para então Barra do Rio Negro, ao passar por aquela localidade pessoalmente erigiu a Aldeia de Araticu em Vila, fazendo-a instalar em 20 de janeiro de 1758 atribuindo-lhe a denominação de Oeiras. A origem da atual cidade de Igarapé Miri foi uma fábrica para aparelhamentos e extração de madeira, ainda no período colonial. Igarapé Miri foi freguesia até o ano de 1843 quando ganhou a autonomia municipal. No caso da cidade de Limoeiro do Ajuru, esta tem sua criação datada de 29 de dezembro de 1961, sendo seu território criado com parte do distrito de Joana Coeli, município de Cametá, e parte do distrito sede do município de Oeiras do Pará; povoações que remetem ao século XVII.

Nestas cidades centenárias e nas dezenas de povoados e vilarejos que formam esses municípios, têm sido preservados aspectos materiais e imateriais que precisam ser estudados. A conformação urbana dos traçados das ruas, a sua posição em relação ao rio e a floresta, as praças e passeios públicos, os casarões e as igrejas, são alguns espaços que registram a história de constituição da região do Baixo Tocantins. No caso do patrimônio imaterial registram-se a apropriação oral e simbólica das populações locais, as festas religiosas e não religiosas, as danças e músicas que permeiam o universo cultural das populações locais e que precisam de uma análise histórica capaz de assegurar a preservação e divulgação de aspectos da cultura popular.

A cidade de Cametá é portadora ainda de um rico acervo de documentos históricos; manuscritos que remetem ao período colonial e de constituição das primeiras missões religiosas e expedições colonizadoras. Sob a guarda do Museu e Arquivo Histórico do Tocantins, esta documentação precisa ser explorada, sistematizada e difundida para a comunidade, constituindo-se numa importante contribuição para a historiografia da Amazônia.

A presença de diversas comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas registradas na região exigem uma atenção dos estudos históricos. Decifrar a existência e a trajetória dessas comunidades; como chegaram à região e nos lugares que hoje se encontram; os tipos de cultivo; a relação que estabelecem com a floresta e os rios de onde retiram parte de sua sobrevivência; a relação entre essas comunidades e o espaço das cidades e as lutas empreendidas para permanência na terra são algumas questões que devem ser analisadas quando da consulta aos documentos históricos, das observações, da constituição de pesquisa oral e da cartografia. Nesse caso, estas comunidades poderão servir como espaço para a dinamização do processo de pesquisa, bem como a socialização da aprendizagem desenvolvida ao longo do curso, constituindo assim num campo para atividade de pesquisa e extensão.

Considerando estes diferentes e importantes aspectos, propomos um curso que apresente as seguintes características:

- Formas de Ingresso: Processo Seletivo anual e de única entrada tanto para a modalidade de licenciado quanto para o bacharel; sendo que o ingressante poderá, no ato da matrícula optar em cursar a licenciatura e/ou bacharelado.
- Número de vagas: 40 vagas anuais;
- Turno de funcionamento: Noturno;
- Modalidade de oferta: Presencial;
- Título conferido: Licenciado em História;
- Duração: Mínimo de 04 e máximo de 06 anos;
- Carga Horária: 3.005 horas;
- Período Letivo: Extensivo;
- Regime Acadêmico: Seriado;
- Forma/ modalidade de oferta de atividades: Paralela;
- Atos normativos dos cursos: Curso em processo de regulamentação;
- Avaliações externas: Curso novo, não passou por processo de avaliação externa.

3. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

3.1 Fundamentos Norteadores: éticos, epistemológicos, didático-pedagógico

A orientação do curso tem como pressuposto a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, entendendo-se que ambos só adquirem significado na medida em que não se desvinculam das experiências e problemáticas presentes no tecido social. Nesse caso, fica evidente a necessidade de não estabelecer uma divisão na formação do profissional de quem vai atuar nas escolas e aqueles que se encaminham exclusivamente para áreas de pesquisa. Em nossa perspectiva, a construção de um profissional com autonomia tem que priorizar uma formação mais ampla que prepare os formandos para atuarem com criticídade, com capacidade de lidar com a diversidade cultural, de posicionar-se diante das situações sociais e políticas, e em condições de desenvolver escolhas conscientes sobre a maneira como vai desenvolver seu trabalho ao lidar com o conhecimento histórico.

Acreditamos que é importante caminhar no sentido de uma formação teórico-metodológica que busque constituir um profissional que seja capaz de articular a pesquisa, ensino e extensão. Neste aspecto, entendemos que o envolvimento com a pesquisa e com a produção do conhecimento histórico amplia as possibilidades de autonomia profissional, pois a produção do saber apresenta-se como um trabalho que exige a construção de posicionamentos e perspectivas diante das concepções diversas de fazer História; contribuindo assim para a autonomia e clareza do profissional em formação sobre o quê, como e para quê se ensina e se produz o conhecimento histórico.

Neste aspecto, compreendemos que para constituir um profissional com autonomia, é essencial que sejam dadas condições para a construção de experiências e reflexões sobre as formas de difusão do conhecimento histórico que aproxime cada vez mais as pesquisas e reflexões realizadas nos cursos de formação com a realidade das escolas e da sociedade.

3.2 Objetivos do Curso

O curso de História deverá possibilitar o desenvolvimento de um conjunto de habilidades necessárias á Licenciatura, com isso, possibilitando a atuação como professor no Ensino Fundamental e Médio; o que implica compreender diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas, assim como problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço; de forma que estas

habilidades orientem a construção de práticas de ensino de história que venham assegurar a formação social.

3.3 Perfil do profissional a ser formado

O graduado deverá estar capacitado ao exercício de professor, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Atendidas estas exigências básicas e conforme as possibilidades, necessidades e interesses das IES, com formação complementar e interdisciplinar, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus).

Ao profissional de História caberá, com postura crítica e autonomia intelectual, problematizar os processos de significação da própria área do conhecimento. Nesse aspecto, a atuação no magistério deve ser concebida como uma dimensão que ultrapassa a mera tarefa pedagógica de transmitir o conhecimento. Da docência também se exige interação com a sociedade em toda a sua estrutura organizacional, a fim de poder promover junto com seus interlocutores a análise da realidade histórica e dela buscar conhecimentos e experiências para avaliação e aprimoramento do próprio ensino. Assim estaríamos firmando o tripé ensino, pesquisa e extensão demandada pela universidade pública. Ademais, o professor deve estar em constante atividade de pesquisa juntamente com seus formandos, possibilitando a dinâmica da aprendizagem e permitindo a descoberta do novo, a produção de materiais de difusão do conhecimento, a re-elaboração crítica e teórica dos conteúdos ministrados e a desconstrução dos saberes inaugurados por determinados grupos de interesse que querem consolidar e naturalizar certas práticas históricas.

O modelo de formação que pode ser conjunta ao do bacharelado, o que possibilita, neste aspecto, diminuir as distâncias que há entre as práticas e os saberes históricos produzidos e debatidos no espaço da Universidade e aqueles ensinados nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Considerando o princípio da indissociabilidade e o perfil que queremos alcançar com a formação do professor, pesquisador e difusor do conhecimento histórico, torna-se, portanto, necessário à capacitação e à qualificação do historiador, envolvido com sua formação, transformar e desenvolver os conhecimentos dentro de uma prática profissional indissociável. Para isso, são requeridos o domínio e a construção de habilidades e competências capazes de efetivar o processo de profissionalização mediante a sistematização teórico-reflexiva articulada com as práticas de professor e pesquisador.

3.4 Competências e Habilidades

De acordo com os objetivos do curso, e com o perfil do profissional a ser formado, espera-se que o graduado em História possa desenvolver as seguintes competências e habilidades:

A) Gerais

a. Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;

b. Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;

c. Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua inter-relação;

d. Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;

e. Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.

f. C Desenvolver competência na utilização da informática;

g.Compreender e explicar os diferentes conceitos que formam as estruturas e relações sócio-históricas de uma dada realidade;

h. Conhecer as variações dos processos históricos, bem como suas diferentes modalidades de combinações no tempo e no espaço;

i. Conhecer e diferenciar as interpretações históricas propostas pelas principais escolas historiográficas, visando com isso dominar o conhecimento sobre procedimentos teórico-metodológicos e as modalidades de narrativa histórica;

j. Saber transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de diferenciá-las, e, sobretudo, de qualificar o que é específico do conhecimento histórico;

B) Específicas para licenciatura

a. Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio;

b. domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino;

c. Compreender a complexidade da atividade docente, não a dissociando de seus fundamentos político-pedagógicos e da pesquisa, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino;

d. Refletir sobre as questões educacionais e pedagógicas referentes ao ensino da História nos níveis fundamental e médio, de forma a propor projetos de intervenção na realidade escolar, capazes de permitir a educação histórica do cidadão;

e. Transitar pelos saberes históricos e pedagógicos com competência de forma a elaborar material didático em diversas linguagens, amparados em referências teórico-metodológicas trabalhadas no curso;

f. Promover a educação dos alunos no sentido amplo, incluindo, além do ensino de disciplinas escolares e o desenvolvimento cognitivo, o cuidado com aspectos afetivos, físicos, sócio-culturais e éticos, sobretudo atuando na formação plena da cidadania;

g. Selecionar e organizar conteúdos de História de modo a assegurar sua aprendizagem pelos alunos, a partir da realidade discente, bem como da cultura local;

h. Selecionar e usar recursos didáticos adequados e estratégias metodológicas do ensino da História de acordo com o grau de maturidade pedagógica e psicológica dos alunos.

i. Coordenar e participar cooperativamente de equipes de trabalho em atividades de elaboração e desenvolvimento de projetos que possibilitem a atuação em diferentes espaços e contextos da prática profissional (escolas públicas, sindicatos, laboratórios, oficinas e disciplinas curriculares);

j. Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de difusão e apreensão do conhecimento.

k. Reconhecer diferentes concepções sobre os temas próprios da docência, tais como currículo e desenvolvimento curricular, transposição didática, planejamento, organização de tempo e espaço, gestão de classe, interação grupal, avaliação de situações didáticas e da aprendizagem dos estudantes, relação professor-aluno;

As habilidades e competências são especificadas por atividade curricular no quadro a seguir:

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
Compreender os aspectos formadores das sociedades na antiguidade ocidental, assim como identificar e analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino de História sobre o mundo antigo.	História da Antiguidade
Conhecer os debates sobre feudalismo; identificar as instituições feudais; compreender os aspectos formadores da sociedade medieval européia, assim como identificar e analisar abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino de História sobre o mundo medieval.	História Medieval
Compreender os conceitos, sentidos e significados da modernidade, o renascimento e o humanismo. Analisar o processo de formação das nacionalidades modernas, o Absolutismo "clássico" na França e Inglaterra, o Absolutismo Ibérico, assim como as Teorias do Estado Moderno assim como está capacitado para analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino de História sobre o mundo moderno	História Moderna
Analisar os conceitos e terminologias da contemporaneidade. Situar os elementos constitutivos do Ecos da Marselhesa, principalmente quanto à idéia de revolução e cidadania. Analisar a Revolução Industrial e os mundos do trabalho. Analisar o imperialismo oitocentista na França e Inglaterra. Compreender as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o período contemporâneo.	História Contemporânea I
Analisar os aspectos que envolveram a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa, a crise do capitalismo e a emergência dos regimes totalitários na Itália e Alemanha. Deve está habilitado a analisar os aspectos associados à Segunda Guerra Mundial, o fim dos impérios europeus, a descolonização na África, Ásia e Oceania; devendo ainda analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o período contemporâneo.	História Contemporânea II
Compreender o mundo pré-colombiano, no caso das sociedades inca, asteca, maia e tupi. Entender a mentalidade moderna e a política de expansionismo europeu, assim como fazer leitura analítica quanto aos aspectos que envolveram o choque de culturas entre o índio americano e branco no Novo Mundo. Analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre a América. Identificar os principais aspectos associados ao Iluminismo.	História da América Indígena e Colonial
Analisar as reformas do século XVIII e os problemas do liberalismo nas lutas emancipacionistas da América. Reconhecer aspectos associados à Guerra Fria e a América Latina: a Revolução Cubana, a Igreja latino-americana, o populismo e o autoritarismo, a exemplo das experiências de Chile e Argentina; devendo ainda estar habilitado a analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre a América.	História da América Pós Independência

Identificar os aspectos de formação do mundo colonial brasileiro, a vida material e religiosidade popular, cotidiano e contestação política no final do século XVIII. Analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o Brasil colonial assim como estar capacitado para analisar os diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino quanto ao período Colonial.	História do Brasil Indígena e Colonial
Identificar o processo de nascimento da nação: da herança colonial à interiorização da metrópole, a ruptura e unidade luso-brasileira: os conflitos e lutas do Primeiro Reinado e da Minoridade, as discussões sobre Raça, cotidiano e levantes sociais: negros, índios e brancos do Império, além da Escravidão, trabalho livre, migração e abolicionismo. Deve está ainda habilitado para analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o Brasil monárquico.	História do Brasil Império
Analisar o período correspondente ao fim do Império e as origens da República, a "transição" republicana e os governos militares, a República Velha e as oligarquias regionais, a crise dos anos 20 e a construção de uma nova identidade nacional; assim como analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o Brasil republicano.	História do Brasil República I
Identificar aspectos do fim da Era Vargas, os Anos Dourados: bossa nova, o governo de Juscelino Kubistchek e a nova industrialização, João Goulart e o nacionalismo de "esquerda", a crise política e o golpe de 1964, os governos militares e os movimentos de contestação, anistia, democratização e eleições. Deve compreender os acontecimentos que marcaram os anos de 1990 como o governo de Collor, Itamar e FHC, e as políticas neoliberais; a crise da globalização e a ascensão do PT com a eleição de Lula. Estará ainda habilitado a analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o Brasil republicano.	História do Brasil República II
Analisar as diversas formas de explicação dos processos de ocupação e conquista da região amazônica; estando ainda capacitado a discutir acerca dos processos de interação entre as sociedades indígenas, européias e africanas, assim como analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre a Amazônia.	História da Amazônia Indígena e Colonial
Reconhecer os aspectos relacionados aos problemas de "adesão" ao Império, a Cabanagem, abertura do Amazonas: navegação, migração e comércio. Identificar ainda os aspectos relacionados ao imperialismo inglês, a borracha e os tempos do seringal, a Belle-Époque amazônica, a Revolta de 30 no Pará e Amazonas e o governo de Magalhães Barata; assim como analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre a Amazônia.	História da Amazônia Imperial
Identificar aspectos associados à integração da Amazônia ao sul do Brasil através da rodovia Belém-Brasília, os militares e o golpe de 1964, os movimentos de contestação nos anos 60 e 70, os grandes projetos desenvolvimentistas na Amazônia, os movimentos camponeses no Acre e no Pará, o governo de Almir Gabriel no Pará e o macro-planejamento da integração econômica dos anos de 1990. Deve ainda analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre a Amazônia.	História da Amazônia Republicana

Analisar os conceitos de raça, identidade e etnicidade no contexto global. Identificar as teorias raciais e panorama histórico do debate. Analisar os conceitos de raça e pensamento racial brasileiro; as teses do branqueamento e a democracia racial; a sociologia das relações raciais. Estudar as abordagens antropológicas da raça, identidade e etnicidade; a questão racial e os movimentos étnicos no Brasil.	Antropologia Histórica
Identificar e analisar os preconceitos e as lacunas do conhecimento sobre o continente africano; evidenciar as múltiplas especificidades da África, da "pré-história" a chegada dos portugueses no século XV, dando especial atenção: à história da ancestralidade e religiosidade africana; aos núbios e aos egípcios, como civilizações que contribuíram decisivamente para o desenvolvimento da humanidade; às civilizações e organizações políticas pré-coloniais, como os reinos do Mali, Gana, Songai e do Zimbabwe; a expansão do Islã; as rotas de comércio no Saara e a experiência traumática do contato inicial com os europeus.	História da África Pré-Colonial
Analisar a organização política, social e cultural da África, do século XVI aos dias atuais; a formação histórica e geográfica dos povos africanos antes da divisão da África, salientando a importância da variedade das culturas "pré-coloniais" para repensar os projetos nacionalistas dos movimentos de independência; a ocupação colonial na perspectiva dos africanos; as lutas pela independência política dos países africanos; as ações em prol da união africana em nossos dias, bem como o papel das principais lideranças negras na luta pela independência ou contra o regime do *apartheid* sul-africano.	História da África Contemporânea
Discutir a identidade cultural *versus* identidade nacional; as culturas nacionais como comunidades imaginadas; o lugar do negro na identidade nacional; a visibilidade e a ocultação dos símbolos culturais negros na identidade nacional: o samba e a capoeira; a estratégia de resistência e reafirmação de identidade através das várias tradições originárias da cultura negra; as principais características de africanidade presentes nas variadas tradições culturais de origem afro-brasileira: as manifestações dramático-religiosas, a música (batuque, lundu, samba, arimbo, etc.), a capoeira (a "criação" da Regional e Angola), as organizações carnavalescas (afoxés, batucadas e blocos afro), entre outros.	História e Cultura Afro-Brasileira
Reconhecer o caráter introdutório sobre a história indígena, a partir da leitura de alguns autores representativos que escreveram sobre o tema. Analisar abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre os grupos indígenas.	História Indígena e do Indigenismo
Criticar, analisar e interpretar as diferentes concepções de História e fontes documentais presente na antiguidade ocidental e período do feudalismo europeu.	Teoria da História na Antiguidade e Medievo
Analisar os fundamentos teóricos das concepções e dos modelos históricos associados ao romantismo, idealismo, positivismo e marxismo.	Teoria da História na Modernidade
Compreender aspectos da militância política e ideologia na história marxista inglesa; as diferentes escalas e o uso da micro-história; a redescoberta da narrativa, linguagem, imagem e leitura; e os aspectos da história cultural.	Teoria da História na Contemporaneidade

Analisar os problemas metodológicos que envolvem o oficio do historiador, a exemplo da narrativa histórica, método temporalidade e espacialidade, a História Vista de Baixo e a narrativa dos movimentos sociais no marxismo contemporâneo, e o problema da escala na pesquisa histórica: a Micro-história na Itália e no Brasil.	Metodologia da Pesquisa em História
Elaborar projetos de pesquisa em história.	Projeto de Pesquisa em História
Analisar a abordagem histórica do fenômeno educacional na modernidade e contemporaneidade, principalmente quanto à história da educação face ao processo de formação social, político, cultural e econômico do Brasil e da Amazônia.	Seminário de História e Educação
Identificar as distintas matrizes filosóficas que influenciaram e/ou influenciam a conformação dos paradigmas atinentes ao desenvolvimento da civilização ocidental.	Seminário de Filosofia e Educação
Identificar os elementos constitutivos do aprender a partir das matrizes teóricas e conceituais da psicologia da aprendizagem.	Seminário de Psicologia e Ensino
Analisar os conteúdos históricos trabalhados no Ensino Fundamental; conhecer as experiências pedagógicas desenvolvidas neste nível de ensino; analisar o processo de distribuição dos conteúdos nas diferentes etapas do ensino-aprendizagem. Através de projetos de pesquisa deve propor ações que resultem na produção de materiais didáticos e proposições metodológicas.	História Aplicada ao Ensino Fundamental
Analisar os conteúdos históricos trabalhados no Ensino Médio; conhecer as experiências pedagógicas desenvolvidas neste nível de ensino; analisar o processo de distribuição dos conteúdos nas diferentes etapas do ensino-aprendizagem. Através de projetos de pesquisa deve propor ações que resultem na produção de materiais didáticos e proposições metodológicas.	História Aplicada ao Ensino Médio
Analisar os conteúdos históricos trabalhados na Educação de Jovens e Adultos; conhecer as experiências pedagógicas desenvolvidas nesta temática de ensino; analisar o processo de distribuição dos conteúdos e temas trabalhados. Através de projetos de pesquisa deve propor ações que resultem na produção de materiais didáticos e proposições metodológicas	História Aplicada a Educação Indígena
Desenvolver atividades de ensino aprendizado de conteúdos de História associados ao ensino de libras; assim como dominar aspecto formativos da linguagem de sinais, associados à escrita e a leitura.	Libras
Elaborar projetos de pesquisa voltados às problemáticas da atuação do profissional de História, assim como está capacitado para analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino de História.	Estágio Supervisionado Docente em História I
Elaborar projetos de pesquisa voltados às problemáticas da atuação do profissional de História, assim como está capacitado para analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no, nível fundamental.	Estágio Supervisionado Docente em História II
Elaborar projetos de pesquisa voltados às problemáticas da atuação do profissional de História, assim como está capacitado para analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no, nível médio.	Estágio Supervisionado Docente em História III

Elaborar projetos de pesquisa voltados às problemáticas da atuação do profissional de História, assim como está capacitado para analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no, nível médio.	Estágio Supervisionado Docente em História IV
Desenvolver projetos de pesquisa em História.	TCC I
Desenvolver habilidades necessárias para elaboração da redação final do Trabalho de Conclusão de Curso.	TCC II
Nessa disciplina serão contabilizadas as atividades desenvolvidas por discentes em encontros científicos e pedagógicos, pesquisa, extensão, estágios, monitorias e outras atividades relacionadas à formação histórica	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais
Busca-se através da questão agrária compreender a história da formação social brasileira, revisitando a historiografia clássica iluminada pelas recentes elaborações em torno do mundo rural, do agronegócio, do campesinato e das lutas pela terra, da agricultura familiar, do trabalho escravo, dentre outros temas, com atenção especial para a realidade amazônica.	História Agrária do Brasil (optativa)
Apresenta a especificidade da arqueologia na investigação do passado recente e seus marcos teóricos, a relação com a História e a Arqueologia, e a tensão metodológica advinda do confronto entre registro arqueológico e registro documental. Técnicas e metodologias utilizadas nos estudos de Arqueologia Histórica, envolvendo desde procedimentos de pesquisas de campo até as múltiplas possibilidades de análises laboratoriais, incluindo o uso das mais modernas tecnologias e equipamentos.	Teoria e método em Arqueologia Histórica (optativa)
A historicidade do espaço museológico. As relações entre museu e construção do conhecimento histórico. O museu como espaço educativo. A fundamentação histórica do ato expositivo.	O Museu nos estudos de História (optativa)
Introduzir o tema do patrimônio histórico, percorrendo suas definições pretéritas e contemporâneas. Desenvolver o tema da relação entre História e Patrimônio a partir de experiências recentes, particularmente àquelas relativas a definições múltiplas de patrimônio: cultural, lingüístico e genético, entre outros.	História e Patrimônio (optativa)
Habilitar a ler, interpretar e compreender textos acadêmicos e técnicos em inglês, na área de História através da utilização de estratégias de leitura e interpretação.	Inglês instrumental (optativa)
Assegurar o conhecimento de ferramentas de informática o conhecimento histórico, como a construção de planilhas para armazenamento de dados, uso de softwares para trabalho com imagens, digitalização de documentos, exposição digitais de informações, utilização da Internet, em especial dos recursos documentais aí disponíveis, e introdução os alunos ao uso de algumas ferramentas básicas de gestão e análise de informação histórica.	Tópicos de Informática aplicada à História (optativa)
Articular os projetos de pesquisas com ação comunitária em áreas de abrangência da Instituição; assim está habilitado a identificar as necessidades sociais para a contextualização de seus projetos e programas.	Atividades de Extensão

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

4.1 Considerações iniciais

A modalidade de oferta do Curso de História com carga horária total de 3.005 horas é presencial e as disciplinas estão organizadas em blocos seqüenciais, sendo que as disciplinas ofertadas no semestre serão ministradas em conjunto e de forma paralela. As aulas deverão ser ministradas no período extensivo de acordo com o calendário acadêmico da UFPA. A fim de garantir o monitoramento do desenvolvimento curricular, serão conduzidas avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas. As atividades curriculares estão arranjadas seguindo as diretrizes curriculares para o curso de licenciatura, de acordo com a distribuição a seguir:

I – Núcleo de Formação Básica (1.854 horas): este núcleo visa fornecer ao aluno os conhecimentos básicos e fundamentais para bom entendimento do conhecimento histórico e de seus princípios norteadores. Corresponde aos conteúdos histórico/historiográficos que, sob diferentes matizes e concepções teórico-metodológicas, definem e problematizam os grandes recortes espaços-temporais.

II – Núcleo de Estágio Supervisionado Docente (408 horas): este núcleo garante ao aluno a experiência do exercício profissional em ambientes escolares, museus, arquivos históricos e documentais, entre outros espaços que necessitem da atuação do profissional de história visando ampliar e fortalecer atitudes éticas, conhecimentos e competências.

III – Núcleo de Conteúdos Complementares (200 horas): Correspondem as atividades que forneçam instrumentação mínima, permitindo a diferenciação de profissionais da área, tais como: atividades pedagógicas, fundamentos de arquivologia, de museologia, gerenciamento de patrimônio histórico, necessariamente acompanhadas de estágio. Visa garantir ao aluno a diversificação do conhecimento através de atividades complementares ao currículo. Atividades independentes realizadas pelos alunos serão aproveitadas para creditar as disciplinas deste eixo. Estas atividades podem ser disciplinas de outros cursos que apresentem área de interesse afim, monitorias, estágios, participação em projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão, participação em eventos científicos, etc.

IV – Núcleo de Formação Pedagógica (408 horas): Neste núcleo o aluno se aprofunda para o exercício do magistério no Ensino Fundamental, Médio e Educação Indígena, através dos conteúdos e atividades de dimensão didático-pedagógica:

V – Núcleo de Prática de Pesquisa (136 horas): Correspondem as atividades associadas ao processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). No caso, constitui um instrumento que possibilita ao acadêmico a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirida, os conhecimentos assimilados e suas aplicações.

O desenho curricular do Curso de História está assim representado:

Núcleos	**Área**	**Atividades Curriculares**	**Carga Horária**
FORMAÇÃO BÁSICA	HISTÓRIA E SOCIEDADES	História da Antiguidade	85
		História Medieval	85
		História Moderna	85
		História da América Indígena e Colonial	68
		História da América Pós-Independência	68
		História da Amazônia Indígena e Colonial	68
		História da Amazônia Imperial	68
		História da Amazônia Republicana	68
		História do Brasil Indígena e Colonial	85
		História do Brasil Império	85
		História do Brasil República I	85
		História do Brasil República II	85
		História Contemporânea I	85
		História Contemporânea II	85
		História e Cultura Afro-Brasileira	85
		História da África Contemporânea	68
		História da África Pré-Colonial	68
		História Indígena e do Indigenismo	68
		Antropologia Histórica	68
		Optativa*	51
	TEORIA DO CONHECIMENTO HISTÓRICO	Teoria da História na Antiguidade e Medievo	68
		Teoria da História na Modernidade	68
		Teoria da História na Contemporaneidade	68
	MÉTODOS DA HISTORIA	Metodologia da Pesquisa em História	68
		Projeto de Pesquisa em História	68
Subtotal	**-**	**-**	**1.853**
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	Seminário de Filosofia e Educação	68
		Seminário de História e Educação	68
		Seminário de Psicologia e Ensino	68
		Libras	51
		História aplicada ao Ensino Fundamental	51
		História Aplicada ao Ensino Médio	51
		História Aplicada a Educação Indígena	51
Subtotal	**-**	**-**	**408**
ESTÁGIOS	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOCENTE	Estágio Supervisionado Docente em Historia I	102
		Estágio Supervisionado Docente em História II	102
		Estágio Supervisionado Docente em História III	102
		Estágio Supervisionado Docente em História IV	102
Subtotal	**-**	**-**	**408**
PRÁTICA DE PESQUISA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	TCC I	68
		TCC II	68
Subtotal	**-**	**-**	**136**
CONTEÚDOS COMPLEMENTARES	CONTEÚDOS COMPLEMENTARES	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	200
Subtotal	**-**	**-**	**200**
Total Geral	**-**	**-**	**3.005**

***** Disciplinas optativas: História Agrária do Brasil (51h); Teoria e método em Arqueologia Histórica (51h); O Museu nos estudos de História (51h); História e Patrimônio (51h); e Tópicos de Informática aplicada à História (51).

4.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizado em um dos campos do conhecimento do curso, a partir do 7º semestre e de acordo a proposta do discente, com a concordância do seu orientador; deve ser elaborado individualmente, salvo casos devidamente justificados e aceitos pelo Conselho da Faculdade. Esta atividade curricular será desenvolvida em 136 horas. Poderá o aluno creditar esta atividade curricular, desde que o TCC já produzido seja correspondente a área do conhecimento histórico. O TCC será defendido em sessão pública, perante banca examinadora constituída de, no mínimo, dois membros, sendo um deles, obrigatoriamente, o orientador, que presidirá a sessão. A sessão pública será organizada pela Faculdade de História durante o período letivo, sendo a composição da banca examinadora e seu suplente deverá ser proposta pelo orientador, de acordo com a temática do TCC, em acordo com o discente. O Conselho da Faculdade ou Escola poderá credenciar membros externos para fins de composição de banca. O TCC será orientado por docente da UFPA devidamente credenciado pelo Conselho da Faculdade e vinculado à área temática do trabalho, indicado, sempre que possível, pelo próprio discente. A critério do Conselho da Faculdade poderá ser aceita orientação do TCC por profissional externo à instituição, desde que seja co-orientado por docente vinculado ao curso. A versão final do TCC deverá ser entregue ao Conselho da Faculdade em meio eletrônico e um exemplar impresso para fins de arquivo. No caso de impossibilidade técnica de ser apresentado exemplar convencional impresso, deverá ser entregue memorial descritivo e registro fotográfico ou midiático da obra.

4.3 Estágio Supervisionado Docente

O estágio supervisionado docente de formação profissional compreenderá o total de 408 horas e será desenvolvido a partir do 5º semestre de acordo com as ementas e a legislação em vigor. Deve sinalizar para o caráter investigativo e reflexivo, reforçando o entendimento de que a prática docente não é uma simples reprodução ou vulgarização do conhecimento, mas sim, diálogo constante entre conhecimento específico, teorias da história e o fazer pedagógico e atuação do profissional em História, num processo constante de diálogo entre saberes e práticas. Nesse caso, entendemos que o estágio supervisionado consiste em desenvolver saberes e práticas em relação ao contexto escolar e outros espaços de atuação do profissional de história, fazendo com que estes saberes e práticas, devidamente contextualizados, se internalizem nos graduandos, de modo que possam se transformar, de fato, em saberes da experiência.

Este processo dinâmico, complexo e subjetivo, é o que deverá caracterizar o percurso da formação de professores de História. Geralmente este conjunto de saberes e práticas, situados na Universidade, se encontram isolados do contexto escolar e outros locais de atuação do historiador como museus, arquivos históricos e documentais, de modo que o desafio do que tem se denominado relação teoria e prática é oportunizar o desenvolvimento deste processo complexo de transformação dos saberes acadêmicos em práticas docentes. Por isso os conteúdos e práticas desenvolvidos nas disciplinas, tanto específicas quanto ditas pedagógicas, que focam especialmente o ensino e pratica de historiador, devem se relacionar com o contexto dos espaços de atuação do profissional de História; pois, entendemos que o exercício efetivo da docência se constitui como resultado de um conjunto de saberes e práticas, que se colocam em ação de maneira dinâmica e contextual.

As ações básicas previstas para o estágio supervisionado docente de História são essencialmente de inserção no exercício da docência nos níveis de Ensino Fundamental, Médio, Educação de Jovens e Adultos e Indígena. No caso, serão utilizadas como espaços de estágio as escolas públicas das localidades em que o curso está sendo aplicado. Estas atividades podem dividir-se em um período prévio de observação, reconhecimento, planejamento, organização e práticas docentes e como pesquisador. Nesse caso, corresponde ao momento do docente e pesquisador colocar em prática as técnicas apreendidas, de levar as discussões da nova produção histórica e de sua pesquisa. O resultado será um relatório final de atividades. Em casos específicos, podem ser propostos projetos especiais a serem desenvolvidos em forma de oficinas, mini-cursos, laboratórios, e em outros espaços educativos, desde que atenda ao caráter pedagógico da relação específica de atividade de ensino e carga horária estabelecida.

No caso de creditar esta atividade curricular, este será efetivado até o limite máximo de 200 horas as atividades de estágios desde que os alunos exerçam atividade docente regular na educação básica e elaborem relatórios técnicos e/ou artigo cientifico sobre a experiência no campo de estágio; ficando a cargo de uma comissão de três professores de acompanharem e avaliarem o desempenho do discente. Poderá também ser creditada a carga horária de estágio associado à atividade de Historiador até limite máximo de 200 horas.

4.4 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais

As atividades complementares, com duração de 200 horas, consistem basicamente em processos de prática pedagógica, seminários, elaboração ou instrumentalização para criação de material didático, domínio de novas tecnologias e materiais, preparação e reflexão do conteúdo dos livros didáticos e da prática como componente curricular, análise de determinado conteúdo em currículos da educação, observações escolares, relatórios, redefinição dos conteúdos trabalhados no ensino básico. São ações capazes de recortar diferentes experiências profissionais, através da mobilização das atividades capazes de articular as competências nas escolas da rede de ensino formal na educação básica; instituições públicas e/ou privadas, a exemplo de jornais, periódicos, televisão, cinema e rádio, secretarias de educação, secretarias de cultura, museus e pinacotecas; programas de educação a distancia, programas de educação indígena, organismos de elaboração e consulta cientifica, organismos de elaboração e consulta de recursos multimeios, sítios históricos e arqueológicos, biblioteca, institutos de pesquisa e fundações, associações e conselhos profissionais, federações e confederações empresariais, sociedades civis e sindicatos, mini-cursos, oficinas, seminários, congressos. Essas atividades serão normalizadas e cumpridas ao longo do percurso curricular.

4.5 Articulação do ensino com a pesquisa e a extensão

O curso tem como principio formador a indissociabilidade entre ensino e pesquisa e extensão; uma vez que se entende que estes só adquirem significado na medida em que não se desvinculam das experiências e problemáticas presentes na sociedade. Nesse caso, fica evidente a necessidade de não estabelecer uma divisão na formação do profissional que vai atuar nas escolas e aqueles que se encaminham exclusivamente para áreas de pesquisa. Em nossa perspectiva, a construção de um profissional com autonomia tem que priorizar uma formação mais ampla que prepare os formandos para atuarem com criticidade, com capacidade de lidar com a diversidade cultural, de posicionar-se diante das situações sociais e políticas, e com condições de desenvolver escolhas conscientes sobre a maneira como vai desenvolver seu trabalho ao lidar com o conhecimento histórico.

Acreditamos que é importante caminhar no sentido de uma formação teórico-metodológica que busque constituir um profissional que seja capaz de articular a pesquisa, ensino e extensão. Neste aspecto, entendemos que os envolvimentos com a pesquisa e com a produção do conhecimento histórico ampliam as possibilidades de autonomia profissional, pois a produção do saber apresenta-se como um trabalho que exige a construção de posicionamentos

e perspectivas diante das concepções diversas de fazer História, contribuindo para a autonomia e clareza do profissional em formação sobre o quê, como e para que se ensina e se produz o conhecimento histórico.

4.5.1 Política de pesquisa

A pesquisa necessita, ao lado do ensino e da extensão, constituir-se como uma atividade progressivamente presente nos meios acadêmicos e nas atividades de difusão de conhecimentos e de intervenção em problemas efetivos da sociedade. Neste aspecto, estão ligadas à perspectiva de amplitude da profissionalização do futuro docente, uma vez que propiciarão oportunidades de aquisição de competências, de domínio de métodos analíticos e de habilidades para aprender e recriar permanentemente. Promovem um novo sentido à graduação que deixa de ser espaço de transmissão e de aquisição de informações para então favorecer a construção e produção do conhecimento onde o aluno atue como sujeito da aprendizagem. Além disso, oferece a oportunidade para o professor desenvolver uma postura investigativa sobre sua área de atuação ao mesmo tempo em que aprende a utilizar os procedimentos de pesquisa como instrumentos de trabalho.

As atividades de pesquisa e iniciação científica estarão integradas com o ensino e a extensão e terão sua produção incentivada, organizada e coordenada pelos docentes do curso. A pesquisa científica, sob a ótica de importância fundamental para a formação do professor, será conduzida de modo a:

a) Familiarizar o aluno com os procedimentos e técnicas da investigação acadêmica;

b) Desenvolver competências e habilidades para realizar pesquisas na área de conhecimento de sua especialidade, estabelecendo foco principalmente no ensino e aprendizagem;

c) Sustentar a formação do professor de modo a favorecer o seu desenvolvimento profissional e dotá-lo da capacidade de manter-se atualizado;

d) Assimilar os processos de pesquisa como conteúdos associados à produção historiográfica e a serem socializados aos alunos da educação.

Considerando esses princípios norteadores da política de pesquisa, propõe-se a criação de duas linhas de pesquisa, a saber:

a) Populações, natureza e propriedade;

b) Ensino, linguagens e memória.

As linhas de pesquisas devem envolver todos os professores efetivos da Faculdade de História, assim como pode contar com a participação de outros de diferentes faculdades da

UFPA e também de outras instituições de ensino e pesquisa superiores. No caso, estas linhas de pesquisa visam promover o desenvolvimento do conhecimento histórico e construção de novas práticas de ensino, bem como fomentar a pesquisa e elaboração de monografias científicas, projetos, palestras, seminários e demais atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com os objetivos formativos do curso.

4.5.2 Política de extensão

As atividades de extensão e ação comunitária serão desenvolvidas em áreas de abrangência da Instituição, buscando identificar as necessidades sociais para a contextualização de seus projetos e programas. Estarão direcionadas para intensificação e otimização do ensino e da pesquisa, proporcionando também a melhoria da qualidade de vida da população. Para atingir tais objetivos as atividades de extensão serão desenvolvidas, contemplando uma carga horária de 350 horas. As atividades extensionistas envolvem a participação de professores, discentes e a comunidade em ciclo de palestras, seminários, conferências, elaboração de cartilhas, elaboração de material didático, oficinas de capacitação e atualização para professores do Ensino Básico das escolas públicas e privadas do município e comunidade em geral.

A extensão integrará objetivos comuns de modo a oportunizar ao futuro docente e pesquisador o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho de suas funções. Dessa forma, os alunos, sob a orientação de seus professores vivenciarão situações de forma interdisciplinar e atuarão de forma a:

a) Analisar o contexto social e direcionar programas e projetos que se integrem às necessidades do momento, utilizando-se de todos os recursos que a Instituição possa disponibilizar a comunidade;

b) Promover o desenvolvimento de parcerias com grupos e instituições, articulando os saberes desenvolvidos no curso e as necessidades sociais. Nesse sentido, estarão abrindo também possibilidades para a aplicação da teoria e transposição para a sala de aula de aspectos práticos onde o graduando estará exercitando habilidades de autonomia, tomada de decisões e escolhas de procedimentos pedagógicos e de pesquisas, ainda no decorrer de sua formação.

5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

Os procedimentos metodológicos empregados pelos professores deverão ser diversificados e inovadores abrangendo além das aulas expositivas, aulas práticas e experimentais associadas à produção de material didático e visitações orientadas a escolas. O planejamento das atividades curriculares será realizado no início de cada semestre letivo respeitando o calendário acadêmico da Universidade Federal do Pará, e envolverá professores, alunos, técnicos e administração da Faculdade. Nesse sentido, é imprescindível que a metodologia de ensino seja definida a partir da relação professor-aluno, na perspectiva de buscar o envolvimento desses sujeitos para as práticas de pesquisa e produção do conhecimento histórico e educacional, visando à ampliação das possibilidades de autonomia profissional tanto para os docentes formadores quanto para os discentes em formação.

6 INFRA-ESTRUTURA

6.1 Humana

O corpo docente da Faculdade de História do Tocantins é constituído atualmente por 07 docentes efetivos atuando em regime de dedicação exclusiva. Quanto à titulação, são 6 mestre (cinco em doutoramento) e 1 doutor (Tabela 1). Informamos que estes docentes da Faculdade em regime de dedicação exclusiva atuam tanto nos cursos de Licenciatura como Bacharelado. Além desse quadro o curso de licenciatura conta com 02 professores colaboradores das Faculdades de Educação (Campus Universitário do Tocantins e Campus de Castanhal) e 03 professores da Faculdade de História (Campus de Belém). Esta colaboração está prevista até a contratação total de todos os professores, estando circunscrita a participação desses docentes em Bancas de Concurso, orientações sobre projeto de pesquisa, organização de eventos e grupos de pesquisa.

No quadro técnico administrativo disponibilizamos de um profissional (técnico administrativo) atuando nesta área, sendo este trabalho auxiliado por um bolsista do Programa Bolsa Trabalho; ambos atendem os cursos de Licenciatura e Bacharelado.

Ainda sobre o corpo docente, está prevista a contratação de mais três professores, conforme vagas previamente definidas através do REUNI, que também atuarão no curso de Licenciatura e Bacharelado.

Tabela 1 - Corpo docente do Campus Universitário de Tocantins atuando na Faculdade de História.

Professor	Titulação	Situação	Regime	Especialidade
Ariel Feldman	Mestre (Doutorando)	Efetivo	DE	História da América
Benedita Celeste de Moraes Pinto	Doutor	Efetivo	DE	História do Brasil
Carlos Leandro Esteves	Mestre (Doutorando)	Efetivo	DE	Teoria da História
Francivaldo Alves Nunes	Mestre (Doutorando)	Efetivo	DE	Metodologia da História
Ivo Pereira da Silva	Mestre	Efetivo	DE	Moderna e Contemporânea
Josué Berlesi	Mestre (Doutorando)	Efetivo	DE	História da Antiguidade
Luís Augusto Pinheiro Leal	Mestre (Doutorando)	Efetivo	DE	Antropologia Histórica

Tabela 2 - Corpo docente colaborador atuando na Faculdade de História.

Professor	Titulação	Situação	Regime	Especialidade	Lotação
Ana Lúcia Dias Bentes	Mestre (Doutorando)	Efetivo	DE	Seminário de História e Educação	Faculdade de Educação (Campus de Castanhal)
César Seibth	Doutor	Efetivo	DE	Seminário de Filosofia e Educação	Faculdade de Educação (Campus do Tocantins)
Mauro Cézar Coelho	Doutor	Efetivo	DE	História Indígena e do Indigenismo	Faculdade de História (Campus de Belém)
Magda Maria de Oliveira Ricci	Doutor	Efetivo	DE	Teoria da História	Faculdade de História (Campus de Belém)
Rafael Chambouleiron	Doutor	Efetivo	DE	História Medieval	Faculdade de História (Campus de Belém)

Tabela 3 - Demanda de professores para a ser contratado para o Curso de História da Faculdade de História do Tocantins, já prevista no REUNI e que atuarão na Licenciatura e Bacharelado.

Categoria Funcional	Qualificação	Quant.	Justificativa
Professor de Estágio Supervisionado	Doutor	1	Não há professores para ministrar esta disciplina. No entanto, o edital de concurso já está aberto, tendo como previsão de contratação para 2º Semestre de 2011. Vaga prevista no REUNI.
Professor de História da Amazônia	Mestre	1	Não há professores para ministrar esta disciplina. No entanto já foi realizado concurso, sendo que o candidato aprovado aguarda nomeação. Vaga do REUNI.
História Indígena e do Indigenismo	Doutor	1	Não há professores para ministrar esta disciplina. No entanto, o plano do concurso está sendo elabora, tendo como previsão de contratação para 1º Semestre de 2012. Vaga prevista no REUNI

6.2 Física

Não basta pensar os procedimentos de formação para a atividade de pesquisa, de extensão e de ensino do formando, sem promover também uma reforma nos mecanismos de organização e administração do curso. O processo de preparação profissional requer uma estrutura satisfatória mínima que garanta as competências e habilidades que desejamos que fossem desenvolvidas pelos formandos. Antes de qualquer coisa, o nosso espaço organizacional não deve ser um entrave, mas deve permitir eficazmente a ininterrupta produção e difusão do conhecimento.

Atualmente para funcionamento do Curso de História, conta-se com uma sala para administração, uma sala de informática com dezoito computadores, uma sala de reuniões e um auditório com material audiovisual e acomodação para 60 pessoas; sendo estes três últimos espaços divididos com os cursos de Letras e Pedagogia. São utilizadas em parcerias com os demais cursos quatro salas destinadas às atividades de ensino e pesquisa, uma vez que não dispomos de salas para que os professores realizem as orientações destas atividades. É disponibilizada aos alunos uma biblioteca com 142 livros e 06 monografias e trabalhos de conclusão de cursos direcionados ao Curso de História.

Estão em construção, conforme Plano de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), dois prédios que abrigarão parte das atividades acadêmicas do curso. Nesse caso, passaremos a contar com quatro salas de aula exclusivamente para o desenvolvimento das atividades do curso, uma sala de reuniões e uma sala onde será implantado o Laboratório de História. Este deve contar com uma biblioteca, cujo acervo estará composto de livros e revistas específicas da área de história e também monografias e trabalhos de conclusão de curso dos alunos de graduação e pós-graduação formados pela Faculdade. Além desse material, está previsto a aquisição de materiais audiovisuais como três projetores de slides, duas câmeras fotográficas profissionais e uma filmadora; de doze computadores utilizados para elaboração de trabalhos acadêmicos, consulta a banco de dados, materiais digitalizados e internet.

Tabela 4 – Infra-estrutura atual à disposição do Curso de História, Campus Universitário do Tocantins/Cametá.

Espaços	Equipamentos disponíveis	Observação
Salas de Aula	04 salas de aula	Compartilhadas com demais cursos de graduação do Campus
Sala de Administração	01 sala com 02 computadores, 01 impressora, 01 mesa de secretaria, 01 armário e 01 arquivo.	Uso exclusivo da Faculdade
Sala de professor	01 sala com 01 mesa de reunião e 08 cadeiras.	Compartilhadas com demais cursos de graduação do Campus
Auditório	01 auditório para 60 pessoas sentadas com 01 tela de projeção, 01 projetor de slide, 01 caixa de som amplificada e 01 microfone.	Compartilhadas com demais cursos de graduação do Campus
Laboratório de Informática	01 Laboratório com 12 computadores, 12 mesas de computador, 12 cadeiras, 01 mesa de secretaria e o1 cadeira de secretária	Compartilhadas com demais cursos de graduação do Campus

Tabela 5 – Infra-estrutura do Curso de História do Campus Universitário do Tocantins, prevista pelo REUNI a ser implantada até 2012, e que atenderá os cursos de Licenciatura e Bacharelado.

Espaco físico	Quant.	Estrutura necessária	Finalidade
Laboratório de História	01	Computadores (12); acervo bibliográfico (livros e periódicos); 01 mesa de secretaria com cadeira; 06 mesas de leitura com 04 cadeiras, cada; 04 estantes para acomodação do acervo bibliográfico; 01 arquivo; 02 máquinas fotográficas; 03 gravadores; 02 filmadoras.	Ministrar aulas práticas, produção de materiais didáticos, elaboração de trabalhos acadêmicos, consulta a banco de dados, materiais digitalizados e uso da internet
Salas para aulas teóricas	04	Iluminação, tomadas, equipamento audiovisual, quadro magnético.	Aulas teóricas com recursos audiovisuais adequados
Sala de orientação	08	Espaço físico, iluminado e refrigerado, com computador (01), impressora (01), mesa de reunião (01) e cadeiras (08).	Orientação de atividades acadêmicas
Sala dos professores	01	Espaço físico, iluminado e refrigerado com computadores (04), impressora (01), mesa de reunião (01) e cadeiras (12)	Reunião e congregação de professores

Equipamentos	Quant.	Finalidade
Acervo para biblioteca	Diversos	Embasamento teórico dos alunos e livros textos das disciplinas
Aparelho de DVD	04	Aulas teóricas de diversas disciplinas. Um para cada sala de aula
Televisão (tela plana 42')	04	Aulas teóricas de diversas disciplinas. Um para cada sala de aula
Aparelho de data-show	04	Aulas teóricas de diversas disciplinas. Um para cada sala de aula
Microfone e amplificador	04	Aulas teóricas de diversas disciplinas. Um para cada sala de aula
Veículo para transporte terrestre	01	Lotação para 40 pessoas, para transporte de alunos em aulas de campo
Embarcação	01	Lotação para 20 pessoas, para transporte de alunos em aulas de campo

7 POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

Considerando o artigo 125 do Regulamento da Graduação (resolução 3633 de 18/02/2008) e visando a preparação e o aperfeiçoamento dos discentes para o trabalho com a Inclusão Social de alunos especiais, será solicitada dentro das Atividades Complementares a oferta de mini-cursos, palestras e seminários sobre o tema. Além disso, dentro das disciplinas Estágio Supervisionado Docente e Seminário de Psicologia e Ensino, História aplicada aos Ensinos Fundamental, Médio, Educação de Jovens e Adultos haverá o planejamento e desenvolvimento de práticas alternativas e inovadoras quanto ao conhecimento histórico no Ensino Fundamental e Médio direcionada para a Inclusão de Portadores de Necessidades Especiais. Os alunos do Curso de História contarão ainda com as disciplinas História e Ensino de Libras, visando garantir ao futuro professor a capacitação necessária para inclusão escolar dos alunos portadores de deficiência auditiva. Ressalta-se, portanto, o quanto é importante a contratação de profissionais habilitados para o ensino das diferentes linguagens aos alunos do curso de Graduação, bem como para garantir a formação continuada dos professores do quadro institucional. Caberá a direção da Faculdade a criação de uma política de facilitação de acessibilidade as dependências das unidades e subunidades acadêmicas, assegurar a aquisição de material didático especializado aos alunos portadores de necessidades especiais.

A inclusão social de minorias ou de grupos historicamente marginalizados será efetivada através da oferta de uma educação voltada para o entendimento da sociedade brasileira como pluriétnica, de forma a valorizar o patrimônio histórico-cultural das etnias marginalizadas e superar os preconceitos historicamente forjados e as discriminações tradicionalmente toleradas. Neste aspecto, foram criadas as disciplinas História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, História Indígena e do Indigenismo e História Aplicada a Educação Indígena, que entre outras perspectivas, possibilitam a compreensão da identidade racial das comunidades negra e indígena, e do processo de constituição desses grupos.

8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O coordenador do Campus Universitário do Tocantins/Cametá em cumprimento ao Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Pará (Resolução 3633/2008 – CONSEPE) deverá nomear a Comissão Interna de Avaliação da Faculdade de História, composta por cinco membros indicados e aprovados pelo Conselho da referida Faculdade. Esta comissão deverá organizar e acompanhar os processos de avaliação dos Projetos Pedagógicos, corpo docente e discente da faculdade, respeitando o calendário acadêmico da instituição.

8.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O desenvolvimento do projeto pedagógico será avaliado semestralmente. A avaliação se dará por meio de formulário padronizado, contendo questões relativas ao desempenho do professor e da coordenação de curso (coordenador e secretaria), planejamento e execução das disciplinas e do bloco de disciplinas, integração entre as disciplinas do mesmo bloco e com disciplinas dos blocos de semestres anteriores, auto-avaliação e infra-estrutura. Os formulários preenchidos por docentes, discentes, técnicos e administração serão analisados pela coordenação de curso, juntamente com os professores e, posteriormente encaminhados à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação.

8.2 Avaliação do Processo educativo

8.2.1 Dos Discentes

As avaliações dos discentes são elementos constitutivos e orientadores do processo de ensino-aprendizagem, permitindo a diversificação de estratégias e de instrumentos. As formas de avaliações a exemplo de testes, observações, produção de textos, construção de projetos, elaboração de materiais didáticos, sistematização de dados, entre outras, serão determinadas por cada professor considerando as peculiaridades do conteúdo programático de cada disciplina, respeitando as diretrizes dispostas na resolução 3633/2008-CONSEPE. O discente será avaliado em, no mínimo, três momentos no decorrer de uma disciplina. A forma de avaliação deverá ser apresentada e discutida entre os docentes e os discentes no primeiro dia de aula, e as determinações acordadas deverão ser cumpridas. O conceito final será decorrente da média, que poderá ser ponderada ou aritmética (dependendo da situação), entre as avaliações; sendo que as notas entre 0,0 e 4,9 serão atribuídas o conceito insuficiente (INS), entre 5,0 e 7,9 Regular (REG), de 8,0 a 9,4 Bom (BOM) e de 9,5 a 10,0 Excelente (EXC). As avaliações deverão ser contínuas através da participação em sala de aula; realizadas através de verificação formal de aprendizagem (provas escritas e práticas); por elaboração de relatórios de atividades de campo; por apresentações de seminários; por organização de mini-cursos e palestras; por elaboração de

material didático; por auto-avaliação; por participação em eventos acadêmico-científicos; e por outras formas estabelecidas pelas normas superiores da UFPA. Caberá a uma Comissão composta por três professores do quadro docente da UFPA, designados pelo Conselho da Faculdade, dar parecer sobre discordâncias entre discentes e docentes quanto à forma de avaliação. A decisão da Comissão deverá ser acatada plenamente.

8.2.2 Dos Docentes, Técnicos e Administração

A avaliação do corpo docente, técnicos e administração será realizada semestralmente ao final de cada período letivo, através de formulários nos quais os discentes, docentes e técnicos e administrativos apresentarão críticas e sugestões para melhoria do ensino. Os formulários preenchidos serão analisados pela coordenação de curso, juntamente com os professores e, posteriormente encaminhados à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação.

8.2.3 Avaliação Interna do Curso

Avaliação interna do curso se dará através da análise do índice de evasão, aceitação dos formandos no mercado nacional e internacional e em programas de pós-graduação e convênios. Serão ainda observados a produção científica dos alunos, projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão, recursos e estágios remunerados obtidos em outras empresas; tendo como objeto de análise a estrutura curricular, biblioteca, média das avaliações anuais por grupos de alunos etc.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS

- As Diretrizes Curriculares para os Cursos de História, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº. 13/2002 de 13 de março de 2002 e com fundamentos nos pareceres CNE/CES nº. 492/2001 de 09 de julho de 2001 e CNE/CES n0. 1.363/2001 de 25 de janeiro de 2002.

- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena instituída pela Resolução CNE/CP nº. 01/2002 de 18 de fevereiro de 2002 e com fundamentos nos Pareceres CNE/CP nº. 09/2001 e CNE/CP nº. 27/2001 de 17 de janeiro de 2002.

- A Resolução CNE/CP nº. 02/2002 de 19 de fevereiro de 2002, com fundamentos no Parecer CNE/CP nº. 28/2001 de 17 de janeiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

- Regimento Geral da UFPA, Resolução nº. 616 (CONSUN) de 14 de dezembro de 2006;

- Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA, Resolução nº. 3633 de 18 de fevereiro de 2008 que aprova o Regulamento do Ensino de Graduação no âmbito da UFPA.

- Decreto nº. 6.495, de 30 de junho de 2008, que Institui o Programa de Extensão Universitária – PROEXT.

- Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio

- A Lei nº. 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

- A Lei nº. 10.172 de 09 de janeiro de 2001, que aprovou o Plano Nacional de Educação e que destaca como núcleo estratégico do ensino superior a manutenção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de determinar a implantação de ações extensionistas no currículo de Graduação.

- A Lei nº. 10.639/2003, que prevê a obrigatoriedade do ensino de conteúdos de História da África, da luta dos negros no Brasil e de Cultura Afro-Brasileira no Ensino Fundamental e Médio.

- Resolução n. 643 / Consun, de 07.02.2008, Regimento do *Campus* Universitário do Tocantins.

- Decreto 5626/2005 que regulamenta a Lei 10.436 de 2002 que dispõe sobre a Libras

10 ANEXOS

10.1 Relação de Anexos do Projeto Político Pedagógico do Curso

Anexo 1 – Ata de aprovação do PPC pelo Conselho Universitário do Campus Universitário do Tocantins/Cametá

Anexo 2 – Desenho Curricular

Anexo 3 – Atividades Curriculares por Período Letivo

Anexo 4 – Representação gráfica do perfil de formação

Anexo 5 – Quadro demonstrativo das atividades curriculares por habilidades e competências

Anexo 6 – Contabilidade Acadêmica

Anexo 7 – Ementas das Disciplinas

Anexo 8 – Minuta da Resolução

ANEXO I - ATA DE APROVAÇÃO DO PPC PELO CONSELHO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS /CAMETÁ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ
CONSELHO DO CAMPUS

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ

Aos quinze dias do mês de maio de dois mil e nove, às dezoito horas, reuniram-se, neste Campus, o Conselho Deliberativo do Campus Universitário do Tocantins/Cametá para tratar da proposta de alteração do Regimento Interno do Campus de Cametá com a inclusão das Faculdades de História, Matemática e Ciências Naturais bem como do Núcleo de Arte e Cultura em sua estrutura; aprovação do Regimento da Faculdade de História bem como do Projeto Pedagógico do Curso de História. Estiveram presentes o Coordenador do Campus, Prof. Gilmar Pereira da Silva, a Profª. Ângela Maria Vasconcelos Sampaio, representando a Direção da Faculdade de Linguagem, o Prof. Adalberto Portilho Costa, Vice-diretor da Faculdade de Educação, o Prof. Francivaldo Alves Nunes, representante dos docentes do Campus), o Técnico Administrativo Osias do Carmo Cruz (representante dos funcionários técnico-administrativos do Campus) e o discente João Batista Rodrigues de Souza Júnior (Representante dos alunos). O Coordenador do Campus, Prof. Gilmar Pereira da Silva, iniciou lembrando que na última reunião do Conselho, ocorrida no dia 24/03/2009 fora distribuído aos conselheiros João Batista Rodrigues de Souza Júnior e ao professor Francivaldo Alves Nunes as atribuições em analisar o Projeto Pedagógico do Curso de História bem como o Regimento da Faculdade de História e aos conselheiros técnico administrativo Rubens da Costa Ferreira e Prof. Ângela Maria Vasconcelos Sampaio fora distribuído a função de apresentar proposta de alteração do Regimento interno do Campus de Cametá com a inclusão das Faculdades de História, Matemática e Ciências Naturais bem como do Núcleo de Arte e Cultura. Em seguida, o professor Gilmar Pereira da Silva leu parecer assinado pelos conselheiros Técnico Administrativo Rubens da Costa Ferreira e Professora Ângela Maria Vasconcelos Sampaio no qual recomendam ao Conselho que seja aprovada a alteração no regimento Interno do Campus de Cametá, por entenderem que as mesmas definem os princípios e finalidades e organiza as ações do Núcleo de Arte e Cultura e das Faculdades de História, Matemática e Ciências Naturais e que está em harmonia com as demais legislações e interesses da UFPA. Após debates, ficou aprovado o parecer por todos os membros presentes, com a ressalva que o Conselho deverá criar uma resolução que normatize o funcionamento do Núcleo de Arte e Cultura. Em seguida, o professor Gilmar Pereira da Silva leu parecer assinado pelos conselheiros João Batista Rodrigues de Souza Júnior e Professor Francivaldo Alves Nunes no qual recomendam ao Conselho que seja aprovado o Regimento da Faculdade de História bem como o Projeto Pedagógico do Curso de História do Campus de Cametá. Após considerações, o referido parecer foi aprovado por todos os membros. Finalizando a reunião, o Professor Gilmar Pereira da Silva destacou que a presente ata seguirá agora para os órgãos responsáveis da administração Superior da UFPA para que as devidas providências sejam tomadas. Nada mais havendo a declarar, eu, Rubens da Costa Ferreira, lavrei e assinei esta ata, juntamente com os demais presentes.

ANEXO II - DESENHO CURRICULAR

Núcleos	Área	Atividades Curriculares	Carga Horária
FORMAÇÃO BÁSICA	HISTÓRIA E SOCIEDADES	História da Antiguidade	85
		História Medieval	85
		História Moderna	85
		História da América Indígena e Colonial	68
		História da América Pós-Independência	68
		História da Amazônia Indígena e Colonial	68
		História da Amazônia Imperial	68
		História da Amazônia Republicana	68
		História do Brasil Indígena e Colonial	85
		História do Brasil Império	85
		História do Brasil República I	85
		História do Brasil República II	85
		História Contemporânea I	85
		História Contemporânea II	85
		História e Cultura Afro-Brasileira	85
		História da África Contemporânea	68
		História da África Pré-Colonial	68
		História Indígena e do Indigenismo	68
		Antropologia Histórica	68
		Optativa*	51
	TEORIA DO CONHECIMENTO HISTÓRICO	Teoria da História na Antiguidade e Medievo	68
		Teoria da História na Modernidade	68
		Teoria da História na Contemporaneidade	68
	MÉTODOS DA HISTORIA	Metodologia da Pesquisa em História	68
		Projeto de Pesquisa em História	68
Subtotal	**-**	**-**	**1.853**
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	Seminário de Filosofia e Educação	68
		Seminário de História e Educação	68
		Seminário de Psicologia e Ensino	68
		Libras	51
		História aplicada ao Ensino Fundamental	51
		História Aplicada ao Ensino Médio	51
		História Aplicada a Educação Indígena	51
Subtotal	**-**	**-**	**408**
ESTÁGIOS	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOCENTE	Estágio Supervisionado Docente em Historia I	102
		Estágio Supervisionado Docente em História II	102
		Estágio Supervisionado Docente em História III	102
		Estágio Supervisionado Docente em História IV	102
Subtotal	**-**	**-**	**408**
PRÁTICA DE PESQUISA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	TCC I	68
		TCC II	68
Subtotal	**-**	**-**	**136**
CONTEÚDOS COMPLEMENTARES	CONTEÚDOS COMPLEMENTARES	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	200
Subtotal	**-**	**-**	**200**
Total Geral	**-**	**-**	**3.005**

* Disciplinas optativas: História Agrária do Brasil (51h); Teoria e método em Arqueologia Histórica (51h); O Museu nos estudos de História (51h); História e Patrimônio (51h); e Tópicos de Informática aplicada à História (51).

ANEXO III – CONTABILIDADE ACADÊMICA

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
		TOTAL DO PERIODO LETIVO	SEMANAL			
			TEÓRICA	PRÁTICA	PRÁTICA PEDAGÓGICA	TOTAL
Faculdade de História	História da Antiguidade	85	4	-	1	5
Faculdade de História	História Medieval	85	4	-	1	5
Faculdade de História	História Moderna	85	4	-	1	5
Faculdade de História	Antropologia Histórica	68	3	-	1	4
Faculdade de História	História Contemporânea I	85	4	-	1	5
Faculdade de História	História Contemporânea II	85	4	-	1	5
Faculdade de História	História do Brasil Indígena Colonial	85	4	-	1	5
Faculdade de História	História do Brasil Império	85	4	-	1	5
Faculdade de História	História do Brasil Republica I	85	4	-	1	5
Faculdade de História	História do Brasil Republica II	85	4	-	1	5
Faculdade de História	Teoria da História na Antiguidade e Medievo	68	4	-	-	4
Faculdade de História	Teoria da História na Modernidade	68	4	-	-	4
Faculdade de História	Teoria da História na Contemporaneidade	68	4	-	-	4
Faculdade de História	História da América Indígena e Colonial	68	3	-	1	4
Faculdade de História	História da América Pós-Independência	68	3	-	1	4
Faculdade de História	História da África Contemporânea	68	3	-	1	4
Faculdade de História	História da Amazônia Indígena e Colonial	68	3	-	1	4
Faculdade de História	História da Amazônia Imperial	68	3	-	1	4
Faculdade de História	História da Amazônia Republicana	68	3	-	1	4
Faculdade de Educação	Seminários de História e Educação	68	3		1	4
Faculdade de Filosofia	Seminários de Filosofia e Educação	68	3		1	4
Faculdade de Psicologia	Seminário de Psicologia e Ensino	68	3		1	4
Faculdade de História	História e Cultura Afro-Brasileira	85	4		1	5
Faculdade de História	História Indígena e do Indigenismo	68	3		1	4
Faculdade de História	Metodologia da Pesquisa em História	68		4		4
Faculdade de História	Projeto de Pesquisa em História	68		4		4
Faculdade de História	Historia Aplicada ao Ensino Fundamental	51	2		1	3
Faculdade de História	História Aplicada ao Ensino Médio	51	2		1	3
Faculdade de História	História da África Pré-Colonial	68	3		1	4
Faculdade de História	História Aplicada a Educação Indígena	51	2		1	3
Faculdade de Educação	Libras	51	2		1	3
Faculdade de História	Optativa	51	3			3
Faculdade de História	Estágio Supervisionado Docente em História I	102		6		6
Faculdade de História	Estágio Supervisionado Docente em História II	102		6		6
Faculdade de História	Estágio Supervisionado Docente em História III	102		6		6
Faculdade de História	Estágio Supervisionado Docente em História IV	102		6		6
Faculdade de História	TCC I	68		4		4
Faculdade de História	TCC II	68		4		4
Faculdade de História	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	200		2		2
Total semanal	**-**	**3.005**	**99**	**42**	**26**	**167**

ANEXO IV – ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH
BLOCO I	História da Antiguidade	64	21	85
	Teoria da História na Antiguidade e Medievo	68	-	68
	Seminários de História e Educação	68	-	68
	História da África Pré-Colonial	51	17	68
	Optativa	51	-	51
	Carga Horária Total	**302**	**38**	**340**

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH
BLOCO II	História Medieval	64	21	85
	História Moderna	64	21	85
	História e Cultura Afro-Brasileira	64	21	85
	História do Brasil Indígena e Colonial	64	21	85
	Carga Horária Total	**256**	**84**	**340**

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH
BLOCO III	Teoria da História na Modernidade	68	-	68
	História da Amazônia Indígena e Colonial	51	17	68
	Seminários de Filosofia e Educação	68	-	68
	História da América Indígena e Colonial	51	17	68
	Seminário de Psicologia e Ensino	68	-	68
	Carga Horária Total	**306**	**34**	**340**

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH
BLOCO IV	História do Brasil Império	64	21	85
	Teoria da História na Contemporaneidade	68	-	68
	História da Amazônia Imperial	51	17	68
	História da América Pós-Independência	51	17	68
	História Aplicada a Educação Indígena	39	12	51
	Carga Horária Total	**273**	**67**	**340**

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH
BLOCO V	Antropologia Histórica	51	17	68
	Metodologia da Pesquisa em História	68	-	68
	História do Brasil Republica I	64	21	85
	Estágio Supervisionado Docente em História I	-	102	102
	Historia Aplicada ao Ensino Fundamental	39	12	51
	Carga Horária Total	**222**	**152**	**374**

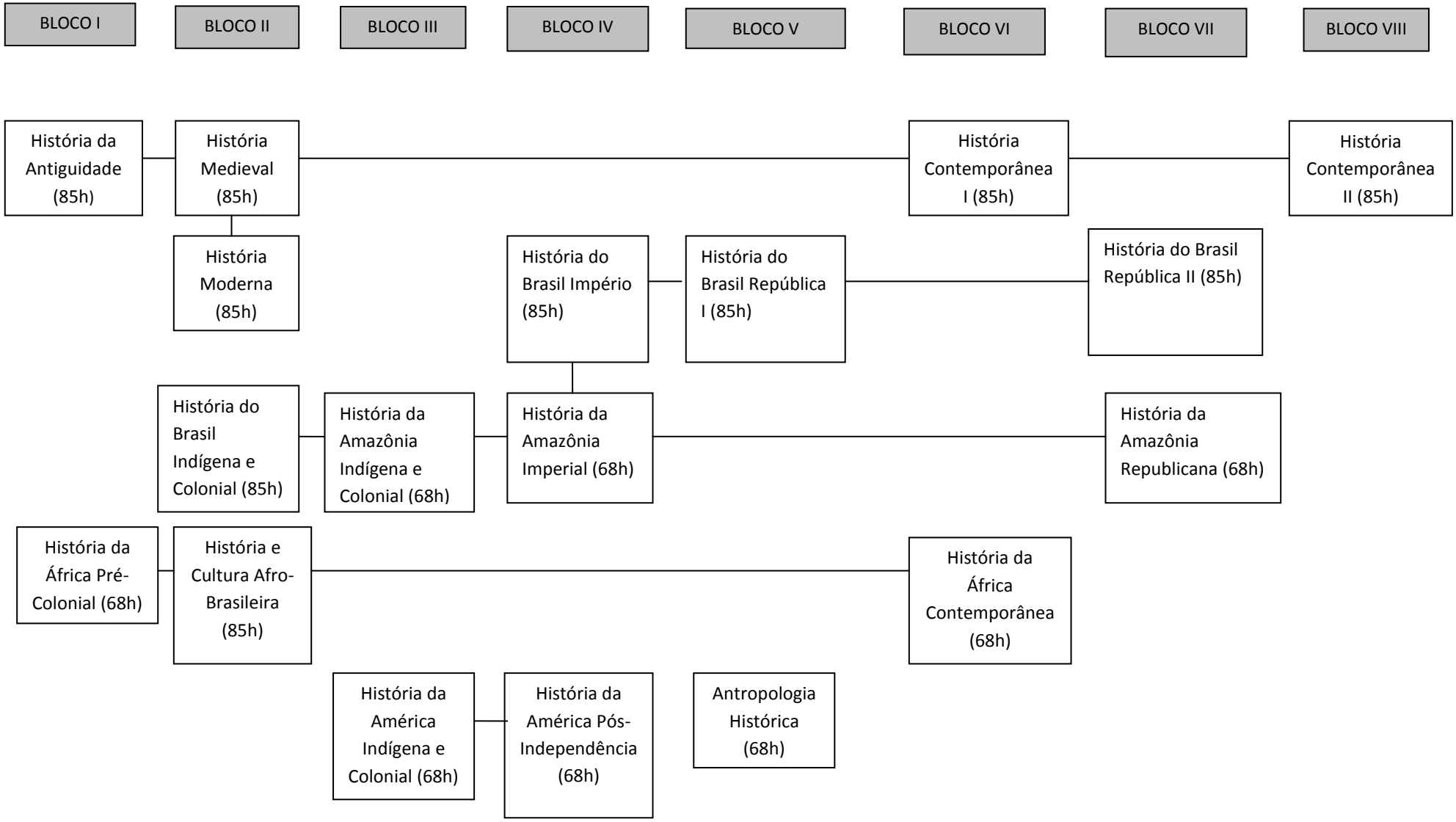
PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH
BLOCO VI	História Contemporânea I	64	21	85
	Projeto de Pesquisa em História	68	-	68
	História da África Contemporânea	51	17	68
	Estágio Supervisionado Docente em História II	-	102	102
	Historia Aplicada ao Ensino Médio	39	12	51
	Carga Horária Total	**222**	**152**	**374**

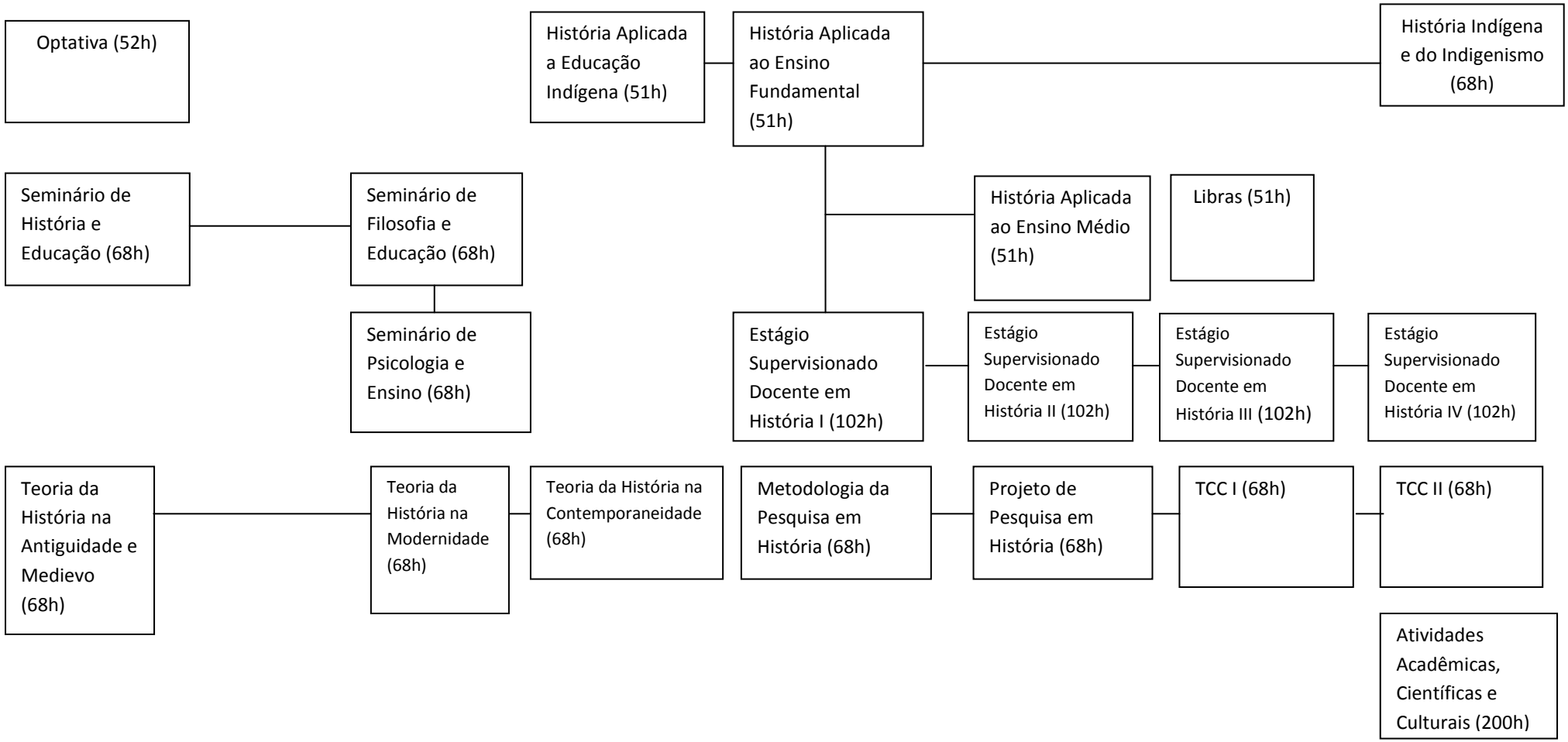
PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH
BLOCO VII	TCC I	68	-	68
	História do Brasil Republica II	64	21	85
	História da Amazônia Republicana	51	17	68
	Estágio Supervisionado Docente em História III	-	102	102
	Libras	39	12	51
	Carga Horária Total	**222**	**152**	**374**

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH
BLOCO VIII	TCC II	68	-	68
	História Contemporânea II	64	21	85
	Estágio Supervisionado Docente em História IV	-	102	102
	História Indígena e do Indigenismo	51	17	68
	Carga Horária Total	**183**	**140**	**323**

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH
BLOCO I a VIII	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	-	200	200
	Carga Horária Total	**-**	**200**	**200**

ANEXO V – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA




Optativa (52h)
História Aplicada a Educação Indígena (51h)
História Aplicada ao Ensino Fundamental (51h)
História Indígena e do Indigenismo (68h)
Seminário de História e Educação (68h)
Seminário de Filosofia e Educação (68h)
História Aplicada ao Ensino Médio (51h)
Libras (51h)
Seminário de Psicologia e Ensino (68h)
Estágio Supervisionado Docente em História I (102h)
Estágio Supervisionado Docente em História II (102h)
Estágio Supervisionado Docente em História III (102h)
Estágio Supervisionado Docente em História IV (102h)
Teoria da História na Antiguidade e Medievo (68h)
Teoria da História na Modernidade (68h)
Teoria da História na Contemporaneidade (68h)
Metodologia da Pesquisa em História (68h)
Projeto de Pesquisa em História (68h)
TCC I (68h)
TCC II (68h)
Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (200h)

ANEXO VI - QUADRO DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
Compreender os aspectos formadores das sociedades na antiguidade ocidental, assim como identificar e analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino de História sobre o mundo antigo.	História da Antiguidade
Conhecer os debates sobre feudalismo; identificar as instituições feudais; compreender os aspectos formadores da sociedade medieval européia, assim como identificar e analisar abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino de História sobre o mundo medieval.	História Medieval
Compreender os conceitos, sentidos e significados da modernidade, o renascimento e o humanismo. Analisar o processo de formação das nacionalidades modernas, o Absolutismo "clássico" na França e Inglaterra, o Absolutismo Ibérico, assim como as Teorias do Estado Moderno assim como está capacitado para analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino de História sobre o mundo moderno	História Moderna
Analisar os conceitos e terminologias da contemporaneidade. Situar os elementos constitutivos do Ecos da Marselhesa, principalmente quanto à idéia de revolução e cidadania. Analisar a Revolução Industrial e os mundos do trabalho. Analisar o imperialismo oitocentista na França e Inglaterra. Compreender as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o período contemporâneo.	História Contemporânea I
Analisar os aspectos que envolveram a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa, a crise do capitalismo e a emergência dos regimes totalitários na Itália e Alemanha. Deve está habilitado a analisar os aspectos associados à Segunda Guerra Mundial, o fim dos impérios europeus, a descolonização na África, Ásia e Oceania; devendo ainda analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o período contemporâneo.	História Contemporânea II
Compreender o mundo pré-colombiano, no caso das sociedades inca, asteca, maia e tupi. Entender a mentalidade moderna e a política de expansionismo europeu, assim como fazer leitura analítica quanto aos aspectos que envolveram o choque de culturas entre o índio americano e branco no Novo Mundo. Analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre a América. Identificar os principais aspectos associados ao Iluminismo.	História da América Indígena e Colonial
Analisar as reformas do século XVIII e os problemas do liberalismo nas lutas emancipacionistas da América. Reconhecer aspectos associados à Guerra Fria e a América Latina: a Revolução Cubana, a Igreja latino-americana, o populismo e o autoritarismo, a exemplo das experiências de Chile e Argentina; devendo ainda estar habilitado a analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre a América.	História da América Pós Independência

Identificar os aspectos de formação do mundo colonial brasileiro, a vida material e religiosidade popular, cotidiano e contestação política no final do século XVIII. Analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o Brasil colonial assim como estar capacitado para analisar os diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino quanto ao período Colonial.	História do Brasil Indígena e Colonial
Identificar o processo de nascimento da nação: da herança colonial à interiorização da metrópole, a ruptura e unidade luso-brasileira: os conflitos e lutas do Primeiro Reinado e da Minoridade, as discussões sobre Raça, cotidiano e levantes sociais: negros, índios e brancos do Império, além da Escravidão, trabalho livre, migração e abolicionismo. Deve está ainda habilitado para analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o Brasil monárquico.	História do Brasil Império
Analisar o período correspondente ao fim do Império e as origens da República, a "transição" republicana e os governos militares, a República Velha e as oligarquias regionais, a crise dos anos 20 e a construção de uma nova identidade nacional; assim como analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o Brasil republicano.	História do Brasil República I
Identificar aspectos do fim da Era Vargas, os Anos Dourados: bossa nova, o governo de Juscelino Kubistchek e a nova industrialização, João Goulart e o nacionalismo de "esquerda", a crise política e o golpe de 1964, os governos militares e os movimentos de contestação, anistia, democratização e eleições. Deve compreender os acontecimentos que marcaram os anos de 1990 como o governo de Collor, Itamar e FHC, e as políticas neoliberais; a crise da globalização e a ascensão do PT com a eleição de Lula. Estará ainda habilitado a analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o Brasil republicano.	História do Brasil República II
Analisar as diversas formas de explicação dos processos de ocupação e conquista da região amazônica; estando ainda capacitado a discutir acerca dos processos de interação entre as sociedades indígenas, européias e africanas, assim como analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre a Amazônia.	História da Amazônia Indígena e Colonial
Reconhecer os aspectos relacionados aos problemas de "adesão" ao Império, a Cabanagem, abertura do Amazonas: navegação, migração e comércio. Identificar ainda os aspectos relacionados ao imperialismo inglês, a borracha e os tempos do seringal, a Belle-Époque amazônica, a Revolta de 30 no Pará e Amazonas e o governo de Magalhães Barata; assim como analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre a Amazônia.	História da Amazônia Imperial
Identificar aspectos associados à integração da Amazônia ao sul do Brasil através da rodovia Belém-Brasília, os militares e o golpe de 1964, os movimentos de contestação nos anos 60 e 70, os grandes projetos desenvolvimentistas na Amazônia, os movimentos camponeses no Acre e no Pará, o governo de Almir Gabriel no Pará e o macro-planejamento da integração econômica dos anos de 1990. Deve ainda analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre a Amazônia.	História da Amazônia Republicana

Analisar os conceitos de raça, identidade e etnicidade no contexto global. Identificar as teorias raciais e panorama histórico do debate. Analisar os conceitos de raça e pensamento racial brasileiro; as teses do branqueamento e a democracia racial; a sociologia das relações raciais. Estudar as abordagens antropológicas da raça, identidade e etnicidade; a questão racial e os movimentos étnicos no Brasil.	Antropologia Histórica
Identificar e analisar os preconceitos e as lacunas do conhecimento sobre o continente africano; evidenciar as múltiplas especificidades da África, da "pré-história" a chegada dos portugueses no século XV, dando especial atenção: à história da ancestralidade e religiosidade africana; aos núbios e aos egípcios, como civilizações que contribuíram decisivamente para o desenvolvimento da humanidade; às civilizações e organizações políticas pré-coloniais, como os reinos do Mali, Gana, Songai e do Zimbabwe; a expansão do Islã; as rotas de comércio no Saara e a experiência traumática do contato inicial com os europeus.	História da África Pré-Colonial
Analisar a organização política, social e cultural da África, do século XVI aos dias atuais; a formação histórica e geográfica dos povos africanos antes da divisão da África, salientando a importância da variedade das culturas "pré-coloniais" para repensar os projetos nacionalistas dos movimentos de independência; a ocupação colonial na perspectiva dos africanos; as lutas pela independência política dos países africanos; as ações em prol da união africana em nossos dias, bem como o papel das principais lideranças negras na luta pela independência ou contra o regime do *apartheid* sul-africano.	História da África Contemporânea
Discutir a identidade cultural *versus* identidade nacional; as culturas nacionais como comunidades imaginadas; o lugar do negro na identidade nacional; a visibilidade e a ocultação dos símbolos culturais negros na identidade nacional: o samba e a capoeira; a estratégia de resistência e reafirmação de identidade através das várias tradições originárias da cultura negra; as principais características de africanidade presentes nas variadas tradições culturais de origem afro-brasileira: as manifestações dramático-religiosas, a música (batuque, lundu, samba, carimbó, etc.), a capoeira (a "criação" da Regional e Angola), as organizações carnavalescas (afoxés, batucadas e blocos afro), entre outros.	História e Cultura Afro-Brasileira
Reconhecer o caráter introdutório sobre a história indígena, a partir da leitura de alguns autores representativos que escreveram sobre o tema. Analisar abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre os grupos indígenas.	História Indígena e do Indigenismo
Criticar, analisar e interpretar as diferentes concepções de História e fontes documentais presente na antiguidade ocidental e período do feudalismo europeu.	Teoria da História na Antiguidade e Medievo
Analisar os fundamentos teóricos das concepções e dos modelos históricos associados ao romantismo, idealismo, positivismo e marxismo.	Teoria da História na Modernidade
Compreender aspectos da militância política e ideologia na história marxista inglesa; as diferentes escalas e o uso da micro-história; a redescoberta da narrativa, linguagem, imagem e leitura; e os aspectos da história cultural.	Teoria da História na Contemporaneidade

Analisar os problemas metodológicos que envolvem o oficio do historiador, a exemplo da narrativa histórica, método temporalidade e espacialidade, a História Vista de Baixo e a narrativa dos movimentos sociais no marxismo contemporâneo, e o problema da escala na pesquisa histórica: a Micro-história na Itália e no Brasil.	Metodologia da Pesquisa em História
Elaborar projetos de pesquisa em história.	Projeto de Pesquisa em História
Analisar a abordagem histórica do fenômeno educacional na modernidade e contemporaneidade, principalmente quanto à história da educação face ao processo de formação social, político, cultural e econômico do Brasil e da Amazônia.	Seminário de História e Educação
Identificar as distintas matrizes filosóficas que influenciaram e/ou influenciam a conformação dos paradigmas atinentes ao desenvolvimento da civilização ocidental.	Seminário de Filosofia e Educação
Identificar os elementos constitutivos do aprender a partir das matrizes teóricas e conceituais da psicologia da aprendizagem.	Seminário de Psicologia e Ensino
Analisar os conteúdos históricos trabalhados no Ensino Fundamental; conhecer as experiências pedagógicas desenvolvidas neste nível de ensino; analisar o processo de distribuição dos conteúdos nas diferentes etapas do ensino-aprendizagem. Através de projetos de pesquisa deve propor ações que resultem na produção de materiais didáticos e proposições metodológicas.	História Aplicada ao Ensino Fundamental
Analisar os conteúdos históricos trabalhados no Ensino Médio; conhecer as experiências pedagógicas desenvolvidas neste nível de ensino; analisar o processo de distribuição dos conteúdos nas diferentes etapas do ensino-aprendizagem. Através de projetos de pesquisa deve propor ações que resultem na produção de materiais didáticos e proposições metodológicas.	História Aplicada ao Ensino Médio
Analisar os conteúdos históricos trabalhados na Educação de Jovens e Adultos; conhecer as experiências pedagógicas desenvolvidas nesta temática de ensino; analisar o processo de distribuição dos conteúdos e temas trabalhados. Através de projetos de pesquisa deve propor ações que resultem na produção de materiais didáticos e proposições metodológicas	História Aplicada a Educação Indígena
Desenvolver atividades de ensino aprendizado de conteúdos de História associados ao ensino de libras; assim como dominar aspecto formativos da linguagem de sinais, associados à escrita e a leitura.	Libras
Elaborar projetos de pesquisa voltados às problemáticas da atuação do profissional de História, assim como está capacitado para analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino de História.	Estágio Supervisionado Docente em História I
Elaborar projetos de pesquisa voltados às problemáticas da atuação do profissional de História, assim como está capacitado para analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no, nível fundamental.	Estágio Supervisionado Docente em História II
Elaborar projetos de pesquisa voltados às problemáticas da atuação do profissional de História, assim como está capacitado para analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no, nível médio.	Estágio Supervisionado Docente em História III

Elaborar projetos de pesquisa voltados às problemáticas da atuação do profissional de História, assim como está capacitado para analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no, nível médio.	Estágio Supervisionado Docente em História IV
Desenvolver projetos de pesquisa em História.	TCC I
Desenvolver habilidades necessárias para elaboração da redação final do Trabalho de Conclusão de Curso.	TCC II
Nessa disciplina serão contabilizadas as atividades desenvolvidas por discentes em encontros científicos e pedagógicos, pesquisa, extensão, estágios, monitorias e outras atividades relacionadas à formação histórica	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais
Busca-se através da questão agrária compreender a história da formação social brasileira, revisitando a historiografia clássica iluminada pelas recentes elaborações em torno do mundo rural, do agronegócio, do campesinato e das lutas pela terra, da agricultura familiar, do trabalho escravo, dentre outros temas, com atenção especial para a realidade amazônica.	História Agrária do Brasil (optativa)
Apresenta a especificidade da arqueologia na investigação do passado recente e seus marcos teóricos, a relação com a História e a Arqueologia, e a tensão metodológica advinda do confronto entre registro arqueológico e registro documental. Técnicas e metodologias utilizadas nos estudos de Arqueologia Histórica, envolvendo desde procedimentos de pesquisas de campo até as múltiplas possibilidades de análises laboratoriais, incluindo o uso das mais modernas tecnologias e equipamentos.	Teoria e método em Arqueologia Histórica (optativa)
A historicidade do espaço museológico. As relações entre museu e construção do conhecimento histórico. O museu como espaço educativo. A fundamentação histórica do ato expositivo.	O Museu nos estudos de História (optativa)
Introduzir o tema do patrimônio histórico, percorrendo suas definições pretéritas e contemporâneas. Desenvolver o tema da relação entre História e Patrimônio a partir de experiências recentes, particularmente àquelas relativas a definições múltiplas de patrimônio: cultural, lingüístico e genético, entre outros.	História e Patrimônio (optativa)
Habilitar a ler, interpretar e compreender textos acadêmicos e técnicos em inglês, na área de História através da utilização de estratégias de leitura e interpretação.	Inglês instrumental (optativa)
Assegurar o conhecimento de ferramentas de informática o conhecimento histórico, como a construção de planilhas para armazenamento de dados, uso de softwares para trabalho com imagens, digitalização de documentos, exposição digitais de informações, utilização da Internet, em especial dos recursos documentais aí disponíveis, e introdução os alunos ao uso de algumas ferramentas básicas de gestão e análise de informação histórica.	Tópicos de Informática aplicada à História (optativa)
Articular os projetos de pesquisas com ação comunitária em áreas de abrangência da Instituição; assim está habilitado a identificar as necessidades sociais para a contextualização de seus projetos e programas.	Atividades de Extensão

ANEXO VII - EMENTAS DAS DISCIPLINAS COM BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

1. História da Antiguidade

Estudo das sociedades da antiguidade: conceito, terminologia e construção do passado. História, pré-história e antiguidade. As fontes documentais. O mito da escrita como fundação da história. Mundo antigo: Oriente e Ocidente. O oficio do historiador e a Antiguidade "Clássica". O território da "erudição antiga". Egito, Grécia e Roma: a construção da noção da civilização antiga. Mito, história e memória no mundo Greco-Romano. Escravidão antiga e ideologia moderna. Tempos de guerra e tempo de paz: vida publica e vida privada. Antiguidade "pagã" e a emergência do cristianismo. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o mundo antigo; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino.

Bibliografia Básica

AUGUSTIN, Michel; VIDAL-NAQUET, Pierre. Economia e sociedade na Grécia antiga. Lisboa, Edições 70, 1986.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Sociedades do Antigo Oriente Próximo. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.

CHELIK, Michael. História Antiga: de seus primórdios à queda de Roma, Rio de Janeiro, Zahar, 1984.

FINLEY, Moses. Aspectos da Antiguidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GIORDANI, Mário C. História de Roma, Ed. Vozes, 5ª Edição, RJ, 1979.

GIORDANI, M. Curtis. A História da Grécia. Ed. Vozes, RJ, 1979.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, C. F. S. Modos de produção na Antiguidade. São Paulo, Global, 1982.

DUBY, Georges & ARIES, Philipe. A História da Vida Privada: Império romano ao ano mil. Vol. 2 SP. Cia das Letras, 1992.

LÉVÊQUE, Pierre. As primeiras civilizações. Lisboa, Edições 70, 1990, 3 vols.

MELLA, Frederco Antonio. O Egito dos Faraós,Hemus, 1981, SP.

VERNANT, Jean- Pierre. As origens do pensamento Grego. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil.

2. História Medieval

O mito da idade média: o renascimento e a construção do *media tempestas*. As invenções da Idade Média (séculos XVI-XIX): Francesco Petrarca, Giovanni Andréa, Giulio Vasari, Christopher Keller, Voltaire, Diderot, Michelet. Os *Annales* e os medievalistas. Os debates sobre feudalismo: marxismo, estruturalismo e mentalidades. Antiguidade tardia. O universo das instituições feudais: a cavalaria. Vida material e vida privada. Tempo da igreja, tempo do mercador: dia, ano, sazonalidade. A noção de ocidente cristão. Filosofia e teologia na idade média: releituras de Platão e Aristóteles. A escolástica, os árabes e os intelectuais na idade média. O "fim" da idade média. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o mundo medieval; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino.

Bibliografia Básica

ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. Lisboa: Ed. Afrontamento, 1982.

BASCHET, Jérôme. A civilização feudal. Do ano mil à colonização da América. Rio de Janeiro: Globo, 2006.

BLOCH, Marc. A Sociedade Feudal. Lisboa: Ed.70, 1982.

GUREVICH, Aaron. I.. As categorias da cultura medieval. Lisboa: Editorial Caminho, 1991.

LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente Medieval. São Paulo: EDUSC, 2005.

LE GOFF, Jacques. O homem medieval. Lisboa: Ed. Presença, 1989.

Bibliografia Complementar

DUBY, Georges. Guerreiros e Camponeses. Os primórdios do crescimento econômico europeu (séc. VII-XII). Lisboa: Estampa, 1978.

DUBY, Georges. Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente Medieval. Vol. 1, Lisboa: Ed. 70, 1987.

ESPINOSA, Fernanda. Antologia de textos históricos medievais. Lisboa: Sá da Costa Ed., 1972.

RICHÉ, Pierre. As Invasões Bárbaras. Mira Sintra: Ed. Europa América, 1982.

VEYNE , Paul (org.); História da Vida Privada - Do Império ao Ano Mil. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

3. História Moderna

Estuda os conceitos, sentidos e significados da modernidade, o renascimento e o humanismo. Analise do processo de formação das nacionalidades modernas, o Absolutismo "clássico" na França e Inglaterra, o Absolutismo Ibérico, assim como as Teorias do Estado Moderno; assim como analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino de História sobre o mundo moderno.

Bibliografia Básica

ANDERSON, Perry. O Estado Absolutista no Ocidente. Classe e Estado: Problema de Periodização. In: Linhagens do Estado Absoluto. SP, Brasiliense, 1989.

BRONOWSKI, J. e MAZLISH, B. A Reforma. In: A Tradição Intelectual do Ocidente. Lisboa, Ed. 70, 1988, pp. 93-122.

DARNTON, Robert. O grande massacre dos gatos. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador, Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

THORNTON, John. O Nascimento do mundo atlântico. A África e os africanos na formação do mundo atlântico, 1400-1800. Rio de Janeiro,Campus, 2004.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. A Ásia nos princípios da idade moderna: transformações geopolíticas e econômicas. Capítulo I. O Império Asiático português, 1500-1700. Uma história política e econômica. Lisboa Difel, 1995.

Bibliografia Complementar

BOORSTIN, D. J. Dentro de nós próprios. In: Os Descobridores, SP, Civilização Brasileira, 1989.

DARNTON, Robert. Boemia literária e revolução. O submundo das letras no Antigo regime, São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

DELUMEAU, J. Renascimento e Antiguidade. In: A Civilização do Renascimento. Vol. I, Lisboa, Estampa, 1984, p. 85-119.

HANNABH, Arendt. Da revolução. São Paulo: Ática/UnB, 1988.

HESPANHA, Antonio M. História de Portugal. O Antigo Regime. Lisboa: Estampa, 1998.

HILL, Cristhofer. O eleito de Deus. Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

HILL, Cristhofer. Os pobres e o povo da Inglaterra no século XVII, in Frederick Krantz. A outra História. Ideologia e protesto popular nos séculos XVII e XVIII. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

LEBRUN, F. As Reformas: devoções comunitárias e piedade individual. In: História da Vida Privada, Renascença. Lisboa, Afrontamento, 1990, pp. 71-111.

TOURAINE, Alain. Apresentação.Crítica da Modernidade.Petrópolis, Vozes, 1995.

4. História da África Pré-Colonial

Procura identificar e analisar os preconceitos e as lacunas do conhecimento sobre o continente africano; evidenciar as múltiplas especificidades da África, da "pré-história" a chegada dos portugueses no século XV, dando especial atenção: à história da ancestralidade e religiosidade africana; aos núbios e aos egípcios, como civilizações que contribuíram decisivamente para o desenvolvimento da humanidade; às civilizações e organizações políticas pré-coloniais, como os reinos do Mali, Gana, Songai e do Zimbabwe; a expansão do Islã; as rotas de comércio no Saara e a experiência traumática do contato inicial com os europeus.

Bibliografia Básica

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea.* São Paulo: Selo Negro, 2005.

KI-ZERBO, J. (coord.). "Introdução geral" e "Lugar da história na sociedade africana". In *História geral da África.* São Paulo: Ática/ Paris: UNESCO, 1982.

OLIVER, Roland. A experiência africana da pré-história aos dias atuais. Rio de Janeiro. Zahar. 1994.

PANTOJA, Selma. & SARAIVA, José Flávio Sombra (orgs.). "A economia política do tráfico angolano de escravos no século XVIII" e "Brasil e Angola no tráfico ilegal de escravos, 1830-1860". In *Angola e Brasil: nas rotas do Atlântico Sul.* Editora Bertrand Brasil, 1999.

PANTOJA, Selma. & SARAIVA, José Flávio Sombra (orgs). *Angola e Brasil: nas rotas do Atlântico Sul.* Editora Bertrand Brasil, 1999.

SILVA, Alberto da Costa e. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses.* Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira/EDUSP, 1992.

Bibliografia Complementar

CURTIN, Philip D. – Tendências recentes das pesquisas históricas africanas e contribuição à história em geral, em *História Geral da África I.* Metodologia e Pré-História da África, coordenação Joseph Ki-Zerbo. São Paulo, Editora Ática/UNESCO, 1980.

5. História da África Contemporânea

Trata da organização política, social e cultural da África, do século XVI aos dias atuais; a formação histórica e geográfica dos povos africanos antes da divisão da África, salientando a importância da variedade das culturas "pré-coloniais" para repensar os projetos nacionalistas dos movimentos de independência; a ocupação colonial na perspectiva dos africanos; as lutas pela independência política dos países africanos; as ações em prol da união africana em nossos dias, bem como o papel das principais lideranças negras na luta pela independência ou contra o regime do *apartheid* sul-africano.

Bibliografia Básica:

APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.

BARRY, Boubacar. *Senegâmbia: o desafio da História Regional.* Rio de Janeiro: UCAM/CEAA, 2000.

BRUNSCHWIG, Henri. *A partilha da África Negra*. São Paulo: Perspectiva, 2004

CHALIAND, Gerard. *A luta pela África: estratégias das potências.* São Paulo; Brasiliense, 1982.

FRY, Peter (org.). *Moçambique: ensaios.* Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

GURAN, Milton. "Da bricolagem da memória à construção da própria imagem entre os agudás do Benim". *Afro-Ásia*, nº 28 CEAO/UFBA: Salvador, 2002.

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea.* São Paulo: Selo Negro, 2005.

VERGER, Pierre. *Fluxo e Refluxo: do tráfico de escravos entre o golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos dos séculos XVII a XIX*. 4 ªed. Salvador: Corrupio, 2002.

Bibliografia Complementar

ÁFRICA – Revista do Centro de Estudos Africanos. Nº 01 (1978). São Paulo: FFLCH/USP, 1978.

SILVA, Alberto da Costa. *A Manilha e o Libambo*: A África e a escravidão de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2002.

WOODS, Donald. *Biko – A história do líder negro sul-africano Steve Biko.* São Paulo: Editora Best Seller, s/d.

Filmes e documentários:

A batalha de Argel – De Gillo Pontecorvo (sinopse: Misturando ficção e documentário, o filme mostra a guerra de libertação da Argélia, com atos de tortura e outras violações dos direitos humanos.) – Produção Franco-Argelina.

RAS – Regimento de artilharia especial – De Yves Boisset (sinopse: Discute a guerra da Argélia e a diferença de comportamento de militares comunistas e não-comunistas) – Produção Francesa.

Um grito por liberdade – Richard Attenborough (sinopse: Baseado em livros do jornalista Donald Woods, mostra a luta e o assassinato de Steve Biko, que contestava o *Apartheid* na África do Sul.) – Produção Norte-americana.

Um mundo à parte – De Chris Menges (sinopse: baseia-se em fatos ocorridos na África do Sul na década de 1960: a luta travada pela jornalista Diana Roth contra o regime do *Apartheid*.) – Produção inglesa.

6. História da América Indígena e Colonial

Estudo sobre o mundo pré-colombiano, no caso das sociedades inca, asteca, maia e tupi. A mentalidade moderna e a política de expansionismo europeu. Leitura analítica quanto aos aspectos que envolveram o choque de culturas entre o índio americano e branco no Novo Mundo. Analise das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre a América.

Bibliografia Básica

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. São Paulo, Edusp / FUNAG, 1998.

CHWARTZ, Stuart &, LOCKHART, James. A América Latina na época colonial. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

KARNAL, Leandro. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo, Contexto, 2007.

KAPLAN, Marcos T. Formação do Estado Nacional na América Latina. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.

MORTON, Desmond. Breve História do Canadá. São Paulo, Alfa-Ômega, 1989.

Bibliografia Complementar

CLSTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 3a ed., 1986 (há várias edições).

CRUNDEN, Robert M. Uma breve história da cultura americana. Rio de Janeiro, Nórdica, s.d. [1990].

COBEN, Sanley & RATNER, Norman. O desenvolvimento da cultura norte-americana. Rio de Janeiro, Anima, 1985.

NEVINS, Allan & COMMAGER, Henry S. Breve História dos Estados Unidos. São Paulo, Alfa-Ômega, 1986.

PRADO, Maria Ligia. América Latina no século XIX: tramas, telas e textos. São Paulo: Edusp/Bauru:Edusc, 1999.

SALMORAL, Mannuel Lucena. Historia de Iberoamérica. Madri, Cátedra, 1987.

SAUER, Carl Ortwin. Descubrimiento y dominación española del Caribe. México, Fondo de Cultura Económica, 1984.

7. História da América Pós Independência

Analise das reformas do século XVIII e os problemas do liberalismo nas lutas emancipacionistas da América. Reconhecer os aspectos associados à Guerra Fria e a América Latina: a Revolução Cubana, a Igreja latino-americana, o populismo e o autoritarismo, a exemplo das experiências de Chile e Argentina. Análise das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre a América.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Jaime (org.). Caminhos da História da América no Brasil: tendências e contornos de um campo historiográfico. Brasília: ANPHLAC, 1998.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina; ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CARMAGNANI, Marcello. Estado y sociedad em América Latina; 1850-1930. Barcelona: Grijalbo, 1984.

CERVO, Amado Luiz; RAPOPORT, Mario (orgs.). História do Cone Sul. Brasília: Editora da UnB; Rio de Janeiro: REVAN, 1998.

BOSCH, Aurora. Historia de Estados Unidos (1776-1945). Barcelona: Crítica, 2005.

BULMER-THOMAS, Victor. La historia econômica de América Latina desde la independência. México: Siglo XXI, 1998.

Bibliografia Complementar

AGGIO, Alberto; LAHUERTA, Milton (orgs.). Pensar o século XX; problemas políticos e história nacional na América Latina. São Paulo: UNESP, 2003.

BOERSNER, Demetrio. Relaciones internacionales de América Latina; breve historia. Caracas: Nueva Sociead, 1996.

CHASTEEN, John Charles. América Latina: uma história de sangue e fogo. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

HALPERÍN DONGHI, Túlio. Historia contemporánea de América Latina. Madrid: Alianza, 2005.

KAPLAN, Marcos T. Formação do Estado Nacional na América Latina. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.

KARNAL, Leandroi. História dos Estados Unidos; das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

ROMERO, José Luis. América Latina; as cidades e as idéias. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2004.

8. História da Amazônia Indígena e Colonial

Historiografia da Amazônia nos séculos XVII e XVIII até meados do XIX. Análise das diversas formas de explicação dos processos de ocupação e conquista da região. Discussão acerca dos processos de interação entre as sociedades indígenas, européias e africanas. Reconhecimento da formação da Amazônia a partir de três temas: ordens religiosas, administração pombalina e Cabanagem: ocupação, trabalho e religião. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre a Amazônia; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, João Lúcio de. Os Jesuítas no Grão-Pará: suas missões e a colonização. Bosquejo histórico com vários documentos inéditos. Ed. Fac-sim. Belém: Secult, 1999.

BOXER, Charles. A igreja e a expansão ibérica (1440 -1770). Lisboa: Edições 70, 1978.

CRUZ, E. História de Belém. *Belém:* Universidade Federal do Pará, 1973.

CARNEIRO, Edson. *A Conquista da Amazônia*. Rio de Janeiro: Ministério da Viação e Obras Públicas, 1956.

HOORNAERT, Eduardo. História da Igreja na Amazônia, Petrópolis: Vozes, 1992.

HURLEY, J. Belém do Pará sob o domínio português 1616 a 1823. Belém: Oficinas Gráficas da Livraria Clássica, 1940.

Bibliografia Complementar

AMARALI, J.R. do. Fundação de Belém do Pará. Jornada de Francisco Caldeira de Castelo Branco, em 1616. *Brasília*: Senado Federal, 2004.

LAPA, José Roberto do Amaral. Livro da Visitação do Santo Ofício ao Estado do Grão-Pará (1763-1769). Petrópolis: Vozes, 1978.

LISBOA, J.F. *Crônica do Brasil colonial: Apontamentos para a história do Maranhão*. Petrópolis/Brasília: Vozes/INL, 1976.

COELHO, Mauro Cezar (Org.) ; QUEIROZ, Jonas Marçal de (Org.) . Amazônia, modernização e conflito - séculos XVIII e XIX. Belém: UFPA/NAEA, 2001

MILLER, Eurico T. História da cultura indígena do alto e médio Guaporé. Porto Velho/RO: EDUFRO, 2007.

9. História da Amazônia Imperial

A independência no Extremo Norte e problemas de "adesão" ao Império. A Cabanagem: história, memória e historiografia. Pós-Cabanagem e a reorganização provincial: os corpos de trabalhadores. A abertura do Amazonas: navegação, migração e comércio. O imperialismo inglês na Amazônia. A borracha e os tempos do seringal. A Belle-Époque amazônica: a reurbanização de Belém e Manaus. A crise da borracha. As oligarquias e o problema da terra. Rebeldia estética na Amazônia: o Modernismo no Pará. A Revolta de 30 no Pará e Amazonas. O governo de Magalhães Barata. Belém e Manaus em tempos de guerra. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre a Amazônia; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino.

Bibliografia Básica

SALLES, Vicente. O *negro no Pará sob o regime da escravidão*. Belém: IAP; Programa Raízes, 2005.

SANTOS, Roberto Araújo de Oliveira. *História Econômica da Amazônia*, *1800-1920*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

TOCANTINS, Leandro. *Amazônia. Natureza, homem e tempo: uma planificação ecológica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

VERÍSSIMO, José. *Estudos Amazônicos*. Belém: UFPA, 1970.

VIANNA, Arthur. *As epidemias do Pará*. Belém: Universidade Federal do Pará, 1975.

WEINSTEIN, Bárbara. *A borracha na Amazônia: expansão e decadência*. São Paulo: Hucitec, 1993.

Bibliografia Complementar

BENCHIMOL, Samuel. *Amazônia – Formação Social e Cultural.* Manaus: Valer, 1999.

BEZERRA NETO, José Maia. *Escravidão Negra no Grão Pará*. Séculos XVIII e XIX, Belém: Paka-Tatu, 2001.

NUNES, Francivaldo Alves. *Benevides – uma experiência de colonização na Amazônia do século XIX*. Rio de Janeiro, Corifeu, 2009.

10. História da Amazônia Republicana

Os anos 50. A integração ao sul do Brasil: a Belém-Brasília. Os militares e o golpe de 1964: Jarbas Passarinho e Alacid Nunes. Os movimentos de contestação nos anos 60 e 70. Os grandes projetos desenvolvimentistas na Amazônia: novas correntes migratórias, pobreza e meio ambiente. A redemocratização e as eleições de 1982. Os movimentos camponeses no Acre e no Pará. Os anos 90: o governo de Almir Gabriel no Pará e o macroplanejamento da integração econômica. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre a Amazônia; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Carajás: A Guerra dos Mapas. Belém, Falangola, 1994.

BECKER, Bertha K (0rg.). Fronteira Amazônica: Questões sobre a gestão do Território. Brasília, Ed. UNB, 1990.

CANCELA, Cristina Donza (Org.) ; CHAMBOULEYRON, Rafael (Org.) . Migrantes na Amazônia (da pré-história aos dias de hoje). Belém: Editora da UFPA, 2009.

CASTRO, Edna & ACEVEDO MARIN, Rosa (orgs.). Amazônia em tempo de transição. Belém, OEA-UFPA, 1989.

HÉBETTE, Jean (org.). A Amazônia no processo de integração nacional. Belém, UFPA/NAEA-FIPAM, 1974.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky . Amazônia: História e Análise de Problemas(do período da borracha aos dias atuais). Belém: Editora CEJUP, 2002.

Bibliografia Complementar

COIMBRA, Creso. A Revolução de 30 no Pará. Belém, Conselho Estadual de Cultura, 1981.

EMMI, Marília Ferreira. A Oligarquia do Tocantins e o Domínio dos Castanhais. Belém, NAEA, 1988.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky (Org.) . Estudos e Problemas Regionais Amazônicos. 1. ed. Belém: SEDUC/IDESP, 1987.

PETIT, Pere. Chão de Promessas: elites políticas e transformações econômicas no Estado do Pará pós 1964. Belém: Paka-Tatu, 2003.

11. História do Brasil Indígena e Colonial

A formação do mundo colonial brasileiro: história e historiografia. Sociedades indígenas antes dos europeus. Sociedades indígenas em tempos de conquista. O novo Éden: a conquista portuguesa na América. Economia e sociedade: escravidão e trabalho livre na Colônia. Diplomacia, política e história: as dinastias européias, tratados e fronteiras. Mobilidade e migração no mundo colonial. Vida material e religiosidade popular. Sedução e liberdade: cotidiano e contestação política no final do século XVIII. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o Brasil colonial; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino.

Bibliografia Básica

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

ARRUDA, José Jobson de A. O Brasil no comércio colonial. São Paulo: Ática, 1980.

BACELLAR, Carlos de Almeida P. Viver e sobreviver em uma vila colonial: Sorocaba, séculos XVIII e XIX. São Paulo: AnnaBlume/FAPESP, 2001.

FLORENTINO, Manolo Garcia. Em costas negras: uma história do tráfico atlântico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1995.

RAGOSO, João Luís Ribeiro. Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830). Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1992.

LINHARES, M. Yedda, (coord.). História geral do Brasil: da colonização portuguesa à modernização autoritária. Rio de Janeiro, Campus, 1990.

Bibliografia Complementar

BICALHO, Maria Fernanda Baptista. “A Cidade e o Império: o Rio de Janeiro no século XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FARIA, Sheila S. de Castro. A colônia em movimento: fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1998.

MAURO, Frédéric. Portugal, o Brasil e o Atlântico, 1570-1670. Lisboa, Estampa, 1997, 2 volumes.

-MAXWELL, Kenneth. A devassa da devassa. A Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal, 1750-1808. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, 4ª ed.

MELLO, Evaldo Cabral de. A fronda dos mazombos. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

MONTEIRO, John Manuel. Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

RUSSELL-WOOD, A. J. R. Fidalgos e filantropos: a Santa Casa da Misericórdia da Bahia, 1550-1755. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1981.

SAMPAIO, Antonio Carlos Jucá de. Na encruzilhada do Império: hierarquias sociais e conjunturas econômicas no Rio de Janeiro (c.1650 –c.1750). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

SCHWARTZ, Stuart B. Burocracia e sociedade no Brasil colonial – a Suprema Corte da Bahia e seus juizes: 1609-1751. São Paulo, Perspectiva, 1979.

SZMRECSÁNYI, Tamás (org.) História econômica do período colonial. São Paulo, HUCITEC, 1996.

SOARES, Mariza de Carvalho. Devotos da cor: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

12. História do Brasil Império

O nascimento da nação: da herança colonial à interiorização da metrópole. Ruptura e unidade luso-brasileira: os conflitos e lutas do Primeiro Reinado e da Minoridade. Raça, cotidiano e levantes sociais: negros, índios e brancos do Império. Escravidão, trabalho livre, migração e abolicionismo. Guerra cultural do Império: Paraguai, política e sociedade no Segundo Reinado. Cultura e sociedade: o café, a borracha, a vida nas cidades e os conflitos urbanos. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o Brasil monárquico; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Célia Marinho de. Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites (século XIX). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

CARDOSO, Fernando Henrique. Capitalismo e escravidão no Brasil meridional. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1980.

CARVALHO, José Murilo de. Teatro de sombras: a política imperial. São Paulo, Edições Vértice, 1988.

CASTRO, Hebe Maria Mattos de, Ao sul da história: lavradores pobres na crise do trabalho escravo. São Paulo, Brasiliense, 1987.

CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo, Cia. das Letras, 1990.

CONRAD, Robert. Os últimos anos da escravatura no Brasil: 1850-1888. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.

COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

Bibliografia Complementar

COSTA, Emília Viotti da. Da senzala à colônia. São Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas, 1982.

COSTA, João Cruz. Contribuição à história das idéias no Brasil (o desenvolvimento da filosofia no Brasil e a evolução histórica nacional). Rio de Janeiro, José Olympio, 1956.

COSTA, Wilma Peres. A espada de Dâmocles: o exército, a guerra do Paraguai e a crise do Império. São Paulo, HUCITEC/Ed. da UNICAMP, 1996.

DEAN, Warren. Rio Claro: um sistema brasileiro de grande lavoura (1820-1920). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história da devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX. São Paulo, Brasiliense, 1984.

FRAGOSO, João. Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830). Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1992.

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho Franco. Homens livres na ordem escravocrata. São Paulo, Ática, 1974.

GOMES, Flávio. Histórias de quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro - século XIX. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1993.

MACHADO, Maria Helena. O plano e o pânico: os movimentos na década da abolição. Rio de Janeiro/São Paulo, Editora da UFRJ/Edusp, 1994.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. O tempo saquarema. São Paulo, HUCITEC, 1987.

MATTOSO, Kátia. Ser escravo no Brasil, São Paulo, Brasiliense, 1982.

MOTTA, Márcia. Nas fronteiras do poder: cotidiano e direito a terra no Brasil do século XIX. Rio de Janeiro, Vício de Leitura e Arquivo Público do Estadodo Rio de Janeiro, 1998.

REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1986.

SALLES, Ricardo. Guerra do Paraguai: escravidão e cidadania na formação do exército. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.

SCHWARZ, Lilia. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo, Cia. das Letras, 1993.

SILVA, Lígia Osório. Terras devolutas e latifúndio: efeitos da lei de 1850. Campinas, Ed. da UNICAMP, 1996.

SLENES, Robert. Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava – Brasil sudeste, século XIX. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999.

13. História do Brasil Republica I

O fim do Império e as origens da República. A “transição” republicana e os governos militares. A República Velha e as oligarquias regionais. A crise dos anos 20 e a construção de uma nova identidade nacional: o Modernismo e as vanguardas intelectuais. Anarquismo, socialismo e comunismo: movimentos sociais e políticos. Tenentismo e a Revolução de 30. O viés paulista: o Constitucionalismo de 32. Estado Novo e o nacionalismo varguista. Populismo e operariado: culturas de massa, cultura do trabalho. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o Brasil republicano; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Maria Alice Rezende de (org.). República no Catete. Rio de Janeiro: Museu da República, 2001.

FAUSTO, Boris. A revolução de 1930: historiografia e história. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SILVA, Sergio (org.). História econômica da Primeira República. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

Bibliografia Complementar

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

GOMES, Ângela de Castro (org.). Leituras críticas sobre Boris Fausto. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.

MOTA, Lourenço Dantas (org.). Introdução ao Brasil: um banquete no trópico. 2. Ed. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

14. História do Brasil República II

O fim da Era Vargas e a redemocratização do país. O retorno de Vargas e a crise política de 1954. Os Anos Dourados: bossa nova. O governo de Juscelino Kubistchek e a nova industrialização. João Goulart e o nacionalismo de "esquerda". A crise política e o golpe de 1964. Os governos militares e os movimentos de contestação. Tropicália, Jovem Guarda e os anos 70. Os tempos do milagre econômico. Anistia, democratização e eleições. Os anos 90: de Collor a FHC e as políticas neoliberais. Novos movimentos de contestação urbana: hip-hop. A crise da globalização e a ascensão do PT: a eleição de Lula. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o Brasil republicano; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino.

Bibliografia Básica

MOTA, Carlos Guilherme (org.). Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: SENAC, 2000.

FERREIRA, Jorge (org.). O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FERREIRA, Jorge. O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FICO, Carlos. O grande irmão - da operação 'brother sam' aos anos de chumbo. O governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

Bibliografia Complementar

REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (orgs.). O golpe e a ditadura militar 40 anos depois (1964-2004). Bauru: EDUSC, 2004

MELLO, João Manuel Cardoso de e NOVAES, Fernando. Capitalismo tardio sociabilidade moderna. In SCHWARCZ, Lilia (org.). História da vida privada no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

15. História Contemporânea I

Analise dos conceitos e terminologias da contemporaneidade. Ecos da Marselhesa: Revolução, cidadania. Revolução Industrial e os mundos do trabalho. O imperialismo oitocentista na França e Inglaterra. A era Napoleônica e as revoluções liberais francesas. Nacionalismo e unificação da Itália e Alemanha. A cultura burguesa e a Inglaterra vitoriana. Os novos impérios coloniais. O "orientalismo". Racismo e dominação: Europa e África. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o período contemporâneo; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino.

Bibliografia Básica

ABENDROTH, Wolfgang. A História Social do Movimento Trabalhista Europeu. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

ADORNO, T. N. e HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

ARENDT, Hannah. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.

ARENDT, Hannah. Origens do Totalitarismo. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

BARRACLOUGH, Geoffrey. Introdução à História Contemporânea. 3.ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FERRO, Marc. A História vigiada. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MARX, Karl. O 18 Brumário de Luis Bonaparte. Lisboa: Edições Avante, 1985.

MARX, Karl. A Guerra Civil em França. Lisboa: Edições Avante, 1983.

Bibliografia Complementar

BAUMER, Franklin L. O pensamento europeu moderno, séc. XIX e XX. V. 1 e 2.

BERMAN, M. Tudo que é Sólido Desmancha no Ar: a Aventura da Modernidade. São Paulo: Cia das Letras, 1986.

BRUNBSCHWIG, Henri. A partilha da África. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CARR, E.H. A Revolução Russa de Lenin a Stalin (1917-1929), RJ, Zahar, 1981.

DUROSELLE, Jean-Baptiste. A Europa de 1815 aos nossos dias. São Paulo: Pioneira, 1984.

ENGELS, Friedrich. A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Global, 1986.

FERRO, Marc. A Revolução Russa de 1917. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GAY, Peter. A Experiência Burguesa da Rainha Vitória a Freud: a Educação dos Sentidos. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

HOBSBAWM, Eric J. A Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia das Letras, 1996.

HOBSBAWN, Eric J. A Era do Capital (1848-1875). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

HOBSBAWN, Eric J. A Era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOBSBAWN, Eric J. O Mundo do Trabalho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KOCHAN, L. Origens da Revolução Russa (1890-1918). Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

KRANTZ, Frederick. (org.). A Outra História: Ideologia e Protesto Popular nos séculos XVII a XIX. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

KRIEGEL, Anne. As Internacionais Operárias (1864-1943). Lisboa: Bertrand, 1974.

LANDES, David. Prometeu desacorrentado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

LASCH, Christopher. A Cultura do Narcisismo. Rio de Janeiro: Imago, 1983.

LASCH, Christopher. O Mínimo Eu: Sobreviviência Psíquica em Tempos Difíceis. São Paulo: Brasiliense, 4.ed., 1987.

LENIN, W. O Imperialismo: Fase Superior do Capitalismo. São Paulo: Global, 1979.

MAGDOFF, Harry. Imperialismo: da era colonial ao presente. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

MARX, Karl e ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

MARX, Karl. As lutas de classe em França. Lisboa: Edições Avante, 1982.

MARX, Karl. A burguesia e a contra-revolução. E. ed., São Paulo: Ensaio, 1989.

PERROT, Michelle (org.). História da Vida Privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

PERROT, Michelle. Os Excluídos da História. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1988.

16. História Contemporânea II

Análise do limiar do século XX: vanguardas, rebeldia estética e política. Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa: dos czares à União Soviética. A crise do capitalismo e a emergência dos regimes totalitários: Itália e Alemanha. A Segunda Guerra Mundial. O fim dos impérios europeus: descolonização na África, Ásia e Oceania. Desigualdade e dependência: o novo imperialismo do pós-guerra. Novas disputas internacionais: a Guerra Fria. A crise do socialismo e a nova ordem mundial: a globalização. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o período contemporâneo; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino.

Bibliografia Básica

ARENDT, Hannah. Origens do Totalitarismo. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

ARRIGHI, Giovane. O Longo Século XX. São Paulo: UNESP, 1996.

FERNANDES, Luís. URSS: ascensão e queda. São Paulo: Anita Garibaldi, 1991.

FRIEDRICH, Karl, Brzezinski, Zbigniew. Totalitarismo e Autocracia. Rio de Janeiro: GRD, 1965.

HOBSBAWM, E. A Era dos Impérios, 1874-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

HOBSBAWM, E. A Era dos Extremos, 1914-1991. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

KERNSHAW, Ian. Hitler: um perfil do poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

PAXTON, Robert. A Anatomia do Fascismo. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

Bibliografia Complementar

SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SAID, Edward W. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SCHWARYZ, Gilson. Lições da Economia Japonesa. São Paulo: Saraiva, 1995.

SEGRILLO, Angelo. O Declínio da URSS: um estudo das causas. Rio de Janeiro: Record, 2000.

17. História e Cultura Afro-Brasileira

Discute a identidade cultural *versus* identidade nacional; as culturas nacionais como comunidades imaginadas; o lugar do negro na identidade nacional; a visibilidade e a ocultação dos símbolos culturais negros na identidade nacional: o samba e a capoeira; a estratégia de resistência e reafirmação de identidade através das várias tradições originárias da cultura negra; as principais características de africanidade presentes nas variadas tradições culturais de origem afro-brasileira: as manifestações dramático-religiosas, a música (batuque, lundu, samba, carimbó, etc), a capoeira (a "criação" da Regional e Angola), as organizações carnavalescas (afoxés, batucadas e blocos afro), entre outros.

Bibliografia Básica

CUNHA, Maria Clementina Pereira. *Carnavais e outras f(r)estas: ensaios de história social as cultura.* Campinas: Cecult, 2002.

FONSECA, Maria de Nazareth Soares. "Visibilidade e ocultação da diferença". In FONSECA, Maria de Nazareth Soares (org.). *Brasil afro-brasileiro.* 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. "Direitos e avessos da nacionalidade". In *Classes, raças e democracia.* São Paulo: Ed. 34, 2002.

HALL, Stuart. "Culturas Nacionais como *Comunidades Imaginadas*". In *A Questão da Identidade Cultural.* Campinas: IFCH/UNICAMP, n° 18 – Dezembro de 1995.

IANNI, Octávio. "Tipos e mitos do pensamento brasileiro". In *Revista Brasileira de Ciências Sociais.* Vol. 17 n° 49 junho /2002.

LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. *A política da capoeiragem; a história social da capoeira e do boi-bumbá no Pará republicano (1888-1906)*. Salvador: EDUFBA, 2009.

LEAL, Luiz Augusto Pinheiro; OLIVEIRA, Josivaldo Pires de. *Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2009.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. *Filhas das matas; práticas e saberes de mulheres quilombolas na Amazônia Tocantina*. Belém: Açaí, 2010.

PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. *Bimba, Pastinha e Besouro de Mangangá: três personagens da capoeira baiana.* 2ª ed. Tocantins/Goiânia: NEAB/Grafset, 2002.

REIS, Letícia Vídor de Sousa. *O Mundo de pernas para o ar*. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.

SODRÉ, Muniz. *A verdade seduzida: Por um conceito de cultura no Brasil.* Rio de Janeiro: Codecri, 1983.

SODRÉ, Muniz. *Samba, o dono do corpo.* 2ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

ULLOA, Alejandro. *Pagode: a festa do samba no Rio de Janeiro e nas Américas.*Rio de Janeiro: MultiMais Editorial, 1998.

Bibliografia Complementar

HAMPATÉ BÂ, Hamadou – A tradição viva, em História Geral da África I. Metodologia e pré-história da África. Organizado por Joseph Ki-Zerbo. São Paulo, Ed. Ática/UNESCO, 1980.

HAVIK, Philip J. – Comerciantes e concubinas: sócios estratégicos no comércio atlântico na costa da Guiné, A dimensão atlântica da África, II Reunião Internacional de História da África, São Paulo, CEA-USP/SDG-Marinha/CAPES, 1997.

KI-ZERBO, Joseph – História da África negra I. Publicações Europa-América, s/d.

LAW, Robin – A carreira de Francisco Félix de Souza na África Ocidental (1800-1849), em Topoi 2, março de 2001, IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro: 7Letras.

LOPES, Carlos – Kabunké. Espaço, território e poder na Guiné-Bissau, Gâmbia e Casamance pré-coloniais. Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999.

LOVEJOY, Paul E. – A escravidão na África. Uma história e suas transformações, tradução Regina Bhering e Luiz Guilherme Chaves. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

M'BOKOLO, Elikia – África negra. História e civilizações. Salvador/São Paulo: EDUFBA/Casa das Áfricas, 2009.

MEILLASSOUX, Claude - Antropologia da escravidão. O ventre de ferro e dinheiro. Tradução Lucy Magalhães. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1995.

MILLER, Joseph C. – Poder político e parentesco. Os antigos estados mbundu em Angola. Tradução Maria da Conceição Neto. Luanda, Arquivo Histórico Nacional / Ministério da Cultura, 1995.

MONTEIRO e ROCHA, Fernando Amaro e Teresa Vasquez – A Guiné do século XVII ao século XIX. O testemunho dos manuscritos. Lisboa, Prefácio, 2004.

PARREIRA. Adriano – Economia e sociedade em Angola na época da rainha Jinga, século XVII. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.

SOUZA, Marina de Mello e – Reis negros no Brasil escravista. História da festa de coroação de rei congo, Belo Horizonte, Editora UFMG, 2002.

THORNTON, John – A África e os africanos na formação do mundo atlântico, 1400-1800, Tradução Marisa Rocha Motta. Rio de Janeiro, Editora Campus: Elsevier, 2004.

VENÂNCIO, José Carlos – A economia de Luanda e hinterland no século XVIII. Um estudo de sociologia histórica. Lisboa: Editorial Estampa, 1996.

18. História Indígena e do Indigenismo

Discutir o caráter introdutório sobre a história indígena, a partir da leitura de alguns autores representativos que escreveram sobre o tema. Neste sentido, faremos uso de autores da História, Antropologia Social e Teoria Literária, cujas obras vêm dando contribuições à compreensão da história do índio e do indigenismo. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre os grupos indígenas; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rubens F. T de. Do desenvolvimento comunitário à mobilização política. O projeto Kaiowá-Ñandeva como experiência antropológica. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2001.

CARVALHO, Sílvia; CARVALHO, Fernanda e GALAN, Maria Cristina. Bibliografia Crítica dos Povos Aruák do Mato Grosso do Sul e do Grande Chaco. São Paulo: Terceira Margem, 2001.

CUNHA, Manuela Carneiro da. (Org.) História dos Índios no Brasil São Paulo : FAPESP/Cia das Letras, 1992.

____. Legislação Indigenista do Brasil no Século XIX. Uma Compilação. (1808-1889). São Paulo : Edusp, 1992.

EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge. A história indígena em Mato Grosso do Sul, Brasil: dilemas e perspectivas.Territórios & Fronteiras. Revista do Programa em História da UFMT.V2, nº2, 2001. pp.115-124.

FERREIRA, Antonio Celso. A epopéia bandeirante: letrados, instituições, invenções históricas (1870-1940). São Paulo: Editora da Unesp, 2002.

GAGLIARDI, José Mauro. O Indígena e a República. São Paulo: Hucitec,1989.

Bibliografia Complementar

GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas. (Trad de) Rio de Janeiro : Ed. Guanabara, 1989.

GRUPIONI, Luís D. B. COLEÇÕES E EXPEDIÇÕES VIGIADAS (os etnólogos no conselho de fiscalização das expedições artísticas e científicas no Brasil). São Paulo : HUCITEC/ANPOCS, 1998.

GRUPIONI, Luís D. B, VIDAL, Lux e FISCHMANN, Roseli (orgs). Povos Indígenas e Tolerância. São Paulo: Edusp, 2001.

KOK, Glória. O SERTÃO ITENERANTE. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2004.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural Dois (Trad. De Chaim Samuel Katz) 4ª ed. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1993.

LIMA, Antônio Carlos Souza. O Governo dos Índios na Gestão do SPI In : CUNHA, Manuela Carneiro da. (Org) História dos Índios no Brasil São Paulo : Fapesp/Cia das Letras, 1992.

MONIOT, H. a História dos Povos sem História. In : LE GOFF, J. & NORA, P.(Org). História : Novos Problemas. Trad. Theo Santiago. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1976.

MONTEIRO, John Manuel. O Desafio da História Indígena no Brasil. In : SILVA, A.L. & GRUPIONI, L.D. B. (Org) A Temática Indígena na Escola: Novos subsídios para Professores de 1º e 2º Graus. Brasília : MEC/MARI/UNESCO, 1995. p. 221-237.

MONTEIRO, John Manuel Guia de Fontes para a História Indígena e do Indigenismo em Arquivos Brasileiros. São Paulo: NHII/USP/Fapesp, 1994.

MONTEIRO, John Manuel. Negros da Terra. Índios e Bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo : Cia das Letras, 1994.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. A crise do Indigenismo. Campinas: Editora da Unicamp, 1988.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de (org). Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil. Rio de Janeiro/São Paulo. Editorada UFRJ/Marco Zero, 1987.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. Ensaios de Antropologia Histórica. Rio de Janeiro : Editora UFRJ, 1999.

SCHWARCZ, Lilia K. Moritz . O Espetáculo das Raças : Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil (1870 – 1930). São Paulo : Companhia da Letras, 1993.

SCHWARCZ, Lilia K. Moritz & GOMES, Nilma Lino (Org) Antropologia e história : debate em região de fronteira. Belo Horizonte : Autêntica, 2000.

ZORZATO, Osvaldo . Civilizadores de Índios : os agentes do sertão na historiografia de Mato Grosso. Fronteiras Revista de História. Campo Grande : Ed. UFMS, nº 4, 1998.

19. Teoria da História na Antiguidade e Medievo

Analisa o saber histórico, historiografia e teoria: da antiguidade greco-romana à Europa renascentista. As análises serão circunscritas a história, narrativa, mito e poesia dos povos sem escrita aos gregos e romanos, aos aspectos da história nos escritos de Santo Agostinho e São Tomás de Aquino, assim como aos conceitos de história na idade média, fase humanista e Renascimento.

Bibliografia Básica

ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. S.Paulo: Perspectiva, 1972.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: -. Magia e técnica, arte e política. S.Paulo: Brasiliense, 1985. (Obras escolhidas, 1) p.197-221.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 6 ed. S.Paulo: Cia. das Letras, 1998.

CASSIN, Bárbara et al. Gregos, bárbaros, estrangeiros*:* a Cidade e seus Outros. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. (Coleção TRANS).

CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

DETIENNE, Marcel. A invenção da mitologia. 2 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, Brasília: Ed. da UnB, 1998.

FINLEY, Moses I. (org.). O legado da Grécia: uma nova avaliação. Brasília: Editora da UnB, 1998.

Bibliografia Complementar

HARTOG, François. O espelho de Heródoto. Belo Horizonte: Ed.da UFMG, 1999.

HARTOG, François. Os antigos, o passado e o presente. Brasília: Ed. da UnB, 2003.

HUIZINGA, Johan. O declínio da Idade Média. S.Paulo: Verbo, Ed. da Universidade de S.Paulo, 1978.

KAPPLER, Claude. Monstros, demônios e encantamentos no fim da Idade Média. S.Paulo: Martins Fontes, 1994.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O cru e o cozido – Mitológicas 1. S.Paulo: Cosac & Naify, 2004.

MOMIGLIANO, Arnaldo. As raízes clássicas da historiografia moderna. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. Projeto História, S.Paulo, n.10, dez.1993, p.7-28.

NOVAES, Adauto (org.). Tempo e História. S.Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Cia.das Letras, 1992.

PASTOUREAU, Michel. No tempo dos cavaleiros da Távola Redonda: França e Inglaterra, séculos XII e XIII. S.Paulo: Círculo do Livro, Cia. das Letras, 1989. (A vida cotidiana)

PERNOUD, Régine. Idade Média: o que não nos ensinaram. 2 ed. rev. Rio de Janeiro: Agir, 1994.

PIRES, Francisco Murari. Mithistória. S.Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 1999.

ROMILLY, Jacqueline de. História e razão em Tucídides. Brasília: Ed. da UnB, 1998.

SILVA, Zélia Lopes da (org.). Arquivos, patrimônio e memória. São Paulo: Editora UNESP, FAPESP, 1999. (Seminários & Debates).

TÉTART, Philippe. Pequena história dos historiadores. S.Paulo: EDUSC, 2000. (História)

THOMAS, Rosalind. Letramento e oralidade na Grécia antiga. S.Paulo: Odysseus, 2005.

VERNANT, Jean-Pierre. As origens do pensamento grego. 3 ed. S.Paulo: Difel, 1981.

VERNANT, Jean-Pierre. Mito e pensamento entre os gregos: estudos de psicologia histórica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

VIDAL-NAQUET, Pierre. O mundo de Homero. S.Paulo: Cia. das Letras, 2002.

20. Teoria da História na Modernidade

Estudo dos fundamentos teóricos das concepções e dos modelos históricos associados ao romantismo, idealismo, positivismo e marxismo. No caso, serão valorizados os aspectos da historiografia na Europa do século XIX; um debate sobre evolução, existência, substancia, religião, ciência e revolução. Ainda será analisada a Escola dos Annales e suas proposições quanto a fontes, tempos, narrativas e objetos de estudo da História.

Bibliografia Básica

DARNTON, Robert. O beijo de lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DERRIDA, Jacques. Margens da Filosofia. Campinas : Papirus, 1991.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 4. ed. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1997.

FOUCAULT, Michel . Microfísica do poder. 9 ed. Rio de Janeiro : Graal, 1990.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro : ed. Guanabara, 1989.

GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade. São Paulo : Editora da Unesp, 1991.

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo : Companhia das Letras, 1989.

Bibliografia Complementar

AZZAN JÚNIOR, Celso. Antropologia e interpretação: explicação e compreensão nas antropologias de Geertz e Lévi-Strauss. Campinas : Editora da Unicamp. 1993.

CULLER, Jonathan. Sobre a desconstrução. Rio de Janeiro : Record, 1997.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). Pós-modernismo e política. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

HUNT, Lynn (org.). A nova história cultural. São Paulo : Martins Fontes, 1992.

JACOBY, Russel. Os últimos intelectuais. São Paulo : Trajetória Cultural : Universidade de São Paulo, 1990.

KAPLAN, E. Ann (org.). O mal-estar no pós-modernismo: teorias e práticas. Rio de Janeiro : Zahar, 1993.

21. Teoria da História na Contemporaneidade

Analise critica dos problemas relacionados ao uso das teorias contemporânea, séculos XX e XXI. Serão utilizados os textos produzidos por historiadores e por filósofos, com o objetivo de compreender a realidade, a militância política e ideologia na história marxista inglesa; as diferentes escalas e o uso da micro-história; a redescoberta da narrativa, linguagem, imagem e leitura; aspectos da história cultural.

Bibliografia Básica

BOUTIER, Jean et JULIA, Dominique. *Passados recompostos*: campos e canteiros da História. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/FGV, 1998.

BRAUDEL, Fernand. *Reflexões sobre a história*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BURKE, Peter. *A revolução francesa da historiografia:* a Escola dos Annales (1929-1989). São Paulo: EDUNESP, 1992.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

CHARLE, Cristophe. *La république des universitaires, 1870- 1940*. Paris:Seuil/CNL, 1994.

DOSSE, François. *A história em migalhas*. São Paulo: Ensaio, 1992.

Bibliografia Complementar

BOURDÉ, Guy et MARTIN, Hervé. *As escolas históricas*. Portugal: Europa-América, 1990.

FONTANA, Josep. *História:* análise do passado e projeto social. Bauru/SP: EDUSC, 1998.

FURET, F. *Oficinas da História*. Lisboa:Gradiva, s.d..

LE GOFF, Jacques. Memória-História. *Enciclopédia Einaudi, 1*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda (1984).

MOURA, Gerson. *História de uma história*. Rumos da historiografia norte-americana no século XX. São Paulo: EDUSP, 1995.

SILVA, Rogério Forastieri da. *História da historiografia*: capítulos para uma história das histórias da historiografia. Bauru/SP: EDUSC, 2001.

22. Metodologia da Pesquisa em História

Estudos dos problemas metodológicos que envolvem o oficio do historiador. Narrativa histórica: método temporalidade e espacialidade. História, tempo e mentalidade: a França e o Brasil. A História Vista de Baixo e a narrativa dos movimentos sociais no marxismo contemporâneo. O problema da escala na pesquisa histórica: a Micro-história na Itália e no Brasil. Cultura e História da Arte, Literatura na construção da identidade nacional e dos saberes populares.

Bibliografia Básica

ANDERSON, Perry. A crise da crise do marxismo. São Paulo: Brasiliense,1984.

BANN, Stephen. As Invenções da História. São Paulo, UNESP, 1994.

BLOCH, Marc. Apologia da História. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé. As escolas históricas. Lisboa, Europa-América, 1983.

BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História. São Paulo, Perspectiva, 1992.

BRAUDEL, Fernand. Reflexões sobre a História. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

BURKE, Peter. A Escrita da História. São Paulo,UNESP, 1992.

CARDOSO, Ciro F. VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

Bibliografia Complementar

CASANOVA, Julián. La historia social y los historiadores. Barcelona, Crítica, 1991.

CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro, Forense, 1982.

CHARTIER, Roger. A História Cultural entre Práticas e Representações. Lisboa, Difel, 1990.

DOSSE, François. A História. Bauru, EDUSC, 2003.

DUBY, George. História e Nova História. Lisboa, Teorema, s/d.

FEBVRE, Lucien. Combates pela História. São Paulo, Perspectiva, 1992.

FOUCAULT, Michel. As Palavras e as Coisas. São Paulo, Martins Fontes, 1985.

FURET, François. A Oficina da História. Lisboa, Gradiva, s/d.

GADAMER, H.G. Verdad y Metodo. 2vol. Salamanca, Sigueme, 1993.

GAY, Peter. O Estilo na História. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais, São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

GUAZELLI, César Augusto Barcelos. Questões de Teoria e Metodologia da História. Porto Alegre, EDUFRGS, 2000.

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo, Loyola, 1994.

HUNT, Lynn. A Nova História Cultural. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

JULIA, Dominique e BOUTIER, Jean (orgs). Passados Recompostos: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro, URFJ, 1990.

LE GOFF, Jacques. A História Nova. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

LE GOFF, Jacques. História e Memória 3. ed.., Campinas/SP, UNICAMP, 1994.

LE GOFF, J. e NORA, P. História: novos problemas, novas abordagens, novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

LLOYD, Christopher. As Estruturas da História. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1995.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia. As muitas faces da História. São Paulo, UNESP, 2000.

PALMER, Richard. Hermenêutica. Lisboa, Ed.70, 1986.

RAGO, Margareth e GIMENES, R. Narrar o Passado, Repensar a História. Campinas, Unicamp, 2000.

RANCIÉRE, Jacques. Os Nomes da História. São Paulo, EDUC/Pontes, 1994.

REIS, José Carlos. Escola dos Annales. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

REIS, José Carlos. Tempo, história e evasão. Campinas, Papirus, 1994.

RICOEUR, Paul. Tempo e Narrativa, Campinas. Papirus, 1994. (2 volumes)

RIEDEL, D. C. (org). Narrativa: ficção e história. Rio de Janeiro, Imago, 1988.

SCHAFF, Ada. História e Verdade. 2 ed., Lisboa, Martins Fontes, 1983.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da (org). Teoria da História. São Paulo, Cultrix, 1976.

VEYNE, Paul. Como se escreve a História. Brasília, EDUNB, 1982.

VEYNE, Paul. O Inventário das Diferenças. São Paulo, Brasiliense, 1983.

WHITE, Hayden. Meta-História. São Paulo, EDUSP, 1992.

WHITE, Hayden. Trópicos do Discurso. São Paulo, EDUSP, 1994.

23. Projeto de Pesquisa em História

Procedimentos metodológicos: elaboração de projetos de pesquisa em história. História, *corpus* documental e linhas de pesquisa. História Oral e as vozes do passado no presente. História Escrita: a arte de ler, transcrever, fichar e interpretar fontes. Documento monumento: iconografia, cânones literários e a escrita da história. Fontes nas linhas de pesquisa: movimentos sociais, escravidão, religiosidade, cultura e cidade e história da natureza.

Bibliografia Básica

BRAUDEL, Fernand. História e Ciências Sociais, 6ª ed., Lisboa, Editorial Presença, 1990.

CHARTIER, Roger. A História Cultural. Entre Práticas e Representações, Lisboa, Editorial Presença, 1990.

LEFEBVRE, George. O Nascimento da Moderna Historiografia, Lisboa, Sá da Costa Editora, 1981.

LE GOFF, Jacques. História e Memória, 2 vols., Lisboa, Edições 70, 2000.

Bibliografia Complementar

MACEDO, Jorge Borges de. Ciência Histórica e Conhecimento do Homem, [s.l.,s.d.].

MARROU, H. I. Do Conhecimento Histórico, 4ª ed. revista e aumentada, Lisboa, Editorial Aster, 1976.

VEYNE, Paul. Como se escreve a história, Lisboa Edições 70, imp. 1983.

24. Seminário de História e Educação

Abordagem histórica do fenômeno educacional na modernidade e contemporaneidade. A história da educação face ao processo de formação social, político, cultural e econômico do Brasil e da Amazônia. A história do ensino de história.

Bibliografia Básica

CURY, Carlos R. J. Formação de profissionais da Educação, políticas e tendências.

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. Campinas: CEDES, nº 68, 1999.

GOODSON, Ivor. A construção social do currículo. Porto: Porto Editora, 2001.

MOREIRA, A.F.B. & SILVA, T.T. (Orgs.) Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.

RIBEIRO, Maria Luísa S. História da Educação Brasileira – A Organização Escolar. Col. Educação Universitária, 4ª ed. São Paulo: Moraes, 1982.

ROCHA, Marlos B.M. da. Tradição e Modernidade na Educação: O processo constituinte de 1933-34. In FÁVERO, Osmar (org.). A educação nas constituintes brasileira 1823-1988. 2ª ed. Campinas: Autores associados, 2001. Pp. 119-138.

Bibliografia Complementar

SAVIANI, Dermeval. Contribuição a uma definição do curso de pedagogia. Didata: a revista do educador. (O que é Pedagogia?) São Paulo, n.5, 1976.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: história e

Identidade. Coleção polêmicas do nosso tempo; 66 – Campinas: Autores Associados, 1999.

TANURI, Leonor Maria. O ensino normal no Estado de São Paulo (1890 - 1930). Vol. 16. São Paulo: Faculdade de Educação, USP, 1979.

TEIXEIRA, Anísio. Educação no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1976.

VENÂNCIO FILHO, Alberto. O manifesto dos pioneiros da escola nova, 1932. Rio de Janeiro, Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1989, 51 pág. (discurso de posse no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 19 de julho de 1989).

VENÂNCIO FILHO, Alberto. A Educação na Constituinte de 1890-1891 e na Revisão Constitucional de 1925-1926: Comentários. In: FÁVERO, Osmar (org.) A Educação nas constituintes brasileira 1823-1988. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2001. Pp. 109-117.

25. Seminário de Filosofia e Educação

Distintas matrizes filosóficas que influenciaram e/ou influenciam a conformação dos paradigmas atinentes ao desenvolvimento da civilização ocidental. Tem como ponto de partida as contribuições de Sócrates e Platão. Temas como epistemologia e fundamentos filosóficos da educação; complexidade de suas implicações pedagógicas; sociedade do conhecimento; conhecimento como processo vital; estética e educação; teoria crítica e educação que compõe a grade de assuntos que comporta a proposta de trabalho em foco.

Bibliografia Básica

APPLE, M. Ideologia e currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BARBIER, R. Pesquisa-ação na instituição educativa. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BOCHENSKI, I.M. A filosofia contemporânea ocidental. São Paulo: EDUSP, 1975.

BOSI, A cultura brasileira. In: MENDES, D.T. et al. Filosofia da Educação Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

CARVALHO, J. M.; SIMÕES, R.H.S. et al. A questão da interdisciplinaridade: integração de disciplinas ou construção coletiva de um projeto político-pedagógico? Vitória: PPGE/UFES, 1994.

CHÂTELET, F. História da Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. v.8.

Bibliografia Complementar

DELEUSE G. Em que se pode reconhecer o estruturalismo? In: CHÂTELET, F. História da Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1982.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREITAG, B. Escola, estado e educação. São Paulo: Moraes, 1980.

GADOTTI, M. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 1987.

GENTILI, P. (Org.) Pedagogia da exclusão. Petrópolis: Vozes, 1995.

LUCKESI, C. C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1990.

PIAGET, J. O estruturalismo. São Paulo: DIPEL, 1970.

SAVIANI, D. Educação: do senso-comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1983.

26. Seminário de Psicologia e Ensino

Tematização inicial em torno da emergência do saber psicológico no campo das sociedades disciplinares. Apresentação dos elementos constitutivos do aprender a partir das matrizes teóricas e conceituais da psicologia da aprendizagem. Abordagem da confluência entre os diversos modos de pensar a aprendizagem e os diferentes contextos do ensino de História.

Bibliografia Básica

BECKER, Fernando. *A epistemologia do professor: o cotidiano da escola*. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BIGGE, Morris L. *Teorias da aprendizagem para professores*. São Paulo: EPU, 1977.

PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança.* 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. COLE. Michael*. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. 17.ed. São Paulo: Summus, 1992.

MORIN, Edgar; ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis*. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2002.

27. História Aplicada ao Ensino Fundamental

Analisar os conteúdos históricos trabalhados no Ensino Fundamental. Tomar conhecimento das experiências pedagógicas desenvolvidas neste nível de ensino. Analisar o processo de distribuição dos conteúdos nas diferentes etapas do ensino-aprendizagem. Através de projetos de pesquisa propor ações que resultem na produção de materiais didáticos e proposições metodológicas.

Bibliografia Básica

COOPER, H. O pensamento histórico das crianças. In: BARCA, I. (Org.). Para uma educação histórica de qualidade. *Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica*. Universidade do Minho, 2004.

ELIAS, N. *Sobre o tempo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LEE, P. Progressão da compreensão dos alunos em história. In: BARCA, I. (Org.). Perspectivas em educação histórica. *Actas das Primeiras Jornadas Internacionais de Educação Histórica*.Universidade do Minho, 2001.

MIRANDA, S. R. Reflexões sobre a compreensão (incompreensões) do Tempo na escola. In: ZAMBONI, E. (Org.). *Quanto tempo o tempo tem!* Campinas: Alínea, 2003.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, S. R. F. O tempo, a criança e o ensino de história. In: ZAMBONI, E. (Org.). *Quanto tempo o tempo tem!* Campinas: Alínea, 2003.

RAMOS, F. R. L. *A danação do objeto:* o museu no ensino de história. Chapecó: Argos, 2004.

RIBEIRO, F. Exploração do pensamento arqueológico na aula de história. In: BARCA, I. (Org.). Para uma educação histórica de qualidade. *Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica*. Universidade do Minho, 2004.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004.

28. História Aplicada ao Ensino Médio

Analisar os conteúdos históricos trabalhados no Ensino Médio. Tomar conhecimento das experiências pedagógicas desenvolvidas neste nível de ensino. Analisar o processo de distribuição dos conteúdos nas diferentes etapas do ensino-aprendizagem. Através de projetos de pesquisa propor ações que resultem na produção de materiais didáticos e proposições metodológicas.

Bibliografia Básica

AZANHA, José Mário Pires. O estudo do cotidiano: alguns pontos a considerar. *Cadernos CERU*, n. 5, série 2, 1994.

BATALHA. Cláudio Henrique de Moraes. A história social em questão. *História: Questões & Debates*, Curitiba, v. 9, n. 17, p. 229-241, 1988.

D'EUGÊNIO, Marcos Francisco Napolitano (outros). Linguagem e canção: uma proposta para o ensino de história. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 177-188, set./86 a fev./87.

DEMO, Pedro. A pesquisa como princípio educativo. In: *Pesquisa*: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1990.

FENELON, Déa Ribeiro. Cultura e história social: historiografia e pesquisa. *Projeto História*, São Paulo, n. 10, dez. 1993.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, Dulce Maria Pamplona. Imagens da canção popular: a resistência ao trabalho. *História - Série Histórica – Ensino*, CAEH, UNESP / Franca, São Paulo, [s.d.].

LUCENA, Célia Toledo. Memória e história local: ensino e pesquisa. *Tópicos Educacionais*, Recife, v. 12, n°. ½, p. 121-130, 1994.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Definindo história oral e memória. *Cadernos CERU*, n°. 5, série 2, 1994.

PEIXOTO, Milza Bruxellas. Visões da história na imagem televisiva. *História – Série História – Ensino*, CAFH, UNESP / Franca, São Paulo, [s.d.].

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo. Movimentos sociais, documentação e história oral. *Projeto História*, São Paulo, n. 8/9, mar. 1992.

29. Antropologia Histórica

Analisar os conceitos de Raça, identidade e etnicidade no contexto global. Teorias raciais e panorama histórico do debate. Raça e pensamento racial brasileiro. As teses do branqueamento e a democracia racial. A sociologia das relações raciais. Abordagens antropológicas da raça, identidade e etnicidade. A questão racial e os movimentos étnicos no Brasil.

.**Bibliografia Básica**

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro, Zahar, 2004.

EVANS-PRITCHARD, E. Antropologia social. Lisboa, edições 70, 1978.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

KUPER, Adam. Antropólogos e antropologia. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1978.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.

Bibliografia Complementar

GEERTZ, C. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

LÉVI-STRAUS, Claude. Tristes Trópicos. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

SAHLINS, M. Como pensam os nativos. São Paulo, Edusp, 2001.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais. São Paulo, Companhia das Letras, 1988

30. História Aplicada a Educação Indígena

Analise dos conteúdos históricos trabalhados na Educação de Jovens e Adultos; conhecer as experiências pedagógicas desenvolvidas nesta temática de ensino; analise do processo de distribuição dos conteúdos e temas trabalhados. Através de projetos de pesquisa deve propor ações que resultem na produção de materiais didáticos e proposições metodológicas associadas a educação indígena.

Bibliografia Básica

CUNHA, Manuela Carneiro da. (Org) História dos Índios no Brasil São Paulo : Fapesp/Cia das Letras, 1992.

____. Legislação Indigenista do Brasil no Século XIX. Uma Compilação. (1808-1889). São Paulo : Edusp, 1992.

EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge. A história indígena em Mato Grosso do Sul, Brasil: dilemas e perspectivas.Territórios & Fronteiras. Revista do Programa em História da UFMT.V2, nº2, 2001. pp.115-124.

GRUPIONI, Luís D. B, VIDAL, Lux e FISCHMANN, Roseli (orgs). Povos Indígenas e Tolerância. São Paulo: Edusp, 2001.

Bibliografia Complementar

LIMA, Antônio Carlos Souza. O Governo dos Índios na Gestão do SPI In : CUNHA, Manuela Carneiro da. (Org) História dos Índios no Brasil São Paulo : Fapesp/Cia das Letras, 1992.

MONIOT, H. a História dos Povos sem História. In : LE GOFF, J. & NORA, P.(Org). História : Novos Problemas. Trad. Theo Santiago. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1976.

MONTEIRO, John Manuel. O Desafio da História Indígena no Brasil. In : SILVA, A.L. & GRUPIONI, L.D. B. (Org) A Temática Indígena na Escola: Novos subsídios para Professores de 1º e 2º Graus. Brasília : MEC/MARI/UNESCO, 1995. p. 221-237.

MONTEIRO, John Manuel Guia de Fontes para a História Indígena e do Indigenismo em Arquivos Brasileiros. São Paulo: NHII/USP/Fapesp, 1994.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de (org). Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil. Rio de Janeiro/São Paulo. Editorada UFRJ/Marco Zero, 1987.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. Ensaios de Antropologia Histórica. Rio de Janeiro : Editora UFRJ, 1999.

SCHWARCZ, Lilia K. Moritz . O Espetáculo das Raças : Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil (1870 – 1930). São Paulo : Companhia da Letras, 1993.

SCHWARCZ, Lilia K. Moritz & GOMES, Nilma Lino (Org) Antropologia e história : debate em região de fronteira. Belo Horizonte : Autêntica, 2000.

31. Libras

Proporcionar aos alunos o ensinamento da linguagem do surdo,. Possibilitar os estudos sobre a linguagem e a língua de sinais. Oferecer informações aos alunos para que dominem a língua estudada, sua gramática e sua relação com a cultura do surdo. Compreender o desenvolvimento histórico e cultural da comunidade surda brasileira e da educação de surdos no país.

Bibliografia Básica

BOTELHO, P. *Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos*. Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12, 1998.

ELLIOT, A.J. *A linguagem da criança*. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

ELLIOT, A.J. Introdução à Gramática da LIBRAS. In Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais – Volume II. Série Atualidades Pedagógicas 4, MEC/SEESP, 2000: 81-123 2a. edição

ELLIOT, A.J. *Desenvolvimento lingüístico e cognitivo em casos de surdez: uma opção de educação com bilingüismo*. In STROBEL, K.L. e DIAS, S.M.S. *Surdez: abordagem geral*. Curitiba, APTA/FENEIS, p. 55-57, 1995.

Bibliografia Complementar

ELLIOT, A.J *Teorias de Aquisição da Linguagem.* In GOLDFELD, M. (org.) *Fundamentos em fonoaudiologia,* vol. 1: *Linguagem*, p. 1-13. Rio de Janeiro, Guanabara, 1998.

ELLIOT, A.J. *Língua de Sinais e Desenvolvimento Cognitivo de Crianças Surdas.* In: 10º INPLA - INTERCÂMBIO DE PESQUISAS EM LINGÜÍSTICA APLICADA, 2000, São Paulo. As Faces da Lingüística Aplicada: evolução e transformações. São Paulo: FAPESP / CNPq, 2000. v. I, p. 120-120

ELLIOT, A.J. *Linguagem e Surdez*. Porto Alegre, Artes Médicas, 2002.

FERREIRA-BRITO, L. *Integração social & surdez*. Rio de Janeiro, Babel, 1993. *Fundamentos em fonoaudiologia*, vol. 1: *Linguagem.* Rio de Janeiro, Guanabara, 1998.

GOLDFELD, M. *Linguagem, surdez e bilingüismo. Lugar em fonoaudiologia.* Rio de Janeiro, Estácio de Sá, n° 9, set., p 15-19, 1993.

ANPOLL, 2002, Gramado. Produção Textual. Porto Alegre: 2002. v. nº 31, p. 152-153.

32. Estágio Supervisionado Docente em História I

A pesquisa no ensino de História no cotidiano escolar: objetivos, fontes e metodologias. Elaboração de projetos de pesquisa voltados às problemáticas do ensino. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

Bibliografia Básica

ABREU, Martha, SOIHET, Raquel e GONTIJO, Rebeca (org.). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. RJ: Civilização Brasileira, 2007.

APPLE, Michel W. Educação e poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BARBUY, Heloisa. Entendendo a sociedade através dos objetos. Museu Paulista: Novas leituras. São Paulo: Museu Paulista da USP, 1995, p. 17 - 23.

BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998.

IOKOI, Zilda M.G. (org.). Educação na América Latina. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; SP: EDUSP, 1996.

CARRETERO, Mario e outros. Ensino da História e memória coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre o campo de pesquisa. Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.

CHESNEAUX, Jean. Devemos fazer tabula rasa do passado? São Paulo: Ática, 1995.

FERRO, Marc. A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação. São Paulo: IBRASA, 1983.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História & ensino de história. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. SP: Contexto, 2006.

PIAGET, Jean. A noção de tempo na criança. Rio de Janeiro: Record, s/d.

33. Estágio Supervisionado Docente em História II

Estágio supervisionado em escola de nível fundamental. Elaborar e executar projetos de enisno-aprendizagem a partir da investigação da realidade escolar e de uma problemática evidenciada no ensino de História. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

Bibliografia Básica

ABREU, Martha, SOIHET, Raquel e GONTIJO, Rebeca (org.). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. RJ: Civilização Brasileira, 2007.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. Medo e ousadia - O cotidiano do professor. 5ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GASPARELLO, Arlette Medeiros. Construtores de identidades: pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira. São Paulo: Iglu, 2004.

PINSKY, Jaime. O ensino de história e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1990.

ROCHA, Antônio Penalves. O filme: um recurso didático no ensino de história? FDE. Coletânea **Lições com cinema**. SP: FDE, 1993, pp. 69 - 86.

Bibliografia Complementar

ROSSI, Vera Lúcia Sabongi de & ZAMBONI, Ernesta (org.). Quanto tempo o tempo tem! Campinas, SP; Aílea, 2003.

SAMAIN, Etienne (org.). O fotográfico. São Paulo: Hucitec, 1998.

SILVA, Marcos A. da. Repensando a história. Rio de Janeiro: Marco Zero, s/d.

SOFFIATI, Arthur. A ausência da natureza nos livros didáticos de História. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 9, no. 19, p. 43-56, set. 89/fev.90.

TARDIF, Maurice. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática, e saberes no magistério. In: CANDAU, Vera Maria. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 112 - 128.

TERRA, Antonia. História local e produção didática. IN: Anais do V Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História – Sujeitos, Saberes e Práticas. Rio de Janeiro, 26 a 29 de julho de 2004. v. CDRom.

34. Estágio Supervisionado Docente em História III

Estágio supervisionado em escola de ensino médio. Elaborar e executar projetos de enisno-aprendizagem a partir da investigação da realidade escolar e de uma problemática evidenciada no ensino de História. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

Bibliografia Básica

CABRINI, Conceição, CIAMPI, Helenice, VIEIRA, M. do Pilar, PEIXOTO, M do Rosário e BORGES, Vavy P.. O ensino de História – Revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CARRETERO, Mario e outros. Ensino da História e memória coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. Medo e ousadia - O cotidiano do professor. 5ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GASPARELLO, Arlette Medeiros. Construtores de identidades: pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira. São Paulo: Iglu, 2004.

GRUHBAS Projetos Educacionais e Culturais. A invenção da sala de aula: o melhor do Bolando Aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar

MUNAKATA, Kazumi. História que os livros didáticos contam, depois que acabou a ditadura no Brasil. In: FREITAS, Marcos Cezar (org.). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto / Universidade São Francisco, 1998.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. SP: Contexto, 2006.

ROSSI, Vera Lúcia Sabongi de & ZAMBONI, Ernesta (org.). Quanto tempo o tempo tem! Campinas, SP; Aílea, 2003.

SAMAIN, Etienne (org.). O fotográfico. São Paulo: Hucitec, 1998.

SILVA, Marcos A. da. Repensando a história. Rio de Janeiro: Marco Zero, s/d.

SOFFIATI, Arthur. A ausência da natureza nos livros didáticos de História. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 9, no. 19, p. 43-56, set. 89/fev.90.

TARDIF, Maurice. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática, e saberes no magistério. In: CANDAU, Vera Maria. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 112 - 128.

35. Estágio Supervisionado Docente em História IV

Estágio supervisionado em escola de ensino médio. Elaborar e executar projetos de enisno-aprendizagem a partir da investigação da realidade escolar e de uma problemática evidenciada no ensino de História. Estudo e análise: das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino; dos diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas.

Bibliografia Básica

CABRINI, Conceição, CIAMPI, Helenice, VIEIRA, M. do Pilar, PEIXOTO, M do Rosário e BORGES, Vavy P.. O ensino de História – Revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CARRETERO, Mario e outros. Ensino da História e memória coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. Medo e ousadia - O cotidiano do professor. 5ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GASPARELLO, Arlette Medeiros. Construtores de identidades: pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira. São Paulo: Iglu, 2004.

GRUHBAS Projetos Educacionais e Culturais. A invenção da sala de aula: o melhor do Bolando Aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar

MUNAKATA, Kazumi. História que os livros didáticos contam, depois que acabou a ditadura no Brasil. In: FREITAS, Marcos Cezar (org.). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto / Universidade São Francisco, 1998.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. SP: Contexto, 2006.

ROSSI, Vera Lúcia Sabongi de & ZAMBONI, Ernesta (org.). Quanto tempo o tempo tem! Campinas, SP; Aílea, 2003.

SAMAIN, Etienne (org.). O fotográfico. São Paulo: Hucitec, 1998.

SILVA, Marcos A. da. Repensando a história. Rio de Janeiro: Marco Zero, s/d.

SOFFIATI, Arthur. A ausência da natureza nos livros didáticos de História. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 9, no. 19, p. 43-56, set. 89/fev.90.

TARDIF, Maurice. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática, e saberes no magistério. In: CANDAU, Vera Maria. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 112 - 128.

36. TCC I

Leitura, análise e acompanhamento dos projetos de pesquisa por linha de pesquisa. Encaminhamento metodológico especifico para cada projeto. Leituras e acompanhamento bibliográfico de cada projeto de pesquisa. Metodologia para elaboração de relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica

Diretamente relacionada ao tema proposto para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

Bibliografia Complementar

ASTI, V.A. *Metodologia da Pesquisa Científica.* Porto alegre: Globo, 1980.

BACHELARD G. *O Novo Espírito Científico.* Paris: PUF, 1968.

BUNGE M.L. *Investigación Científica.* Barcelona, Arial, 1987.

CERVO, A.L. *Metodologia Científica.* São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FREIRE-MAIA, N. *A Ciências por dentro.* Petrópolis: Vozes, 1991.

RUIZ, J.A. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.* São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, B.S. *Introdução à Ciência pós-moderna.* Rio de Janeiro: Graal, 1989.

37. TCC II

Leitura, análise e acompanhamento dos projetos de pesquisa por linha de pesquisa. Encaminhamento metodológico especifico para cada projeto. Leituras e acompanhamento bibliográfico de cada projeto de pesquisa. Metodologia para elaboração da redação final da monografia de graduação.

Bibliografia Básica

Diretamente relacionada ao tema proposto para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

Bibliografia Complementar

ASTI, V.A. *Metodologia da Pesquisa Científica.* Porto alegre: Globo, 1980.

BACHELARD G. *O Novo Espírito Científico.* Paris: PUF, 1968.

BUNGE M.L. *Investigación Científica.* Barcelona, Arial, 1987.

CERVO, A.L. *Metodologia Científica.* São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FREIRE-MAIA, N. *A Ciências por dentro.* Petrópolis: Vozes, 1991.

RUIZ, J.A. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.* São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, B.S. *Introdução à Ciência pós-moderna.* Rio de Janeiro: Graal, 1989.

38. História Agrária do Brasil (optativa)

Busca-se através da questão agrária compreender a história da formação social brasileira, revisitando a historiografia clássica iluminada pelas recentes elaborações em torno do mundo rural, do agronegócio, do campesinato e das lutas pela terra, da agricultura familiar, do trabalho escravo, dentre outros temas, com atenção especial para a realidade amazônica.

Bibliografia Básica

BRUM, Argemiro J. O desenvolvimento econômico Brasileiro. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHDORES RURAIS 3. Brasília, 1979. Anais. Brasília: Confederação Nacional dos trabalhadores na Agricultura, 1979.

D'INCAO, Maria Conceição, Gerard Roy. Nós cidadãos: autonomia e participação popular. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

FERES, João Bosco. Propriedade da terra: opressão e miséria – O meio rural na história social do Brasil. Amsterdam: CEDLA, 1990. FURTADO, Celso. O Longo Amanhecer: reflexões sobre a formação do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GAIGER, Luiz Inácio Germany. Agentes religiosos e camponeses sem terra no sul do Brasil. Petrópolis: Vozes, 1987.

GOHN, Maria da Glória. O novo associativismo e o terceiro Setor, In Serviço Social e Sociedade n.º 58,a ano XIX Nov. 1998. P 9 -23. São Paulo: Cortez, 1998.

GORGEN, Frei Sérgio Antônio (org.). Assentamentos: a resposta econômica da Reforma Agrária. Petrópolis: Vozes, 1991.

SODERO, Fernando Pereira. Curso de Direito Agrário 2: o estatuto da Terra. Brasília: Fundação Petrônio Portela, 1982. VEIGA, José Eli da. O desenvolvimento agrícola – uma visão histórica. São Paulo: Hucitec, 1991.

Bibliografia Complementar

CALDART, Roseli Salete. A pedagogia do movimento sem terra: escola é mais que escola. Petrópolis: Vozes, 2000. CHAVES, Christine de Alencar. A Marcha Nacional dos sem-terra: um estudo dobre a Fabricação do Social. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2000.

PANINI, Carmela. Reforma Agrária dentro e fora da lei: 500 anos de história inacabada. São Paulo: Paulinas, 1990. SILVA, José Gomes da. Caindo por terra. São Paulo: Busca Vida, l987. SILVA, José Graziano da. A modernização dolorosa. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

39. Teoria e método em Arqueologia Histórica (optativa)

Apresenta a especificidade da arqueologia na investigação do passado recente e seus marcos teóricos, a relação com a História e a Arqueologia, e a tensão metodológica advinda do confronto entre registro arqueológico e registro documental. Técnicas e metodologias utilizadas nos estudos de Arqueologia Histórica, envolvendo desde procedimentos de pesquisas de campo até as múltiplas possibilidades de análises laboratoriais, incluindo o uso das mais modernas tecnologias e equipamentos.

Bibliografia Básica

ANDRADE LIMA, T. 1996 Humores e odores: ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, século XIX. *História, Ciência, Saúde - Manguinhos*, 2(3):44-96.

ANDRADE LIMA, T. 2002 O papel da Arqueologia historica no Mundo civilizado. *Arqueologia da Sociedade Moderna na America do Sul. Cutura Material, Discursos y Praticas*. Zarankin & Senatore (eds), pp. 117- 127. Ediciones del Tridente, Buenos Aires.

COCHRAN M. & BEAUDRY M. 2006. Material Culture Studies and Historical Archaeology. *The Cambridge Companion to Historical Archaeology*, Hicks, D & M. Beaudry (eds), pp. 191-204. Cambridge University Press, Cambridge.

FONDEBRIDER, L. 2006. *Arqueologia e Antropologia Forense: um breve balanço* – Arqueologia da Repressão e a resistência na América Latina, editado por P. Funari e A. Zarankin. Brujas, Córdoba.

GRILLO, José Geraldo Costa. Arqueologia e História, vestígios materiais e documentação escrita na Arqueologia Histórica da Grécia Antiga. In: FUNARI, Pedro Paulo; FOGOLARI, Everton Paulo (Org). Estudos de Arqueologia Histórica. Erechim: Allprint, 2005. p. 133-142.

SARIAN, Haiganuch. Arqueologia da imagem: aspectos teóricos e metodológicos na iconografia de Héstia. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, Suplemento 3, p. 69- 84, 1999.

ZARANKIN, A. 2002 *Paredes que domesticam, arqueologia da arquitetura escolar capitalista*. IFCH-UNICAMP, Campinas.

Bibliografia Complementar

CERQUEIRA, Fábio Vergara. A iconografia dos vasos gregos antigos como fonte histórica. História em Revista, 6, p. 85-96, 2000.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Arqueologia, história e arqueologia histórica no contexto Sul-Americano. In: Idem (Org.). Cultura material e arqueologia histórica. Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UNICAMP, 1998, p. 7-34.

40. O Museu nos estudos de História (optativa)

A historicidade do espaço museológico. As relações entre museu e construção do conhecimento histórico. O museu como espaço educativo. A fundamentação histórica do ato expositivo.

Bibliografia Básica

ABREU, Regina. Memória, história e coleção. Anais do Museu Histórico Nacional, 28 (1996), pp. 37-64.

CARR, Edward H. O que é História? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

CASTRO, Adler H. Do troféu de guerra ao copo de geléia: a dessacralização do acervo dos "templos de memória". In: Anais do Museu Histórico Nacional, vol. 29 (1997), pp. 247-262.

GODOY, Solange. CHAGAS, Mário. Patrimônio cultural e cidadania: as representações de memória nos museus. In: Anais do Museu Histórico Nacional, vol. 28 (1996), pp. 105-114.

_____. Tradição e ruptura no Museu Histórico Nacional. In: Anais do Museu Histórico Nacional, 27 (1995), pp. 31- 59.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A exposição museológica e o conhecimento histórico. In: FIGUEIREDO, B.; VIDAL, D. (orgs.) Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna. Belo Horizonte: Argumentum, 2005, pp. 15-84.

NEVES, Guilherme Pereira das. Nação, história e cultura no Brasil: um ensaio de reflexão desencantada, para uso, talvez, das instituições de patrimônio. Anais do Museu Histórico Nacional, 28 (1996), pp. 91-104.

SANTOS, Myriam Sepúlveda dos Santos. A escrita do passado em museus históricos. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

Bibliografia Complementar

TOTA, A. L. A Sociologia da Arte Do Museu Tradicional à Arte Multimédia; Lisboa: Editorial Estampa, 2000.

ARGAN, G. C.; FAGIOLO, M. Guia de História da Arte; Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

41. História e Patrimônio (optativa)

Introduzir o tema do patrimônio, percorrendo suas definições pretéritas e contemporâneas. Desenvolver o tema da relação entre História e Patrimônio a partir de experiências recentes, particularmente àquelas relativas a definições múltiplas de patrimônio: cultural, lingüístico e genético, entre outros.

Bibliografia Básica

GONÇALVES, J. Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

GONÇALVES, J. Reginaldo Santos. *A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil.* 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC-Iphan, 2002.

FONSECA, M. Cecília Londres. "Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural". In. M. Chagas e R. Abreu (orgs.). *Memória e patrimônio. Ensaios contemporâneos*. 2 ed. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.

KERSTEN, Márcia. *Os rituais do tombamento e a escrita da história: bens tombados no Paraná entre 1938-1990.* Curitiba, Editora da UFPR, 2000.

VELHO, Gilberto. "Patrimônio, negociação e conflito", *Mana*, 12 (1), 237-238, 2006.

Bibliografia Complementar

ANDRELLO, Geraldo. "Nossa história está escrita nas pedras: conversando sobre cultura e patrimônio cultural com os índios do Uapés". *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, 2005, n. 32.

BALL, Christopher. "Fazendo das línguas objetos: línguas em perigo de extinção e diversidade cultural", *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, 2005, n. 32.

FRANCHETTO, Bruna. "Línguas em perigo e línguas como patrimônio imaterial", *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, 2005, n. 32.

VIANNA, Hermano. "Tradição da mudança: a rede das festas populares brasileiras", *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, 2005, n. 32.

ABREU, Regina. "A emergência do patrimônio genético e a nova configuração do campo do patrimônio". M. Chagas e R. Abreu (orgs.). *Memória e patrimônio. Ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.

LIMA, Edilene. "Entre o mercado esotérico e os direitos de propriedade intelectual: o caso do kampô (*Phyllomedusa bicolor*). In. John Kleba e Sandra Kishi (orgs.). *Dilemas do acesso à biodiversidade e aos conhecimentos tradicionais*. *Direito, política e sociedade*. Belo Horizonte, Editora Fórum, 2009.

42. Inglês Instrumental (optativa)

Desenvolvimento da compreensão escrita através da interpretação de textos acadêmicos e técnicos, a partir do conhecimento prévio em língua inglesa, com a utilização do suporte da língua portuguesa. Ler, interpretar e compreender textos da área de História através da utilização de estratégias de leitura.

Bibliografia Básica

BECHER, S. Inglês Instrumental: desenvolvendo o processo de leitura; Rio de Janeiro: Edição da autora/PUC-Rio, 2007.

ESKEY, D. E. Holding in the Bottom: An Interactive Approach to the Language Problems of Second Language Readers. In: Carrell, P.L. et al. Interactive Approaches to Second Language Reading. New York: Cambrige University Press. 1988.

GULEFF, V.L., SOKOLIK, M.E., LOWTHER, C. *Tapestry Reading 1*. Heinle&Heinle Thomson Learning. 2000.

HARDISTY, D., WINDEATT, S. CALL. Resource Books for Teachers. Oxford English. 1994.

LAGE, H. L. et alli. Leitura de Textos em Inglês: Uma Abordagem Instrumental; Belo Horizonte: Edição dos autores/UFMG., 1992.

WINDEATT, S., HARDISTY, D., EASTMENT, D. *The Internet*. Oxford. 2000.

Bibliografia Complementar

CARRELL, P. Metacognitive Awareness and Second Language Reading. Modern Language Journal. 73, (2): 121-134, 1989.

MCKAY, S.Lee. Teaching English as an International Language. Oxford. 2002.

OLIVEIRA, S. *Reading Strategies for Computing*. Editora UnB. 1998.

43. Tópicos de Informática aplicada a História

Conhecimento de ferramentas de informática na pesquisa histórica, como a construção de planilhas para armazenamento de dados, uso de softwares para trabalho com imagens, digitalização de documentos, exposição digitais de informações, utilização da Internet, em especial dos recursos documentais aí disponíveis, e introduzir os alunos ao uso de algumas ferramentas básicas de gestão e análise de informação histórica.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Ana; ABREU, António; CARVALHO, Vidal de. *Bases de Dados com Microsoft Access XP. Desenho e Implementação*, Lisboa, Centro Atlântico, 2002.

BOCCHI, Francesca; Denley, Peter (ed.) – *Storia & Multimedia*, Bolonha, Grafis Edizioni, 1994.

CAMPOS, Luís de – *Introdução aos Computadores*, 4ª edição, Lisboa, Presença, 1995.

FURTADO, José Afonso – *Os Livros e as Leituras. Novas Ecologias da Informação*, Lisboa, Livros e Leituras, 2000.

HESPANHA, António Manuel – "A Micro–Informática no Trabalho do Historiador", in *História e Crítica*, XI, 1983/1984.

LYON, David – *A Sociedade da Informação. Questões e Ilusões*, Oeiras, Celta Editora, 1992

MORRIS, R. J. – "História e Informática: O Ponto da Situação", in *Ler História*, 24, 1993, pp. 93–105.

PAIVA, Jacinta – *As Tecnologias de Informação e Comunicação. Utilização Pelos Professores*, Lisboa, Ministério da Educação, 2002.

PAIVA, acinta – *As Tecnologias de Informação e Comunicação. Utilização Pelos Alunos*, Lisboa, Ministério da Educação, 2003.

RODRIGUES, Maria da Conceição Monteiro – *Informática e Ciências Humanas*, Lisboa, Palas Editores, 1989.

Bibliografia Complementar

ALVES, Daniel Ribeiro e Puig, Josep – "IP-HGIS – Um Sistema de Informação Geográfica aplicado à História da Península Ibérica", comunicação apresentada ao *myESIG2010*, 10-12 de Fevereiro de 2010. (disponível em http://www.fcsh.unl.pt/deps/historia/docs/IP-HGIS.pdf).

GASPAR, Joaquim Alves – *Cartas e Projecções Cartográficas*, Lisboa, Lidel, 2000.

RODRIGUES, Maria da Conceição Monteiro – *A Informática ao Serviço da História da Arte e Arqueologia. Subsídios para um Inventário Artístico de Castelo de Vide*, Lisboa, Assembleia Distrital de Portalegre, 1979.

RRODRIGUES, Maria da Conceição Monteiro – *Arqueologia: A Informática e o Método. A Análise do Simbólico*, Odivelas, Europress, 1990, 2 vols.

ANEXO VIII - DOCUMENTOS LEGAIS QUE SUBSIDIARAM A ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

1. As Diretrizes Curriculares para os Cursos de História, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº. 13/2002 de 13 de março de 2002 e com fundamentos nos pareceres CNE/CES nº. 492/2001 de 09 de julho de 2001 e CNE/CES n0. 1.363/2001 de 25 de janeiro de 2002.

2. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena instituída pela Resolução CNE/CP nº. 01/2002 de 18 de fevereiro de 2002 e com fundamentos nos Pareceres CNE/CP nº. 09/2001 e CNE/CP nº. 27/2001 de 17 de janeiro de 2002.

3. A Resolução CNE/CP nº. 02/2002 de 19 de fevereiro de 2002, com fundamentos no Parecer CNE/CP nº. 28/2001 de 17 de janeiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

4. Regimento Geral da UFPA, Resolução nº. 616 (CONSUN) de 14 de dezembro de 2006;

5. Regimento Geral da UFPA, Resolução nº. 616 (CONSUN) de 14 de dezembro de 2006;

6. Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA, Resolução nº. 3633 de 18 de fevereiro de 2008 que aprova o Regulamento do Ensino de Graduação no âmbito da UFPA.

7. Decreto nº. 6.495, de 30 de junho de 2008, que Institui o Programa de Extensão Universitária – PROEXT.

8. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio

9. A Lei nº. 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

10. A Lei nº. 10.172 de 09 de janeiro de 2001, que aprovou o Plano Nacional de Educação e que destaca como núcleo estratégico do ensino superior a manutenção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de determinar a implantação de ações extensionistas no currículo de Graduação.

11 A Lei nº. 10.639/2003, que prevê a obrigatoriedade do ensino de conteúdos de História da África, da luta dos negros no Brasil e de Cultura Afro-Brasileira no Ensino Fundamental e Médio.

12. Resolução n. 643 / Consun, de 07.02.2008, Regimento do *Campus* Universitário do Tocantins.

13. Decreto 5626/2005 que regulamenta a Lei 10.436 de 2002 que dispõe sobre a Libras.

14. Parecer CNE/CP nº 9/2001 que trata da desvinculação dos cursos de bacharelado e licenciatura.

15. Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

- Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007

XIX - MINUTA DA RESOLUÇÃO

RESOLUÇÃO N°_____DE_____DE _____

EMENTA: DEFINE O CURRICULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

O Reitor da Universidade Federal do Pará, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral e considerando o que define o inciso II, do art.53 da lei 9394/96, cumprindo a decisão da Colenda Câmara de ensino de Graduação (parecer nº __) em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História do Campus Universitário do Tocantins/Cametá aprovado em __/__/____ pelo CONSEPE promulga a seguinte:

RESOLUÇÃO

Art. 1º O objetivo do Curso de Licenciatura em História é formar profissionais para atuar na área do ensino de História. O Licenciado em História estará apto para desenvolver atividades nos níveis de Ensino Fundamental e Médio como professor de História.

Art. 2º O currículo do Curso de Graduação em História prevê atividades curriculares objetivando o desenvolvimento das habilidades e competências previstas nas ementas dos conteúdos programáticos das disciplinas, conforme discriminado no Anexo I.

Art. 3º O curso de Graduação em História, constituir-se-á de cinco núcleos, subdivididos por dimensões ou áreas de formação, com carga horária total de 3.005 horas: Núcleo de Formação Básica (1.853 horas); Núcleo de Estágios Supervisionados Docente (408 horas); Núcleo de Conteúdos Complementares (200 horas); Núcleo de Formação Pedagógica (408horas) e Núcleo de Prática de Pesquisa (136 horas).

Art. 4º O estágio supervisionado de formação profissional compreenderá o total de 408 horas e será desenvolvido a partir do 5º semestre.

Art. 5º O TCC será realizado em um dos campos do conhecimento do Curso de História, a partir do 7º período, defendido em sessão pública, perante banca examinadora, estando previstas 136 horas.

Art. 6º A duração do curso será de quatro anos (oito semestres).
Parágrafo único: O tempo de permanência do aluno no curso não deverá ultrapassar 50% do tempo previsto para a duração do mesmo pela UFPA.

Art. 7º Para integralização do curso, o aluno deverá ter concluído 3.005 horas, assim distribuídas:
– 1.853 de Formação Básica;
– 408 de Estágios Supervisionados Docente;
– 200 de Atividades Complementares;

- 408 de Formação pedagógica;
– 136 destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 8º Caberá ao conselho da Faculdade instituir uma comissão interna para avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 9º A presente resolução entra em vigor a partir de _____, contemplando os alunos ingressantes a partir do ano de 2009 ou revogando-se todas as disposições em contrário.

Anexos da Resolução

Anexo 1 – Desenho Curricular

Anexo 2 - Atividades Curriculares por Período Letivo

Anexo 3 - Contabilidade Acadêmica

Anexo 4 - Quadro demonstrativo das atividades curriculares por habilidades e competências.

Anexo I

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
Compreender os aspectos formadores das sociedades na antiguidade ocidental, assim como identificar e analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino de História sobre o mundo antigo.	História da Antiguidade
Conhecer os debates sobre feudalismo; identificar as instituições feudais; compreender os aspectos formadores da sociedade medieval européia, assim como identificar e analisar abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino de História sobre o mundo medieval.	História Medieval
Compreender os conceitos, sentidos e significados da modernidade, o renascimento e o humanismo. Analisar o processo de formação das nacionalidades modernas, o Absolutismo "clássico" na França e Inglaterra, o Absolutismo Ibérico, assim como as Teorias do Estado Moderno assim como está capacitado para analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino de História sobre o mundo moderno	História Moderna
Analisar os conceitos e terminologias da contemporaneidade. Situar os elementos constitutivos do Ecos da Marselhesa, principalmente quanto a idéia de revolução e cidadania. Analisar a Revolução Industrial e os mundos do trabalho. Analisar o imperialismo oitocentista na França e Inglaterra. Compreender as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o período contemporâneo.	História Contemporânea I
Analisar os aspectos que envolveram a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa, a crise do capitalismo e a emergência dos regimes totalitários na Itália e Alemanha. Deve está habilitado a analisar os aspectos associados a Segunda Guerra Mundial, o fim dos impérios europeus, a descolonização na África, Ásia e Oceania; devendo ainda analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o período contemporâneo.	História Contemporânea II
Compreender o mundo pré-colombiano, no caso das sociedades inca, asteca, maia e tupi. Entender a mentalidade moderna e a política de expansionismo europeu, assim como fazer leitura analítica quanto aos aspectos que envolveram o choque de culturas entre o índio americano e branco no Novo Mundo. Analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre a América. Identificar os principais aspectos associados ao Iluminismo.	História da América Indígena e Colonial
Analisar as reformas do século XVIII e os problemas do liberalismo nas lutas emancipacionistas da América. Reconhecer aspectos associados a Guerra Fria e a América Latina: a Revolução Cubana, a Igreja latino-americana, o populismo e o autoritarismo, a exemplo das experiências de Chile e Argentina; devendo ainda estar habilitado a analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre a América.	História da América Pós Independência

Identificar os aspectos de formação do mundo colonial brasileiro, a vida material e religiosidade popular, cotidiano e contestação política no final do século XVIII. Analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o Brasil colonial assim como estar capacitado para analisar os diversos materiais didáticos e das práticas avaliativas, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de ensino quanto ao período Colonial.	História do Brasil Indígena e Colonial
Identificar o processo de nascimento da nação: da herança colonial à interiorização da metrópole, a ruptura e unidade luso-brasileira: os conflitos e lutas do Primeiro Reinado e da Minoridade, as discussões sobre Raça, cotidiano e levantes sociais: negros, índios e brancos do Império, além da Escravidão, trabalho livre, migração e abolicionismo. Deve está ainda habilitado para analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o Brasil monárquico.	História do Brasil Império
Analisar o período correspondente ao fim do Império e as origens da República, a "transição" republicana e os governos militares, a República Velha e as oligarquias regionais, a crise dos anos 20 e a construção de uma nova identidade nacional; assim como analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o Brasil republicano.	História do Brasil República I
Identificar aspectos do fim da Era Vargas, os Anos Dourados: bossa nova, o governo de Juscelino Kubistchek e a nova industrialização, João Goulart e o nacionalismo de "esquerda", a crise política e o golpe de 1964, os governos militares e os movimentos de contestação, anistia, democratização e eleições. Deve compreender os acontecimentos que marcaram os anos de 1990 como o governo de Collor, Itamar e FHC, e as políticas neoliberais; a crise da globalização e a ascensão do PT com a eleição de Lula. Estará ainda habilitado a analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre o Brasil republicano.	História do Brasil República II
Analisar as diversas formas de explicação dos processos de ocupação e conquista da região amazônica; estando ainda capacitado a discutir acerca dos processos de interação entre as sociedades indígenas, européias e africanas, assim como analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre a Amazônia.	História da Amazônia Indígena e Colonial
Reconhecer os aspectos relacionados aos problemas de "adesão" ao Império, a Cabanagem, abertura do Amazonas: navegação, migração e comércio. Identificar ainda os aspectos relacionados ao imperialismo inglês, a borracha e os tempos do seringal, a Belle-Époque amazônica, a Revolta de 30 no Pará e Amazonas e o governo de Magalhães Barata; assim como analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre a Amazônia.	História da Amazônia Imperial
Identificar aspectos associados a integração da Amazônia ao sul do Brasil através da rodovia Belém-Brasília, os militares e o golpe de 1964, os movimentos de contestação nos anos 60 e 70, os grandes projetos desenvolvimentistas na Amazônia, os movimentos camponeses no Acre e no Pará, o governo de Almir Gabriel no Pará e o macro-planejamento da integração econômica dos anos de 1990. Deve ainda analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre a Amazônia.	História da Amazônia Republicana

Analisar os conceitos de raça, identidade e etnicidade no contexto global. Identificar as teorias raciais e panorama histórico do debate. Analisar os conceitos de raça e pensamento racial brasileiro; as teses do branqueamento e a democracia racial; a sociologia das relações raciais. Estudar as abordagens antropológicas da raça, identidade e etnicidade; a questão racial e os movimentos étnicos no Brasil.	Antropologia Histórica
Identificar e analisar os preconceitos e as lacunas do conhecimento sobre o continente africano; evidenciar as múltiplas especificidades da África, da "pré-história" a chegada dos portugueses no século XV, dando especial atenção: à história da ancestralidade e religiosidade africana; aos núbios e aos egípcios, como civilizações que contribuíram decisivamente para o desenvolvimento da humanidade; às civilizações e organizações políticas pré-coloniais, como os reinos do Mali, Gana, Songai e do Zimbabwe; a expansão do Islã; as rotas de comércio no Saara e a experiência traumática do contato inicial com os europeus.	História da África Pré-Colonial
Analisar a organização política, social e cultural da África, do século XVI aos dias atuais; a formação histórica e geográfica dos povos africanos antes da divisão da África, salientando a importância da variedade das culturas "pré-coloniais" para repensar os projetos nacionalistas dos movimentos de independência; a ocupação colonial na perspectiva dos africanos; as lutas pela independência política dos países africanos; as ações em prol da união africana em nossos dias, bem como o papel das principais lideranças negras na luta pela independência ou contra o regime do *apartheid* sul-africano.	História da África Contemporânea
Discutir a identidade cultural *versus* identidade nacional; as culturas nacionais como comunidades imaginadas; o lugar do negro na identidade nacional; a visibilidade e a ocultação dos símbolos culturais negros na identidade nacional: o samba e a capoeira; a estratégia de resistência e reafirmação de identidade através das várias tradições originárias da cultura negra; as principais características de africanidade presentes nas variadas tradições culturais de origem afro-brasileira: as manifestações dramático-religiosas, a música (batuque, lundu, samba, carimbó, etc), a capoeira (a "criação" da Regional e Angola), as organizações carnavalescas (afoxés, batucadas e blocos afro), entre outros.	História e Cultura Afro-Brasileira
Reconhecer o caráter introdutório sobre a história indígena, a partir da leitura de alguns autores representativos que escreveram sobre o tema. Analisar abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino sobre os grupos indígenas.	História Indígena e do Indigenismo
Criticar, analisar e interpretar as diferentes concepções de História e fontes documentais presente na antiguidade ocidental e período do feudalismo europeu.	Teoria da História na Antiguidade e Medievo
Analisar os fundamentos teóricos das concepções e dos modelos históricos associados ao romantismo, idealismo, positivismo e marxismo.	Teoria da História na Modernidade
Compreender aspectos da militância política e ideologia na história marxista inglesa; as diferentes escalas e o uso da micro-história; a redescoberta da narrativa, linguagem, imagem e leitura; e os aspectos da história cultural.	Teoria da História na Contemporaneidade

Analisar os problemas metodológicos que envolvem o oficio do historiador, a exemplo da narrativa histórica, método temporalidade e espacialidade, a História Vista de Baixo e a narrativa dos movimentos sociais no marxismo contemporâneo, e o problema da escala na pesquisa histórica: a Micro-história na Itália e no Brasil.	Metodologia da Pesquisa em História
Elaborar projetos de pesquisa em história.	Projeto de Pesquisa em História
Analisar a abordagem histórica do fenômeno educacional na modernidade e contemporaneidade, principalmente quanto a história da educação face ao processo de formação social, político, cultural e econômico do Brasil e da Amazônia.	Seminário de História e Educação
Identificar as distintas matrizes filosóficas que influenciaram e/ou influenciam a conformação dos paradigmas atinentes ao desenvolvimento da civilização ocidental.	Seminário de Filosofia e Educação
Identificar os elementos constitutivos do aprender a partir das matrizes teóricas e conceituais da psicologia da aprendizagem.	Seminário de Psicologia e Ensino
Analisar os conteúdos históricos trabalhados no Ensino Fundamental; conhecer as experiências pedagógicas desenvolvidas neste nível de ensino; analisar o processo de distribuição dos conteúdos nas diferentes etapas do ensino-aprendizagem. Através de projetos de pesquisa deve propor ações que resultem na produção de materiais didáticos e proposições metodológicas.	História Aplicada ao Ensino Fundamental
Analisar os conteúdos históricos trabalhados no Ensino Médio; conhecer as experiências pedagógicas desenvolvidas neste nível de ensino; analisar o processo de distribuição dos conteúdos nas diferentes etapas do ensino-aprendizagem. Através de projetos de pesquisa deve propor ações que resultem na produção de materiais didáticos e proposições metodológicas.	História Aplicada ao Ensino Médio
Analisar os conteúdos históricos trabalhados na Educação de Jovens e Adultos; conhecer as experiências pedagógicas desenvolvidas nesta temática de ensino; analisar o processo de distribuição dos conteúdos e temas trabalhados. Através de projetos de pesquisa deve propor ações que resultem na produção de materiais didáticos e proposições metodológicas	História Aplicada a Educação Indígena
Desenvolver atividades de ensino aprendizado de conteúdos de História associados ao ensino de libras; assim como dominar aspecto formativos da linguagem de sinais, associados à escrita e a leitura.	Libras
Elaborar projetos de pesquisa voltados às problemáticas da atuação do profissional de História, assim como está capacitado para analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino de História.	Estágio Supervisionado Docente em História I
Elaborar projetos de pesquisa voltados às problemáticas da atuação do profissional de História, assim como está capacitado para analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no, nível fundamental.	Estágio Supervisionado Docente em História II
Elaborar projetos de pesquisa voltados às problemáticas da atuação do profissional de História, assim como está capacitado para analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no, nível médio.	Estágio Supervisionado Docente em História III

Elaborar projetos de pesquisa voltados às problemáticas da atuação do profissional de História, assim como está capacitado para analisar as abordagens teóricas e metodológicas encontradas no, nível médio.	Estágio Supervisionado Docente em História IV
Desenvolver projetos de pesquisa em História.	TCC I
Desenvolver habilidades necessárias para elaboração da redação final do Trabalho de Conclusão de Curso.	TCC II
Nessa atividade serão contabilizadas as atividades desenvolvidas por discentes em encontros científicos e pedagógicos, pesquisa, extensão, estágios, monitorias e outras atividades relacionadas a formação histórica	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais
Busca-se através da questão agrária compreender a história da formação social brasileira, revisitando a historiografia clássica iluminada pelas recentes elaborações em torno do mundo rural, do agronegócio, do campesinato e das lutas pela terra, da agricultura familiar, do trabalho escravo, dentre outros temas, com atenção especial para a realidade amazônica.	História Agrária do Brasil (optativa)
Apresenta a especificidade da arqueologia na investigação do passado recente e seus marcos teóricos, a relação com a História e a Arqueologia, e a tensão metodológica advinda do confronto entre registro arqueológico e registro documental. Técnicas e metodologias utilizadas nos estudos de Arqueologia Histórica, envolvendo desde procedimentos de pesquisas de campo até as múltiplas possibilidades de análises laboratoriais, incluindo o uso das mais modernas tecnologias e equipamentos.	Teoria e método em Arqueologia Histórica (optativa)
A historicidade do espaço museológico. As relações entre museu e construção do conhecimento histórico. O museu como espaço educativo. A fundamentação histórica do ato expositivo.	O Museu nos estudos de História (optativa)
Introduzir o tema do patrimônio histórico, percorrendo suas definições pretéritas e contemporâneas. Desenvolver o tema da relação entre História e Patrimônio a partir de experiências recentes, particularmente àquelas relativas a definições múltiplas de patrimônio: cultural, lingüístico e genético, entre outros.	História e Patrimônio (optativa)
Habilitar a ler, interpretar e compreender textos acadêmicos e técnicos em inglês, na área de História através da utilização de estratégias de leitura e interpretação.	Inglês instrumental (optativa)
Assegurar o conhecimento de ferramentas de informática o conhecimento histórico, como a construção de planilhas para armazenamento de dados, uso de softwares para trabalho com imagens, digitalização de documentos, exposição digitais de informações, utilização da Internet, em especial dos recursos documentais aí disponíveis, e introdução os alunos ao uso de algumas ferramentas básicas de gestão e análise de informação histórica.	Tópicos de Informática aplicada à História (optativa)
Articular os projetos de pesquisas com ação comunitária em áreas de abrangência da Instituição; assim está habilitado a identificar as necessidades sociais para a contextualização de seus projetos e programas.	Atividades de Extensão

Anexo II
DESENHO CURRICULAR DO CURSO

Núcleos	Área	Atividades Curriculares	Carga Horária
FORMAÇÃO BÁSICA	HISTÓRIA E SOCIEDADES	História da Antiguidade	85
		História Medieval	85
		História Moderna	85
		História da América Indígena e Colonial	68
		História da América Pós-Independência	68
		História da Amazônia Indígena e Colonial	68
		História da Amazônia Imperial	68
		História da Amazônia Republicana	68
		História do Brasil Indígena e Colonial	85
		História do Brasil Império	85
		História do Brasil República I	85
		História do Brasil República II	85
		História Contemporânea I	85
		História Contemporânea II	85
		História e Cultura Afro-Brasileira	85
		História da África Contemporânea	68
		História da África Pré-Colonial	68
		História Indígena e do Indigenismo	68
		Antropologia Histórica	68
		Optativa*	51
	TEORIA DO CONHECIMENTO HISTÓRICO	Teoria da História na Antiguidade e Medievo	68
		Teoria da História na Modernidade	68
		Teoria da História na Contemporaneidade	68
	MÉTODOS DA HISTORIA	Metodologia da Pesquisa em História	68
		Projeto de Pesquisa em História	68
Subtotal	**-**	**-**	**1.853**
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	Seminário de Filosofia e Educação	68
		Seminário de História e Educação	68
		Seminário de Psicologia e Ensino	68
		Libras	51
		História aplicada ao Ensino Fundamental	51
		História Aplicada ao Ensino Médio	51
		História Aplicada a Educação Indígena	51
Subtotal	**-**	**-**	**408**
ESTÁGIOS	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOCENTE	Estágio Supervisionado Docente em Historia I	102
		Estágio Supervisionado Docente em História II	102
		Estágio Supervisionado Docente em História III	102
		Estágio Supervisionado Docente em História IV	102
Subtotal	**-**	**-**	**408**
PRÁTICA DE PESQUISA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	TCC I	68
		TCC II	68
Subtotal	**-**	**-**	**136**
CONTEÚDOS COMPLEMENTARES	CONTEÚDOS COMPLEMENTARES	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	200
Subtotal	**-**	**-**	**200**
Total Geral	**-**	**-**	**3.005**

* Disciplinas optativas: História Agrária do Brasil (51h); Inglês Instrumental (51h); Teoria e método em Arqueologia Histórica (51h); O Museu nos estudos de História (51h); História e Patrimônio (51h); e Tópicos de Informática aplicada à História (51).

Anexo III
CONTABILIDADE ACADÊMICA

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
		TOTAL DO PERIODO LETIVO	SEMANAL			
			TEÓRICA	PRÁTICA	PRÁTICA PEDAGÓGICA	TOTAL
Faculdade de História	História da Antiguidade	85	4	-	1	5
Faculdade de História	História Medieval	85	4	-	1	5
Faculdade de História	História Moderna	85	4	-	1	5
Faculdade de História	Antropologia Histórica	68	3	-	1	4
Faculdade de História	História Contemporânea I	85	4	-	1	5
Faculdade de História	História Contemporânea II	85	4	-	1	5
Faculdade de História	História do Brasil Indígena Colonial	85	4	-	1	5
Faculdade de História	História do Brasil Império	85	4	-	1	5
Faculdade de História	História do Brasil Republica I	85	4	-	1	5
Faculdade de História	História do Brasil Republica II	85	4	-	1	5
Faculdade de História	Teoria da História na Antiguidade e Medievo	68	4	-	-	4
Faculdade de História	Teoria da História na Modernidade	68	4	-	-	4
Faculdade de História	Teoria da História na Contemporaneidade	68	4	-	-	4
Faculdade de História	História da América Indígena e Colonial	68	3	-	1	4
Faculdade de História	História da América Pós-Independência	68	3	-	1	4
Faculdade de História	História da África Contemporânea	68	3	-	1	4
Faculdade de História	História da Amazônia Indígena e Colonial	68	3	-	1	4
Faculdade de História	História da Amazônia Imperial	68	3	-	1	4
Faculdade de História	História da Amazônia Republicana	68	3	-	1	4
Faculdade de Educação	Seminários de História e Educação	68	3		1	4
Faculdade de Filosofia	Seminários de Filosofia e Educação	68	3		1	4
Faculdade de Psicologia	Seminário de Psicologia e Ensino	68	3		1	4
Faculdade de História	História e Cultura Afro-Brasileira	85	4		1	5
Faculdade de História	História Indígena e do Indigenismo	68	3		1	4
Faculdade de História	Metodologia da Pesquisa em História	68		4		4
Faculdade de História	Projeto de Pesquisa em História	68		4		4
Faculdade de História	Historia Aplicada ao Ensino Fundamental	51	2		1	3
Faculdade de História	História Aplicada ao Ensino Médio	51	2		1	3
Faculdade de História	História da África Pré-Colonial	68	3		1	4
Faculdade de História	História Aplicada a Educação Indígena	51	2		1	3
Faculdade de Educação	Libras	51	2		1	3
Faculdade de História	Disciplina Optativa	51	3			3
Faculdade de História	Estágio Supervisionado Docente em História I	102		6		6
Faculdade de História	Estágio Supervisionado Docente em História II	102		6		6
Faculdade de História	Estágio Supervisionado Docente em História III	102		6		6
Faculdade de História	Estágio Supervisionado Docente em História IV	102		6		6
Faculdade de História	TCC I	68		4		4
Faculdade de História	TCC II	68		4		4
Faculdade de História	Atividades complementares	200		2		2
Total semanal	**-**	**3.005**	**99**	**42**	**26**	**167**

ANEXO IV

ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH
BLOCO I	História da Antiguidade	64	21	85
	Teoria da História na Antiguidade e Medievo	68	-	68
	Seminários de História e Educação	68	-	68
	História da África Pré-Colonial	51	17	68
	Disciplina Optativa	51	-	51
	Carga Horária Total	**302**	**38**	**340**

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH
BLOCO II	História Medieval	64	21	85
	História Moderna	64	21	85
	História e Cultura Afro-Brasileira	64	21	85
	História do Brasil Indígena e Colonial	64	21	85
	Carga Horária Total	**256**	**84**	**340**

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH
BLOCO III	Teoria da História na Modernidade	68	-	68
	História da Amazônia Indígena e Colonial	51	17	68
	Seminários de Filosofia e Educação	68	-	68
	História da América Indígena e Colonial	51	17	68
	Seminário de Psicologia e Ensino	68	-	68
	Carga Horária Total	**306**	**34**	**340**

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH
BLOCO IV	História do Brasil Império	64	21	85
	Teoria da História na Contemporaneidade	68	-	68
	História da Amazônia Imperial	51	17	68
	História da América Pós-Independência	51	17	68
	História Aplicada a Educação Indígena	39	12	51
	Carga Horária Total	**273**	**67**	**340**

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH
BLOCO V	Antropologia Histórica	51	17	68
	Metodologia da Pesquisa em História	68	-	68
	História do Brasil Republica I	64	21	85
	Estágio Supervisionado Docente em História I	-	102	102
	Historia Aplicada ao Ensino Fundamental	39	12	51
	Carga Horária Total	**222**	**152**	**374**

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH
BLOCO VI	História Contemporânea I	64	21	85
	Projeto de Pesquisa em História	68	-	68
	História da África Contemporânea	51	17	68
	Estágio Supervisionado Docente em História II	-	102	102
	Historia Aplicada ao Ensino Médio	39	12	51
	Carga Horária Total	**222**	**152**	**374**

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH
BLOCO VII	TCC I	68	-	68
	História do Brasil Republica II	64	21	85
	História da Amazônia Republicana	51	17	68
	Estágio Supervisionado Docente em História III	-	102	102
	Libras	39	12	51
	Carga Horária Total	**222**	**152**	**374**

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH
BLOCO VIII	TCC II	68	-	68
	História Contemporânea II	64	21	85
	Estágio Supervisionado Docente em História IV	-	102	102
	História Indígena e do Indigenismo	51	17	68
	Carga Horária Total	**183**	**140**	**323**

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH
BLOCO I a VIII	Atividades Complementares	-	200	200
	Carga Horária Total	**-**	**200**	**200**

DOCUMENTOS PARA CONSULTA

Os documentos abaixo relacionados se constituem na base referencial legislativa e normativa que deverão orientar, subsidiar, nortear ao nível geral o processo de (re) elaboração do Projeto. A consideração deles se faz necessário pela visão global e ampla que necessita ser definido para a graduação dentro de um cenário mais amplo. Caberá a cada instituição garantir a sua especificidade local, sem perder de vista as diretrizes gerais.

1 Constituição da República Federativa do Brasil - 1988

- Artigos 205 a 214 da Constituição Federal.

2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB

- Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação): Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI - Art.43 a 67

3 Plano Nacional de Educação - PNE

- Plano Nacional de Educação - texto Integral; e
- Lei nº. 10.172, de 09 de janeiro de 2001: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

4 Política Nacional de Educação Ambiental

- Lei 9.795 de 27 de abril de 1999: Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

5 Diretrizes Curriculares

- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação para o Projeto Político Pedagógico;
- Diretrizes curriculares para os Cursos de Graduação da UFPA;
- RESOLUÇÃO Nº. 3.186, DE 28 DE JUNHO DE 2004;
- Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE)/CES 583/2001;
- Parecer CNE/CES nº. 67, DE 11.3.2003; e
- Parecer CNE/CES nº. 329/2004.

6 Resoluções do Conselho Nacional de Educação

- Resolução CNE/CP nº. 1, de 18 de fevereiro de 2002: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

- Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002: Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; e
- Resolução CNE/CP nº. 2, de 1º de setembro de 2004: Adia o prazo previsto no Art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CP nº 9/2001 que trata da desvinculação dos cursos de bacharelado e licenciatura.

7 Projeto de Lei do Senado nº. 473 (substitutivo), de 2003

- Dispõe sobre o Estágio de estudantes.

8 Regulamento da Graduação da UFPA

RECOMENDAÇÕES:

- **Portadores de Necessidades Especiais**

- Portaria MEC nº. 3284, de 07 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

- **Disciplinas não presenciais**

- Portaria MEC nº. 2253, de 18 de outubro de 2001, oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos.

- **Relações Étnico-Raciais**

- Resolução CNE/CP n°1 de 17 de junho/2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

9. Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI

- - Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.